

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS BACHARELADO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE
LIBRAS-PORTUGUÊS E PORTUGUÊS-LIBRAS

Pauini Barcellos Sanchez

**A ATUAÇÃO DO TILS NA PANDEMIA:
LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE *LIVES* SOBRE INTERPRETAÇÃO REMOTA**

Porto Alegre
2022

Pauini Barcellos Sanchez

**A ATUAÇÃO DO TILS NA PANDEMIA:
LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE *LIVES* SOBRE INTERPRETAÇÃO REMOTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor e Intérprete de LIBRAS (LIBRAS-Português e Português-LIBRAS).

Orientadora: Dra. Carina Rebello Cruz

Porto Alegre
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Sanchez, Pauini Barcellos

A atuação do TILS na pandemia: levantamento e análise de lives sobre interpretação remota / Pauini Barcellos Sanchez. -- 2022.

123 f.

Orientadora: Carina Rebello Cruz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor e
Intérprete de Libras, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. TILS. 2. LIBRAS. 3. Interpretação remota. 4.
Pandemia. I. Cruz, Carina Rebello, orient. II.
Título.

Pauini Barcellos Sanchez

**A ATUAÇÃO DO TILS NA PANDEMIA:
LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE *LIVES* SOBRE INTERPRETAÇÃO REMOTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor e Intérprete de LIBRAS (LIBRAS-Português e Português-LIBRAS).

Porto Alegre, 04 de abril de 2022.

Resultado: A

BANCA EXAMINADORA:

Maria Cristina Pires Pereira
Departamento de Línguas Modernas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard
Departamento de Línguas Modernas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Tiago Coimbra Nogueira
Departamento de Línguas Modernas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a força do Cosmo geradora da vida, a minha família, as professoras e professores do curso de Letras-LIBRAS da UFRGS e em especial a minha Orientadora Dra. Carina Rebello Cruz.

RESUMO

Com o advento das tecnologias tem-se o surgimento de pesquisas acadêmicas sobre a Interpretação Remota (IR) inseridas no campo de Estudos da Tradução e da Interpretação. Porém, com a pandemia da COVID-19, profissionais de diversos setores na sociedade global se viram impulsionados a desenvolver suas atividades laborais dentro das próprias casas, visto que o distanciamento e o isolamento social são maneiras de se evitar a propagação viral. A IR foi novidade para muitos profissionais tanto de línguas faladas, quanto de línguas de sinais. Entretanto, a interpretação simultânea remota que envolve a presença do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) requer que se observem algumas características de atuação e de transmissão pelas mídias. Diante deste cenário, este estudo se desenvolve a partir do levantamento de *lives*, transmitidas publicamente pela plataforma *YouTube*, sobre a atuação do TILS na interpretação simultânea remota na pandemia a fim de analisar as principais reflexões realizadas identificando as estratégias utilizadas para superar os desafios encontrados, bem como os componentes éticos e estéticos que contribuem para manter a qualidade do serviço oferecido. A fundamentação teórica desta pesquisa tem como principais autores: Pagura (2003), Nascimento et al. (2020), Rodrigues e Santos (2018), Quadros (2004), Quadros e Segala (2015), Pereira (2008, 2015), Rodrigues e Ferreira (2019), Laguna (2015), Moser-Mercer (2005), Furtado (2009) e Kushalnagar et al. (2019). É uma pesquisa documental de abordagem qualitativa realizada a partir do levantamento de *lives* que sistematizou e analisou dados acerca da atuação do TILS na pandemia. A partir das análises foi possível observar que as reflexões giram em torno das diretrizes para a atuação remota observando critérios de ordem técnica que viabilizam a qualidade na transmissão da interpretação simultânea em língua de sinais. Os desafios da atuação remota estão relacionados ao uso e à disponibilidade de acesso às tecnologias e ferramentas necessárias para transmitir a interpretação simultaneamente, também ao desconhecimento sobre a atuação e a profissão do TILS. Acompanham as reflexões questões sobre a ética profissional que refletem na atuação do TILS e, com a ampliação do trabalho remoto, também influenciam sobre a estética de apresentação do TILS na tela do computador em uma transmissão veiculada pela internet. Assim, procuramos contribuir com a divulgação científica sobre a profissão do TILS e sua atuação na interpretação simultânea remota, no primeiro ano de pandemia, que foi amplamente utilizada por conta das restrições sanitárias e pode vir a despontar numa forma de atuação mais requisitada no futuro.

Palavras-chave: TILS. LIBRAS. Interpretação remota. Pandemia.

ABSTRACT

With the advent of technologies, academic research on Remote Interpretation (RI) has emerged in the field of Translation and Interpretation Studies. However, with the COVID-19 pandemic, professionals from different sectors in global society were driven to develop their work activities within their own homes, since distancing and social isolation are ways to prevent viral spread. RI was new to many professionals in both spoken and sign languages. However, remote simultaneous interpretation that involves the presence of a Sign Language Translator and Interpreter (TILS) requires that some characteristics of performance and transmission through the media are observed. Given this scenario, this study is developed from the survey of lives, publicly broadcast by the *YouTube* platform, on the role of TILS in remote simultaneous interpretation in the pandemic in order to analyze the main reflections carried out, identifying the strategies used to overcome the challenges encountered, as well as the ethical and aesthetic components that contribute to maintaining the quality of the service offered. The main authors of this research are: Pagura (2003), Nascimento et al. (2020), Rodrigues e Santos (2018), Quadros (2004), Quadros e Segala (2015), Pereira (2008, 2015), Rodrigues e Ferreira (2019), Laguna (2015), Moser-Mercer (2005), Furtado (2009) e Kushalnagar et al. (2019). It is a documentary research with a qualitative approach carried out from the survey of lives that systematized and analyzed data about the performance of TILS in the pandemic. From the analysis, it was possible to observe that the reflections revolve around the guidelines for remote performance observing technical criteria that enable quality in the transmission of simultaneous interpretation in sign language. The challenges of remote performance are related to the use and availability of access to the technologies and tools necessary to transmit interpretation simultaneously, as well as the lack of knowledge about the performance and profession of TILS. Questions about professional ethics that reflect on the performance of TILS accompany the reflections and, with the expansion of remote work, also influence the aesthetics of TILS presentation on the computer screen in a transmission broadcast over the internet. Thus, we seek to contribute to the scientific dissemination of the TILS profession and its performance in remote simultaneous interpretation, in the first year of the pandemic, which was widely used due to health restrictions and may emerge in a more requested form of action in the future.

Keywords: TILS. LIBRAS. Remote interpretation. Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sinal VER escrito pelo SW e ELiS	21
Figura 2	TILS com monitor primário (<i>notebook</i>) e secundário (tela maior)	57
Figura 3	Tipo de apresentação ideal com TILS em destaque na <i>live 7</i>	61
Figura 4	Adaptações realizadas por Carol Fomin.....	90
Figura 5	Adaptações realizadas por Luciana Marques	90
Figura 6	<i>Backstage</i> improvisado.....	107
Figura 7	<i>Backstage</i> oferecido pela empresa.....	107
Figura 8	<i>Backstage</i> particular em uma reunião com várias pessoas	108
Figura 9	<i>Backstage</i> particular em uma reunião com muitas pessoas sinalizantes	109
Figura 10	<i>Backstage</i> particular em uma reunião com uma pessoa surda.....	109
Figura 11	Cantinho da Vânia	110
Figura 12	Modelo de configuração de interpretação remota apresentado por Luanary utilizando Web-RPN, <i>Stream Yard</i> e <i>YouTube</i>	121
Figura 13	Modelo de configuração de interpretação remota apresentado por Luanary utilizando a plataforma <i>Stream Yard</i> e <i>Google Meet</i>	121

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Possibilidades de tradução e de interpretação que envolvem as línguas sinalizadas e as línguas faladas.....	24
Quadro 2	Dados de identificação e principais tópicos abordados em cada <i>live</i>	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Local para a realização do trabalho: principais reflexões, desafios, ético/estético	56
Gráfico 2	Conectividade e equipamentos: principais reflexões, desafios, ético/estético.	59
Gráfico 3	Enquadramento e interpretação: principais reflexões, desafios.....	62
Gráfico 4	Trabalho em equipe: principais reflexões, desafios, ético/estético	66
Gráfico 5	TILS educacional: principais reflexões, desafios, ético/estético	69
Gráfico 6	Outras temáticas abordadas: principais reflexões, desafios, ético/estético	72

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABRATES	Associação Brasileira dos Tradutores e Intérpretes
ACATILS	Associação Catarinense de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais
AGILS	Associação Gaúcha de Intérpretes de Língua de Sinais
AIIC	Associação Internacional dos Intérpretes de Conferência
APIC	Associação Profissional dos Intérpretes de Conferência
ASTILP	Associação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais do Pará
AV	Ambiente Virtual
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
COVID-19	Coronavirus disease 2019
EAD	Ensino a Distância
ECATILS	Encontro Catarinense de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais
ELiS	Escrita das Línguas de Sinais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FEBRAPILS	Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
IFPR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
INTERTRADS	Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais
IR	Interpretação Remota
IRV	Interpretação Remota por Vídeo
LATRAVILIS	Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais
LER	Lesão por Esforço Repetitivo
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PET	Programa de Educação Tutorial
SARS-CoV-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2

SINASEFE	Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica
SLN	Sign Language Network
SSRS	Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul
SW	SignWriting
TILS	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
WASLI	World Association of Sign Language Interpreters
WFD	World Federation of Deaf

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	A TRADUÇÃO E A INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS ORAIS E/OU DE LÍNGUA DE SINAIS	16
2.2	A TRADUÇÃO E A INTERPRETAÇÃO INTERMODAL E INTRAMODAL	18
2.3	A PROFISSÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS	24
2.4	INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA REMOTA	28
2.5	PUBLICAÇÕES EM INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA REMOTA PARA LIBRAS NO PERÍODO DA PANDEMIA	34
3	METODOLOGIA.....	38
3.1	OBJETIVOS	38
3.1.1	Objetivo geral	38
3.1.2	Objetivos específicos	38
3.2	PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DAS <i>LIVES</i>	39
3.2.1	Plataforma de vídeos e <i>string</i> de busca	39
3.2.2	CrITÉRIOS de inclusão/exclusão	39
3.2.3	Seleção das <i>lives</i>	40
3.3	EXTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	40
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	42
4.1	LOCAL PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO	53
4.2	CONECTIVIDADE E EQUIPAMENTOS	58
4.3	ENQUADRAMENTO E INTERPRETAÇÃO	60
4.4	TRABALHO EM EQUIPE	63
4.5	TILS EDUCACIONAL.....	68
4.6	OUTRAS TEMÁTICAS ABORDADAS (PL 9.382/17 E TRADUÇÃO ORAL)	70
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	REFERÊNCIAS	76
	APÊNDICE A – LIVE 1: TILS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CARREIRA, DESAFIOS E TRABALHO REMOTO.....	86
	APÊNDICE B – LIVE 2: INTERPRETAÇÃO REMOTA: ASPECTOS A CONSIDERAR	89

APÊNDICE C –	LIVE 3: A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS/PB EM TEMPOS DE PANDEMIA: PREVENÇÃO E RISCOS	93
APÊNDICE D –	LIVE 4: 1º WEBINÁRIO DA ACATILS – PALESTRA DE ABERTURA: A INTERPRETAÇÃO EM CONTEXTO REMOTO	95
APÊNDICE E –	LIVE 5: INTÉRPRETE DE LIBRAS E O TRABALHO REMOTO	99
APÊNDICE F –	LIVE 6: WEBINAR - DESAFIO DA INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	101
APÊNDICE G –	LIVE 7: PRÁTICAS DE TRADUÇÃO E DE INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS NA PANDEMIA	105
APÊNDICE H –	LIVE 8: LIVE: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA PANDEMIA	111
APÊNDICE I –	LIVE 9: OS DESAFIOS E AVANÇOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS	112
APÊNDICE J –	LIVE 10: INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA REMOTA PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	115
APÊNDICE K –	LIVE 11: TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS: TRADUÇÃO ORAL E O TRABALHO REMOTO	118
APÊNDICE L –	LIVE 12: A ATUAÇÃO DO TILSP NO IFSP - DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA ACESSÍVEL EM LIBRAS	120

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) foi identificado pela primeira vez pelos chineses em dezembro de 2019 e é causador da COVID-19 (*Coronavirus disease 2019*), uma “infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade” (BRASIL, 2021). O estado de pandemia foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (BRASIL, 2020) devido à rapidez da disseminação do vírus numa escala global em um curto período de tempo. Setores inteiros da sociedade deslocaram seu posto de trabalho para dentro de casa, no chamado *home office* e este novo contexto de trabalho remoto gerou uma mudança abrupta nas relações comunicativas da sociedade global e afetou diretamente a atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS).

Nós, estudantes do Curso de Bacharelado em Letras com habilitação Tradutor e Intérprete de Libras da UFRGS, também fomos desafiados a nos adaptar neste ambiente onde a presença é virtual. Dessa maneira, surgiu o interesse em saber como está sendo a atuação do TILS na interpretação simultânea remota na pandemia da COVID-19 no Brasil. E para tal, aproveitando as informações compartilhadas publicamente na rede de internet, no estudo desenvolvido foram identificadas as reflexões apresentadas pelos TILS em *lives* no *YouTube* que abordassem sobre a atuação e as estratégias adotadas para orientar a prática profissional neste novo contexto. Além disso, foram identificados os desafios enfrentados pelos TILS e os componentes éticos e estéticos que podem contribuir para a qualificação da atuação remota. O período determinado para o levantamento das *lives* foi o primeiro ano da pandemia, entre março de 2020 a março de 2021.

Assim, esse Trabalho de Conclusão de Curso apresenta, na segunda seção, a Fundamentação Teórica sobre a tradução e a interpretação de línguas de diferentes modalidades. Nesta seção são abordados: os processos e as características da tradução e da interpretação e o que caracteriza línguas de diferentes modalidades; os estudos sobre a tradução e a interpretação na língua de sinais a fim de demonstrar as características próprias dos processos interlinguísticos e intermodais; a profissão do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); conceitos e características da interpretação remota; e estudos sobre a interpretação simultânea remota para LIBRAS na pandemia. Na terceira seção, é apresentada a Metodologia aplicada para desenvolver a pesquisa que foi de abordagem qualitativa e documental. Incluídos nesta seção, estão os procedimentos para a seleção das *lives* e o processo de extração e organização dos dados da pesquisa. A quarta seção apresenta

a análise de dados que considera itens da Nota Técnica 004/2020 da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) considerando o local para a realização do trabalho, a conectividade e equipamentos, o enquadramento e interpretação, o trabalho em equipe. Além disso, na análise de dados foram incluídos os itens: TILS educacional e outras temáticas abordadas como, por exemplo, o PL 9.382/17. A quinta seção aborda as discussões relacionadas às análises e na sexta seção são apresentadas as Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as principais reflexões sobre a atuação do TILS na interpretação simultânea remota no período da pandemia do SARS-CoV-2, por isso, primeiramente são revisados os conceitos de tradução e de interpretação de línguas de diferentes modalidades, bem como a tradução e a interpretação nas línguas de sinais. Além disso, abordaremos sobre a profissão do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) e as Associações e Federações que se constituem como um elo entre os profissionais da categoria, os conceitos no contexto da interpretação simultânea remota e os estudos sobre interpretação simultânea em LIBRAS no período da pandemia, publicados no ano de 2020.

2.1 A TRADUÇÃO E A INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS ORAIS E/OU DE LÍNGUA DE SINAIS

Pagura (2003, p. 210) nos diz que os tradutores e intérpretes existem desde a Antiguidade e a diferenciação dos seus processos de atuação também: “o tradutor trabalha com a palavra escrita, o intérprete com a palavra falada”. Pagura (2003), que aborda somente sobre a tradução e interpretação nas línguas faladas, nos traz os estudos de Seleskovitch (1978) e Lederer (1994) apresentando os fundamentos teóricos propostos pelas autoras, visto que Danica Seleskovitch se dedicou aos estudos da “Teoria Interpretativa da Tradução”, junto a seus colegas da ESIT (Escola Superior de Intérpretes e Tradutores), e Marianne Lederer se dedicou a mostrar como os princípios da teoria interpretativa da tradução se aplicavam também “à tradução escrita” (PAGURA, 2003, p. 218).

Assim, “o arcabouço básico da teoria” de Seleskovitch¹ (1978, p. 9 *apud* PAGURA, 2003, p. 219) se fundamenta em três estágios sendo o primeiro relacionado à captação do significado do enunciado compreendendo a mensagem, o segundo vincula-se a ideia de abandonar intencionalmente as palavras retendo à

[...] representação mental da mensagem (conceitos, idéias, etc.) [e o terceiro relacionado a] produção de um novo enunciado na língua-alvo, que deve atender a dois requisitos: deve expressar a mensagem original completa e deve ser voltado para o destinatário.

¹ SELESKOVITCH, D. **Interpreting for international conferences**. Tradução de *L'interprete dans les conférences internationales: problèmes de langage de communication*. 1978. Washington: DC, Pen and Booth.

Lederer² (1990, 1994 *apud* PAGURA, 2003, p. 220) postula que esta teoria se aplica a tradução escrita já que o objetivo final é o mesmo: chegar ao *sentido* da mensagem “por meio de uma fusão do significado linguístico das palavras e frases com os ‘complementos cognitivos’ a saber: contexto verbal, contexto situacional e contexto cognitivo”. A saber, o *contexto verbal* está relacionado ao enunciado linguístico e sua compreensão, pois através do discurso, falado ou escrito, há uma busca instantânea na memória para trabalhar o significado da mensagem, a diferença é que o tradutor pode voltar ao seu discurso, o intérprete não; ainda que hoje as tecnologias nos permitam a gravação e a transmissão instantânea, os procedimentos operacionais da interpretação não nos permitem apagar um erro de produção, por exemplo. O *contexto situacional* tem a ver com o momento histórico, a realidade que está sendo vivenciada. No caso do intérprete é o ambiente onde ocorre a interação linguística e cultural vivenciando imediatamente a realidade interpretada, e o tradutor busca no texto escrito as fontes históricas que vão demarcar a realidade vivenciada para que se compreenda o contexto situacional da mensagem a ser traduzida. O *contexto cognitivo* abrange o “conhecimento de mundo” e aquilo que aprendemos por meio das experiências vivenciadas e que influenciam todos os outros contextos, por isso são complementos.

Pagura (2003, p. 223) nos diz que:

O propósito principal tanto da tradução quanto da interpretação é fazer com que uma mensagem expressa em determinado idioma seja transposta para outro, a fim de ser compreendida por uma comunidade que não fale o idioma em que essa mensagem foi originalmente concebida.

Podemos observar que o processo vai além de simplesmente transpor uma mensagem, pois para traduzir ou interpretar é fundamental conhecer a cultura e a comunidade de falantes das línguas. Além disso, tradução e a interpretação podem ocorrer em pares de línguas de mesma modalidade ou de modalidades diferentes, como: línguas orais (Português Brasileiro - Francês), línguas de sinais (Língua Brasileira de Sinais - Língua de Sinais Francesa), língua de sinais e línguas orais (Português Brasileiro - Língua Brasileira de Sinais), na forma sinalizada, falada e/ou escrita.

Línguas de diferentes modalidades possuem diferentes canais de recepção e produção. As línguas orais-auditivas são produzidas pelo sistema fonador e recebidas pelo sistema

² LEDERER, M. The role of cognitive complements in interpreting. In: BOWEN, D.; BOWEN, M. **Interpreting-yesterday, today and tomorrow**. American Translators Association Scholarly Monograph Series, vol. 4, 1990, Binghamton, NY: SUNY.

auditivo. As línguas de sinais são produzidas, principalmente pelas mãos e dedos, braços, tronco e cabeça, movimentos do corpo dispostos no espaço de sinalização envolvendo também expressões faciais e são recebidas pelo sistema visual. Dessa forma, o processo de tradução e de interpretação que envolve línguas de diferentes modalidades se denomina intermodal e quando envolve línguas da mesma modalidade o processo é denominado de intramodal (LIMA, 2020).

Os processos [...] são parecidos [...]. Todavia, as formas de acesso ao texto-alvo [...] são marcados [...] pela necessidade da visualização do discurso quando a direção do processo for língua vocal-língua gestual. [...] qualquer processo de tradução ou de interpretação para a língua de sinais precisa considerar a visualidade enquanto elemento central ligado à modalidade gesto-visual [...]. (NASCIMENTO et al., 2020, p. 66-67).

Os estudos sobre tradução e interpretação de línguas de diferentes modalidades são recentes, conforme será abordado na próxima seção, e podem contribuir para o campo dos estudos de tradução e interpretação. Ser tradutor e/ou intérprete não é uma aventura a que podemos nos dedicar sem o devido preparo e instrumentalização, pois há um compromisso ético com o ato comunicativo e com quem depende dessa comunicação, por isso foram realizadas essas considerações sobre a tradução e a interpretação e as características dos seus processos. A seguir abordaremos a tradução e a interpretação intermodal e intramodal, apresentando suas características.

2.2 A TRADUÇÃO E A INTERPRETAÇÃO INTERMODAL E INTRAMODAL

A tradução e a interpretação de línguas de diferentes modalidades são apresentadas por Rodrigues e Santos (2018, p. 02). Os autores caracterizam a interpretação como um trabalho dependente da situação imediata e das circunstâncias com diversidade de ambientes e que se realiza majoritariamente num processo dialógico onde os “textos [são] orais”, ou seja, pode ser na modalidade falada ou sinalizada. Quer dizer, a matéria-prima é o discurso em fluxo tendo contato direto e imediato com o autor que será interpretado, sendo por isso transitório e totalmente dependente do contexto. Já a tradução pode ser realizada fora do contexto imediato e é basicamente um processo monológico já que os textos são escritos, ou seja, a matéria-prima é o texto pronto. O trabalho pode ser revisto e o autor da tradução é que define o próprio ritmo de trabalho que, ao ser executado, é automaticamente registrado sendo por isso mais duradouro e pode ser concluído sem a obrigatoriedade de contato com o público.

Rodrigues e Santos (2018, p. 3) acrescentam que a tradução e a interpretação nas línguas de sinais vêm ganhando destaque e que tratam-se de processos que “além de serem interlinguísticos, tornam-se também intermodais”. Os processos intermodais envolvem línguas de modalidades diferentes, como: uma vocal-auditiva e outra gestual-visual. Além disso, por serem línguas de diferentes modalidades pode haver efeitos de modalidades nos processos tradutórios.

Os autores, Rodrigues e Santos (2018, p. 10), enfatizam que a tradução pode ser registrada em vídeo ou em áudio, além da forma escrita. Dessa forma, as características “do texto fonte, a condição de realização do trabalho e o registro do produto, por exemplo, indicarão se se trata de um processo de tradução ou de interpretação” (RODRIGUES; SANTOS, 2018, p. 10). Essa diferenciação influencia na realização dos processos de tradução e de interpretação nos diversos âmbitos sociais, sendo que a especificidade da modalidade entre as línguas pode gerar diferentes processos de operacionalização do trabalho.

Pereira (2015, p. 48) apresenta o conceito de interpretação interlíngua para descrever o fenômeno da tradução que ocorre entre as línguas de sinais e as línguas orais. Propõe a convenção de que “o termo *tradução*, utilizado sozinho, reporta o sentido mais amplo dos intercâmbios linguísticos, abrangendo tanto a tradução escrita quanto a interpretação interlíngua”. E define a diferenciação dos processos a partir do produto final na língua meta: sendo escrito é tradução, sendo falado ou sinalizado é interpretação.

A interpretação interlíngua é um fenômeno da tradução geral (língua A ↔ língua B), apresentado, em língua meta, na língua falada (oral, sinalizada ou tátil³), com ou sem possibilidade de preparação e ensaio, no qual o corpo do intérprete é, além de meio de produção, a apresentação do produto. (PEREIRA, 2015, p. 51).

As reflexões de Rodrigues e Santos (2018) sobre a tradução e a interpretação em língua de sinais vão de encontro ao que Pereira (2015) apresenta sobre a tipologia da interpretação em língua de sinais no que tange aos aspectos das modalidades das línguas envolvidas nos diferentes processos e que geram diferentes produtos. A atuação de tradutores e intérpretes se distingue em relação à atividade envolvida no processo de trabalho, assim não necessariamente fazem parte de grupos distintos de profissionais.

³ “Teoricamente, toda a língua de sinais teria uma versão tátil. Pessoas que nasceram ou ficaram surdas, desenvolveram a língua de sinais de sua comunidade e, após, ficam cegas, têm a possibilidade de utilizarem-se da língua de sinais tátil, expressa por movimentos e captada pelo tato”. (PEREIRA, 2015, p. 70).

A partir destas conceituações podemos inferir que os tradutores e intérpretes de línguas de sinais são confrontados com aspectos da tradução e da interpretação envolvidos em sua atuação profissional possuindo diferentes processos de registro do seu trabalho. Por exemplo: traduzir um texto escrito de uma língua falada para uma língua de sinais (PB escrito/LIBRAS) e vice-versa (LIBRAS/PB escrito); traduzir da escrita da língua de sinais para a escrita de uma língua falada (Escrita da Língua de Sinais/PB escrito) e vice-versa (PB escrito/Escrita da Língua de Sinais); traduzir um áudio para a língua de sinais (PB falado/LIBRAS) ou um vídeo em língua de sinais para a língua falada (LIBRAS/PB falado); traduzir da língua de sinais de um país para a língua de sinais de outro país (LIBRAS/ASL), podendo ocorrer o mesmo na forma escrita (LIBRAS-Escrita da Língua de Sinais/ASL-Escrita da Língua de Sinais); fazer a tradução-interpretação de uma peça teatral na língua falada para a língua de sinais e vice-versa. Ainda podemos incluir nessas possibilidades tradutórias a forma de comunicação para as pessoas surdocegas conhecida como a Língua de Sinais Tátil⁴.

Conforme Quadros e Segala (2015), a tradução que tem um par linguístico com modalidades diferentes gera processos de registro diferenciados, do que quando envolve apenas línguas orais-auditivas, que são essencialmente escritos. Requerem registro em forma de vídeo porque uma modalidade das línguas envolvidas é visual-espacial sendo necessário o uso de estratégias tradutórias que abrangem os componentes linguísticos próprios das línguas sinalizadas além das etapas de filmagem, revisão, refilmagem e edição do produto final. Assim, a tradução envolvendo as línguas de sinais é conceituada por Quadros e Segala (2015, p. 354) como

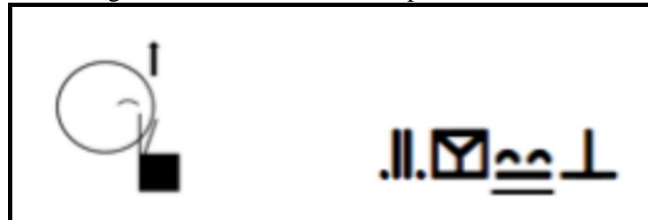
[...] tradução intermodal [que] trata de aspectos visuais e operacionais implicados na tradução [...] em forma de vídeo e aspectos linguísticos essencialmente visuais-espaciais que envolvem o uso do espaço em línguas de modalidade visual-espacial.

Os processos de tradução possuem princípios semelhantes, tanto nas línguas de modalidade visual-espacial quanto nas línguas de modalidade oral-auditiva, pois existe nessa interação a possibilidade de revisão do produto antes da publicação final, seja em vídeo ou por escrito.

⁴ “Sistema que se utiliza da Língua de Sinais das pessoas surdas adaptada para ser realizada de forma tátil. A mão da pessoa surdocega ficará sobre a mão de quem ‘fala’”. (VILELA; AZEVEDO; RAMOS, 2020, p. 1570).

Em relação à escrita, assim como há a possibilidade de registro de uma língua falada como, por exemplo, o Português por meio de um código escrito, há a possibilidade de uma língua de sinais como, por exemplo, a LIBRAS ser registrada pela escrita de língua de sinais. No Brasil existem quatro possíveis sistemas de escrita de língua de sinais: o *SignWriting* (SW), a Escrita de Língua de Sinais (ELiS), o Sistema de Escrita da Libras (SEL) e a Escrita Visogramada das Línguas de Sinais (VisoGrafia) (SILVA; COSTA; BÓZOLI; GUMIERO, 2018). Apresentamos dois exemplos: um deles é o sistema de escrita chamado *SignWriting* (SW)⁵, o outro o sistema de escrita chamado *Escrita das Línguas de Sinais* (ELiS)⁶. A Figura 1 mostra o sinal VER registrado nos sistemas de escrita de línguas de sinais SW e ELiS, à direita e à esquerda respectivamente.

Figura 1 - Sinal VER escritos pelo SW e ELiS



Fonte: BENASSI, 2016.

Assim como os procedimentos de tradução possuem princípios operacionais semelhantes em ambas as modalidades de línguas, os procedimentos operacionais de interpretação acompanham também a categorização já instituída nos Estudos da Tradução e da Interpretação no que concerne às nomenclaturas e conceitos que orientam a formação acadêmica e a atividade profissional.

Na interpretação existem dois tipos principais de operacionalização do trabalho, a interpretação consecutiva e a interpretação simultânea, que se distinguem pelo tempo de produção do enunciado na língua fonte e a sua interpretação na língua meta (PEREIRA, 2015, p. 54). Na interpretação consecutiva há a produção do enunciado na língua fonte intercalado com a produção do enunciado na língua meta, ou seja, fala um de cada vez. Na interpretação simultânea há um *delay* entre a produção do enunciado na língua fonte e a produção do enunciado na língua meta devido ao imediatismo do processo. É geralmente realizada em

⁵ O SW foi conhecido no Brasil por meio da pesquisa de doutorado da professora e pesquisadora surda Marianne Stumpf (2005).

⁶ A ELiS foi desenvolvida e aplicada por meio da pesquisa de doutorado da professora e pesquisadora Mariângela Estelita Barros (2008).

cabines de interpretação⁷ e desenvolvida em equipe com dois ou mais TILS que combinam antecipadamente estratégias de atuação e apoio.

Os contextos mais conhecidos para a atuação dos intérpretes de línguas orais e/ou de sinais são em conferências ou em situações de acompanhamento. O intérprete de conferência, como o nome explicita, atua em eventos como palestras e seminários com a característica da interpretação na língua meta geralmente ser marcada por apenas uma direção, língua A → língua B, envolvendo poucos diálogos que normalmente ocorrem no tempo destinado às perguntas dos participantes. O intérprete acompanhante ou de trâmites atua mais próximo ao seu cliente sendo mais comum a atuação em eventos como: reuniões, interações em grupo, formações, consultas médicas, marcadas pelo diálogo entre as partes, envolvendo as duas direções na interpretação, língua A ↔ língua B (PEREIRA, 2008, p. 138-139).

Recentemente, Rodrigues e Ferreira (2019, p. 116), apresentaram uma discussão sobre os processos e características da tradução, da interpretação e da guia-interpretação⁸ que envolvem as línguas de sinais. A ampliação da atuação de tradutores e intérpretes surdos tem possibilitado novos estudos sobre os processos de tradução e de interpretação intermodal e intramodal⁹. Dessa maneira, propõem que os processos sejam classificados em duas categorias: “(i) a tradução intermodal e a intramodal; e (ii) a interpretação intermodal e a intramodal”, a fim de abranger as demandas que advém das características de cada modalidade de língua envolvidas num mesmo processo de trabalho. A proposta é que os *processos tradutórios interlinguais intermodais* sejam classificados em

(i) *tradução intermodal escrita* [...] por meio de sistemas de escrita de línguas vocais ou de línguas gestuais [...]; (ii) *tradução intermodal não escrita* [...] o qual é registrado em vídeo e/ou áudio [...]; (iii) *tradução intermodal “híbrida”* – quando há certa mescla de características de tradução e de interpretação [...]. (RODRIGUES; FERREIRA, 2019, p. 116).

Os *processos interpretativos interlinguais intermodais* podem ser classificados quanto “à modalidade de língua do texto alvo: (i) *sinalização* – [...] a interpretação se dá de uma

⁷ As cabines possibilitam que os intérpretes fiquem isolados do público, mas com a visão do orador. A recepção e a produção do discurso são realizadas por meio de fones de ouvido e microfones, respectivamente. O discurso em língua de sinais é recebido por telas de computador instaladas na cabine.

⁸ “[...] interpretação por meio da utilização de línguas de sinais táteis, das descrições de elementos visuais e, inclusive, dos aspetos gerais de orientação e mobilidade da pessoa surdocega”. (RODRIGUES; FERREIRA, 2019, p. 112).

⁹ Intermodalidade significa que língua fonte e língua alvo são de diferentes modalidades. Intramodalidade significa que a língua fonte e a língua alvo são da mesma modalidade. Por modalidade de língua entende-se que uma é gestual visual e a outra é vocal auditiva. “Nesse sentido, língua oral será empregado como referência à língua em uso”. (RODRIGUES; FERREIRA, 2019, p. 111).

língua vocal oral para uma língua gestual oral; e de (ii) *vocalização* – [...] a interpretação ocorre de uma língua gestual oral para uma língua vocal oral” (RODRIGUES; FERREIRA, 2019, p. 117). Os autores abordam o processo de tradução e de interpretação entre línguas sinalizadas denominando-o de *processos interlinguais intramodais gestuais visuais*. E organizam a *tradução intramodal gestual visual* em três categorias:

(i) *tradução intramodal escrita* – envolve apenas textos escritos [...] cada um deles em uma língua gestual registrada [...] por meio dos sistemas de escrita de línguas gestuais; (ii) *tradução intramodal não escrita* – possui o texto alvo na [...] língua gestual [...] registrado em vídeo [...]; (iii) *tradução intramodal híbrida* [...] mesclando características de tradução e de interpretação [...]. (RODRIGUES; FERREIRA, 2019, p. 117-118).

Os *processos interlinguais interpretativos intramodais* são organizados “em: (i) *sinalização intramodal direta* (língua gestual estrangeira para língua gestual ‘materna’: L2 para L1); e (ii) *sinalização intramodal inversa* (língua gestual ‘materna’ para língua gestual estrangeira: L1 para L2)” (RODRIGUES; FERREIRA, 2019, p. 118). Sobre a língua de sinais tátil os autores observam que apesar de ser sinalizada esta língua não depende do canal visual para sua recepção, mas sim do tato das mãos entre outras estratégias linguísticas de comunicação tátil.

Assim sendo, é plausível pensar em uma aproximação da tradução e da interpretação de/para língua de sinais táteis tanto aos processos intermodais (i.e., envolvendo uma **língua de** modalidade vocal auditiva) quanto aos intramodais (i.e., envolvendo apenas línguas de modalidade gestual visual). (RODRIGUES; FERREIRA, p. 119).

Mencionam, por exemplo, que a guia-interpretação da LIBRAS para a LIBRAS Tátil é de modalidade *intra lingual intramodal*, assim como a interpretação de autoria surda na adaptação a regionalismos e variações linguísticas. Sugerem que há uma diversidade de campos de atuação para tradutores e intérpretes “intermodais e intramodais gestuais visuais, tanto ouvintes quanto surdos” (RODRIGUES; FERREIRA, 2019, p. 118).

Considerando que o tradutor e intérprete de língua de sinais é a “Pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita)” (QUADROS, 2004, p. 11), apresentamos no Quadro 1 uma proposta com as possibilidades de tradução e de interpretação que envolvem as línguas de sinais e as línguas faladas.

Quadro 1 - Possibilidades de tradução e de interpretação que envolvem as línguas sinalizadas e as línguas faladas

TRADUÇÃO	
LÍNGUA SINALIZADA	↔ ESCRITA DA LÍNGUA FALADA ¹⁰
LÍNGUA SINALIZADA	↔ ESCRITA DA LÍNGUA SINALIZADA
LÍNGUA FALADA	↔ ESCRITA DA LÍNGUA SINALIZADA
ESCRITA DA LÍNGUA SINALIZADA	↔ ESCRITA DA LÍNGUA FALADA
LÍNGUA SINALIZADA	↔ LÍNGUA FALADA
LÍNGUA SINALIZADA	↔ LÍNGUA SINALIZADA
INTERPRETAÇÃO	
LÍNGUA SINALIZADA	↔ LÍNGUA FALADA
LÍNGUA SINALIZADA	↔ LÍNGUA SINALIZADA
LÍNGUA SINALIZADA	↔ LÍNGUA SINALIZADA TÁTIL
LÍNGUA FALADA	↔ LÍNGUA SINALIZADA TÁTIL

Fonte: A autora (2021).

Pereira (2015, p. 68) afirma que há de se ter cautela, pois as relações implicadas na transformação de uma mensagem em uma língua para outra não envolvem apenas aspectos técnicos e teórico-conceituais, são relações que se desenvolvem e se aprimoram em acordo com a época histórica e o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação. Hoje as línguas de sinais são reconhecidas e têm uma maior difusão social do que há vinte anos. A possibilidade de produzir registros em língua de sinais também é maior e com o desenvolvimento tecnológico ampliam-se as possibilidades de atuação, inclusive de maneira remota. A seguir abordaremos sobre a profissão do TILS, a legislação que embasa a profissão e as redes de apoio formadas pelas Associações e Federações de tradutores e intérpretes, tanto em línguas faladas, quanto em línguas de sinais.

2.3 A PROFISSÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS

Laguna (2015) realiza uma minuciosa e valiosa pesquisa que revela os desdobramentos da profissão do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) no cenário nacional referindo que a atuação do TILS, no Brasil, remonta aos tempos imperiais com a fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em 1857. A autora sugere que

¹⁰ Segundo Pereira e Vargas (2020, p.176) na tradução à vista um texto escrito na língua fonte é transformado em um texto falado na língua alvo. As autoras consideram como fala não somente a fonação das línguas orais, mas também a sinalização das línguas de sinais. Pereira (2015, p. 49) apresenta outras possibilidades de terminologia para a tradução à vista, a saber: tradução oral à [prima] vista (SAMPAIO, 2007; IVARS, 1999), tradução à [prima] vista executada por um intérprete (NAJIT, 2006; BIDAR-SIELAFF et al., 2009), ou, mais apropriadamente, interpretação à [prima] vista (*sight interpreting*) (PÖCHHACKER, 2004; GORSZCZYNSKA, 2010).

as práticas dos “repetidores de classe [podem ter] influenciado as práticas dos TILS” (LAGUNA, 2015, p. 64).

O estudo de Mestrado, desenvolvido por Laguna (2015) apresenta registros e documentos e traça um paralelo com a atuação e profissionalização dos TILS nos dias de hoje, falando também do “intérprete empírico” como aquele que não possui formação profissional e acadêmica, mas de alguma forma está inserido nos círculos sociais da comunidade surda, seja por pertencer a uma família de surdos ou a centros religiosos. No entanto, a postura de atuação pautada na *moralidade*, na *idoneidade* e na *convivência* também é observada nos intérpretes empíricos e permeiam os discursos analisados pela autora refletindo até hoje na constituição da ética profissional e constante aperfeiçoamento do TILS. Apesar de não se poder afirmar com exatidão o quão antiga é a atuação do TILS, visto que temos poucos registros históricos, em comparação ao que se conhece sobre o tradutor e intérprete das línguas orais, Laguna (2015, p. 8) nos diz que “tão antiga quanto a existência dos surdos é a existência dos intérpretes de língua de sinais”.

A LIBRAS tem ganhado espaço e reconhecimento nas últimas décadas, sendo o seu uso e difusão amparados por diversas legislações que vão desde a promoção de acessibilidade para pessoas com deficiência, no caso dos surdos a sensorial, até o reconhecimento do *status* linguístico e normativas técnicas para acessibilidade em comunicação nas mídias televisivas. A primeira legislação brasileira a estabelecer “normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida” (BRASIL, 2000), foi a Lei nº 10.098/2000, que dispõe no Art. nº 18 que:

O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de [...] linguagem de sinais¹¹ e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

No Rio Grande do Sul a LIBRAS tem seu *status* linguístico reconhecido em 1999, pela Lei nº 11.405, de 31 de dezembro, assinada pelo governador Olívio Dutra, a partir de um movimento histórico de lutas pela garantia de acesso ao direito linguístico (20 ANOS, 2019). Assim, o TILS tem na sua atuação profissional direitos e deveres que vão ao encontro da acessibilidade linguística enquanto direito das pessoas surdas, pois estão inseridos em uma

¹¹ A expressão linguagem de sinais não é mais utilizada em documentos oficiais semelhantes, pois as línguas de sinais possuem o mesmo status linguístico das línguas orais ou faladas. Atualmente, em substituição utiliza-se a expressão “línguas de sinais”.

comunidade linguística que se “identifica como povo e desenvolveu uma língua comum como meio de comunicação natural e de coesão cultural entre os seus membros” (UNESCO, 1996).

Diante disso, uma importante conquista da comunidade surda foi a promulgação da Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002. A data é histórica porque marca em âmbito federal mais uma conquista da comunidade surda, que através das lutas pelos seus direitos, consegue o reconhecimento da Língua de Sinais Brasileira, a LIBRAS “como meio legal de comunicação e expressão”, e também a inclusão da disciplina de LIBRAS no sistema educacional brasileiro “nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior” (BRASIL, 2002). Nesse movimento de lutas com a comunidade surda estão inseridos os TILS, que vieram a se profissionalizar nesse processo, sendo também partícipes das conquistas.

Em 22 de dezembro de 2005 foi publicado o Decreto nº 5.626, que regulamenta as Leis nº 10.098 e nº 10.436, e trata, entre outras disposições, da “formação do tradutor e intérprete de LIBRAS-Língua Portuguesa” (BRASIL, 2005). O referido decreto promoveu a formalização dos cursos para TILS, reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), em nível técnico, nos Institutos Federais, e em nível superior, nas Universidades. Surgiram os cursos Letras-LIBRAS, assim conhecidos popularmente, com habilitação em nível técnico e superior (licenciatura e bacharelado).

Em 2010 houve a aprovação da Lei nº 12.319 que “regulamenta o exercício da profissão do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” (BRASIL, 2010). Nesta Lei estão regulamentadas as competências do tradutor e intérprete, a formação, as atribuições, que também abarcam o atendimento a pessoas surdocegas e o zelo pelos valores éticos, inerentes a qualquer profissão, explícitos nesta legislação em seu Art. 7º (BRASIL, 2010):

Art. 7º O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial:

I - pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida;

II - pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;

III - pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir;

IV - pela postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional;

V - pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem;

VI - pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda.

Esse marco legal foi significativo para a categoria no sentido de mostrar que é constante a luta pela garantia dos direitos de acessibilidade e direitos trabalhistas que refletem na atualidade e na posteridade.

Atualmente, a sociedade já assiste a propagandas eleitorais e programas como o “Roda Viva”, da TV Brasil, com a interpretação Português-LIBRAS, por meio da “janela de LIBRAS”. A interpretação para LIBRAS em propagandas eleitorais, alguns pronunciamentos dos Governos Federal, Estadual e Municipal, programas da TV Senado, da TV Câmara e algumas propagandas são reflexo de mais uma conquista, como a Lei nº 13.146/2015, que “institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência” e dispõe em seu Art. nº 67 que: “Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros: [...] II – janela com Intérprete de LIBRAS; [...]” (BRASIL, 2015), cujas normas técnicas foram estabelecidas pela NBR 15.290 (ABNT, 2015). Esta Lei também gerou visibilidade para a profissão TILS e a ampliação das atividades.

As Associações e Federações, que foram criadas antes de muitas legislações existirem, buscam fornecer amparo profissional para os TILS e contribuem para a qualificação do trabalho e dos profissionais, como apresentamos a seguir.

O crescente reconhecimento das línguas de sinais levou a AIIC (Associação Internacional dos Intérpretes de Conferência) a promover a criação de uma rede de trabalho de intérpretes de língua de sinais, a SLN (Sign Language Network), que desde 2012 busca conectar e dialogar com os profissionais da área do mundo todo.

No Brasil, a APIC (Associação Profissional dos Intérpretes de Conferência), por exemplo, dispõe no seu site material de apoio profissional como Regulamento, Estatuto Social, Código de Ética Profissional e um Guia de Boas Práticas que, além de boas práticas, indicam modelos de orçamentos e de contratos de trabalho. Além disso, a ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes) divulga no site, nos parâmetros de pesquisa de profissionais tradutores e intérpretes, a opção de busca pela LIBRAS.

Representando a categoria dos TILS no Brasil, destacamos o importante trabalho desenvolvido pela FEBRAPILS (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais), que atua com foco nas Associações do Brasil, orientando e defendendo a categoria e incentivando a formação inicial e continuada para que a profissionalização constante do TILS reflita sobre sua atuação despontando em uma conduta ética e política de engajamento com a comunidade surda. Dessa forma, é garantida não só a qualidade do serviço prestado, mas principalmente a consciência

coletiva de que a acessibilidade para o surdo é um direito linguístico, e não um acessório. No site da FEBRAPILS são disponibilizados documentos importantes e úteis como o Estatuto Social, o Código de Conduta Ética, o Guia de Contratação de serviços TILS, bem como Declarações, Notas Públicas e Notas Técnicas. A FEBRAPILS atua em parceria com a APIC, a ABRATES, a WFD (*World Federation of the Deaf*) e com a WASLI (*World Association of Sign Language Interpreters*).

Em nível regional, e de grande importância aqui no Rio Grande do Sul, temos a AGILS (Associação Gaúcha de Intérpretes de Língua de Sinais), que busca promover a união e a socialização da categoria difundindo conhecimento sobre a prática profissional oferecendo cursos, seminários e palestras. A AGILS é filiada à FEBRAPILS e possui parceiros profissionais de diversas áreas. A SSRS (Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul) é outra entidade representativa e é filiada à FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos). A FENEIS é uma entidade muito importante, pois representa a comunidade surda, é pioneira na formação de TILS e publicou o primeiro código de ética da classe. Atua em parceria com as Associações de Surdos e de TILS e a FEBRAPILS. Assim, é importante que o TILS estabeleça vínculos com as entidades da sua região a fim de colaborar com o debate em prol de melhorias para a categoria e para a comunidade.

Considerando as explanações até aqui realizadas apresentaremos a seguir os conceitos que envolvem a interpretação simultânea remota e as características de atuação através de estudos que envolvem as línguas faladas e um estudo que envolve a língua de sinais.

2.4 INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA REMOTA

A evolução da tecnologia, a partir da 2ª Guerra Mundial, vem apresentando cada vez mais novas e sofisticadas formas de comunicação utilizadas pelas diferentes comunidades no mundo, o que vem favorecendo fortemente a comunicação nas línguas de sinais. As línguas de sinais, por serem de modalidade visual-espacial, foram enormemente beneficiadas com o surgimento da internet e a crescente instauração das vídeochamadas e registros em vídeo, videoconferências e interpretações remotas.

A interpretação remota (IR) se refere à forma de interpretação em que é necessário o uso de tecnologias da telecomunicação para que os interlocutores da conversa se comuniquem e, comumente, ocorre a distância. Ko (2021) cita três categorias: a interpretação via Internet, a interpretação via redes locais e a interpretação por telefone. A interpretação via Internet utiliza a rede de internet e computadores para estabelecer o contato e realizar o serviço

utilizando som e/ou vídeo. A interpretação via redes locais é estabelecida através de redes de contato interno criado geralmente por empresas para estabelecer comunicação particular utilizando som e vídeo. Na interpretação por telefone o contato é estabelecido utilizando telefone convencional com som e/ou vídeo. Segundo a autora, a interpretação por telefone é a que menos utiliza recursos tecnológicos.

A interpretação remota (IR) não é recente. Conforme Furtado (2009, p. 173) “as primeiras tentativas levadas a cabo, neste campo, pertencem à década de 70” e as experiências foram evoluindo conforme as tecnologias utilizando sistemas de telefonia e vídeo, sendo as primeiras experiências transmitidas através de “cabines de interpretação”. O autor distingue os termos “tele-conferência” e “vídeo-conferência”, sendo que videoconferência se refere à possibilidade de transmissão de áudio e vídeo e teleconferência se refere a transmissão somente de áudio. Apresenta o conceito de “interpretação remota” como aquela situação caracterizada pela ausência da presença física no ambiente da interação comunicativa e pode ser aplicada em conferências remotas (*remote conferencing*), como aquela em que os intérpretes não estão presentes fisicamente no local da conferência, e no “contexto de serviços à comunidade na interpretação via telefone”; e que a *videoconferência* está relacionada a atuação em cabine de interpretação ou quando “o intérprete encontra-se no mesmo local de um dos dois interlocutores da conversa telefônica” (FURTADO, 2009, p. 175).

Furtado (2009, p. 177-178) avaliou os estudos sobre interpretação remota na União Europeia que compararam as condições e diferenças entre os métodos da interpretação *in situ* e da IR analisando desempenho, qualidade, saúde, stress, cansaço e aspectos ergonômicos, num grupo de 36 intérpretes que trabalharam 15 dias *in situ* em 12 cabines e 2 semanas em IR. Na primeira semana foi realizada a preparação dos intérpretes para atuação em IR (piloto) seguido de um mês de pausa para ser iniciada a atuação na IR. Os resultados do estudo revelaram que há vantagens e desvantagens da IR, seu impacto sobre fatores humanos e algumas normas e indicações podem contribuir para a atuação do TILS no contexto de interpretação remota.

A principal vantagem apontada é a redução de custos por parte dos contratantes associadas às despesas de deslocamento, transporte e estadia para o intérprete e/ou a equipe, o que é visto como uma desvantagem para o intérprete que assume uma redução de ganhos. Outra vantagem se deve a possibilidade de facilitar o atendimento à comunidade em serviços de saúde, de segurança e jurídicos. Porém, a dinâmica “interaccional da comunicação” é vista com desvantagem, pois não há um contato direto e o “*feedback* com orador e outros intervenientes” é prejudicado. Há elementos extralinguísticos que são mais difíceis de serem

percebidos no contexto de interpretação remota e que podem gerar uma “sensação de alienação e de isolamento dentro de um espaço virtual” associado a um desconforto causado por “tonturas e ofuscação do ecrã” e dificuldades com o som, mas o foco que pode ser realizado no orador foi apontado como vantagem na IR (FURTADO, 2009, p. 177).

A pesquisa também revelou que as condições físicas são semelhantes, mas que na IR observou-se uma “postura mais correcta [...] uma vez que, em frente a um monitor, o intérprete não necessita de efetuar movimentos em busca de reações dos participantes [...]” (FURTADO, 2009, p. 178). No quesito saúde a IR causou mais dores de cabeça, irritação, mais tensão, fadiga e esgotamento. Houve diminuição na memória, atenção e concentração. Apesar dos intérpretes relatarem que sentiram seu desempenho e qualidade prejudicados na IR, “na avaliação objetiva não se notaram grandes diferenças” (FURTADO, 2009, p. 179).

Por fim, a conclusão é que a maior diferença entre a interpretação *in situ* e a IR são os custos deslocados de uma atuação presencial para as tecnologias necessárias à realização do serviço de forma a manter e garantir a qualidade do trabalho. Por meio destas pesquisas a Associação Internacional dos Intérpretes de Conferência (AIIC, 2019) publicou “diretrizes relativas ao funcionamento da IR” como, por exemplo, uma coordenação entre a equipe de intérpretes e a equipe de técnicos de som, uma equipe de apoio de intérpretes, recomendações para a interpretação em língua de sinais, a descrição de normas técnicas de qualidade de som e vídeo, como alguns dos subsídios que podem tornar positiva a experiência de IR.

O desenvolvimento tecnológico ampliou as possibilidades de pesquisa sobre a interpretação remota. Moser-Mercer (2005, p. 279) apresenta um estudo sobre a interpretação em línguas orais que evidencia o papel central da integração multissensorial em interpretação simultânea e descreve os fatores que influenciam na qualidade do trabalho realizado de modo remoto em oposição à interpretação simultânea ao vivo, visto que são mobilizados, além dos recursos cognitivos destinados aos processos de interpretação, recursos adicionais para integrar as múltiplas informações que advém do ambiente virtual ou mesmo a ausência de informações. Segundo a autora, a integração multissensorial está relacionada aos processos de percepção da fala e do comportamento de quem fala. Estes processos influenciam na compreensão da mensagem e acontecem em vários sentidos durante o turno de interpretação de forma que a captação da fala e a visualização do palestrante possam complementar as informações do discurso a ser interpretado com “pistas sensoriais”.

Assim, por exemplo, ver o rosto de um falante torna a mensagem falada muito mais fácil de entender (Sumbly e Pollack: 1954), por isso intérpretes de

conferência insistem em uma visão direta do orador e da sala de reunião. E com razão, sua insistência encontra sua justificativa na natureza especial dos nossos sistemas sensoriais. (MOSER-MERCER, 2005, p. 729, **tradução nossa**).

A autora (MOSER-MERCER, 2005, p. 729-730) refere que estudos desenvolvidos comprovam a existência de neurônios multissensoriais responsáveis pelo controle do processamento de informações auditivas, visuais e somatossensoriais que aumentam a possibilidade de uma resposta positiva em relação ao entendimento da informação quando estas pistas sensoriais são recebidas ao mesmo tempo do que quando há uma janela temporal na recepção desses estímulos. Assim, se “a dica auditiva é espacialmente diferente da visual, a resposta é fortemente prejudicada”, portanto, os processos de comunicação que acontecem presencialmente são diferentes daqueles que acontecem num “ambiente virtual” (AV). A comunicação no ambiente virtual é um processo multimodal que envolve interações complexas entre os comportamentos verbais e visuais e estes elementos auxiliam a atuação do intérprete na medida em que propiciam a antecipação semântica no discurso contínuo, sendo fornecidos por meio do *feedback* visual do orador e do público que confirmam com acenos de cabeça, por exemplo, o entendimento da informação comunicada. A autora sugere que não há substituto não visual para a transmissão de informações afetivas e isso pode ocasionar uma sensação de não se sentir presente no ambiente virtual, já que as pistas visuais não estão relacionadas ao local físico em que o intérprete se encontra, mas sim ao local do encontro virtual onde há limitações de ordem tecnológica que não existem na interação presencial.

O intérprete não deve apenas dividir sua atenção entre seus mundos físico (o estande em que ele está trabalhando) e o AV (a sala de reunião remota), a fim de experimentar a presença em um ambiente remoto, ele deve ser capaz de se concentrar em um conjunto significativamente coerente de estímulos (no AV) para a exclusão de estímulos não relacionados no local físico. (MOSER-MERCER, 2005, p. 731, **tradução nossa**).

Assim, descreve quatro fatores que influenciam fortemente a atuação do intérprete em ambientes virtuais. O primeiro é o fator de controle vinculado às informações do ambiente virtual e a possibilidade de antecipação dos acontecimentos, um fator crucial na interpretação simultânea e uma estratégia de suma importância para a alocação e economia de recursos (MOSER, 1978¹² *apud* MOSER-MERCER, 2005, p. 732). O segundo é o fator sensorial que

¹² MOSER, B. Simultaneous Interpretation: a hypothetical model and its practical application. In: GERVER, D; SINAIKO, H. W. (orgs.). **Language, Interpretation and Communication**. 1978. p. 353-368. New York: Plenum Press.

está relacionado aos sentidos que precisam ser mobilizados para desenvolver a sensação de presença no ambiente virtual, “E se a informação recebida por um dos sentidos (auditivo) difere daquela recebida por outro canal (visual) [...] o intérprete precisa alocar recursos adicionais para resolver a contradição” (MOSER-MERCER, 2005, p. 732). O terceiro são os fatores de distração relacionados ao “mundo real” que interferem na atenção ao ambiente virtual de interpretação. O quarto fator está relacionado ao realismo que o ambiente virtual pode fornecer da situação de interpretação utilizando a tecnologia para representar o “mundo real” da maneira mais fiel possível para que o intérprete se sinta presente no ambiente virtual de conferências que está trabalhando.

Estes fatores “reduzem a quantidade de recursos cognitivos adicionais que um intérprete precisa alocar para ficar totalmente imerso no evento remoto” (MOSER-MERCER, 2005, p. 732). Portanto, o uso de novas tecnologias para interpretar simultaneamente propicia um “aumento da fadiga” visto que há o acionamento de novos recursos cognitivos para se adaptar aos procedimentos operacionais de interpretação simultânea em um ambiente virtual. Entretanto, a autora refere que as futuras gerações serão mais experientes no uso de computadores e terão maior receptividade para desenvolver o trabalho de interpretação simultânea remota.

Recentemente, Kushalnagar et al. (2019, p. 2) realizaram uma pesquisa sobre o atendimento a pacientes surdos na área da saúde nos EUA utilizando Interpretação Remota por Vídeo (IRV)¹³. Os autores relatam a facilidade e a disposição imediata que o uso desta tecnologia proporciona, principalmente no acesso aos cuidados da saúde. Porém, é um serviço “que depende de uma conexão de internet de alta velocidade e um dispositivo equipado com câmera” e também há limitações nos quesitos interação e visibilidade. A proposta é inédita e investiga a satisfação de pacientes surdos com a qualidade do serviço de interpretação remota por vídeo. Participaram da pesquisa 555 pacientes surdos, dos quais 41% relataram experiência satisfatória com a IR. A insatisfação na experiência com a IRV está relacionada, por exemplo, com a interferência na transmissão por vídeo das informações interpretadas. Os resultados mostraram que os entrevistados do sexo masculino, com menor nível de escolarização e que não tinham um profissional de saúde que fosse regularmente consultado tiveram mais probabilidade de satisfação com o serviço de IRV.

Segundo Kushalnagar et al. (2019), as vantagens da adoção da IRV apontadas pelo estudo estão relacionadas à diminuição de custos e à flexibilidade no atendimento quando

¹³ *Vídeo Remote Interpreting (VRI).*

comparados ao serviço de interpretação presencial, pois não há taxas de deslocamento, por exemplo, também em situações de emergência o intérprete é rapidamente acionado e o alcance geográfico da IRV é amplo e possibilita contato com uma gama maior de profissionais qualificados. As desvantagens estão relacionadas a problemas de ordem técnica como, por exemplo, conexões lentas que congelam o vídeo e prejudicam o entendimento do discurso ocasionando falhas na comunicação gerando insatisfação quanto ao serviço de interpretação prestado através de videochamada. Portanto, a qualidade do serviço da IRV está associada à qualidade da tecnologia de vídeo e de internet que estão à disposição do profissional qualificado para realizar o atendimento. Como pesquisa futura, os autores indicam que a certificação de intérpretes pode reduzir os problemas de comunicação e aumentar o sentimento de confiança na divulgação das informações de saúde, e formação específica para atuar na área da saúde.

Sobre a interpretação simultânea remota de Libras-Português em Conferências, Nascimento e Nogueira (2021) apresentam em artigo o trabalho em equipe na interpretação remota destacando os aspectos que envolvem o espaço de trabalho, a preparação teórica conceitual para a atuação, os acordos prévios entre as equipes técnica e de interpretação, os desafios do intérprete do turno e a pós-sessão como um momento de avaliação, colaboração e troca de experiências.

Com o início da pandemia “soluções caseiras” foram utilizadas para adaptar o espaço de trabalho para a atuação remota até que houve a publicação da Nota Técnica nº 004/2020, da FEBRAPILS, que ofereceu orientações técnicas sobre a estrutura adequada para oferecer um trabalho de qualidade na interpretação simultânea remota. Nascimento e Nogueira (2021, p. 7017) citam que

houve a necessidade de maior investimento em uma estrutura que permitisse, então, uma melhor captação e transmissão da interpretação. O investimento incluiu a compra de equipamentos de iluminação, de fundo infinito, tripés, câmeras, novos celulares mais potentes e com estrutura de imagem, aumento do plano de internet dentre outros.

Ainda sobre a preparação do local de trabalho, neste contexto de transmissões *on-line*, os autores afirmam a necessidade de testar a plataforma antes do evento, denominando esse momento de combinação prévia de “entrada técnica da equipe de intérpretes” (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2021, p. 7017).

A preparação teórica conceitual abrange o estudo sobre o tema que será interpretado e pode envolver leitura de artigos, estudos terminológicos, trocas de informações com a equipe, combinações de termos, de direção da interpretação e de troca de turno.

O modo como são organizados esses materiais muitas vezes serve como suporte para consulta durante a interpretação, ou seja, se há alguma dúvida durante a atuação quem estiver na função de apoio recorre a esses recursos para lembrar um dos acordos realizados anteriormente. (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2021, p. 7018).

Os acordos prévios entre equipe de intérpretes e os técnicos devem ser conversados de maneira a garantir, por exemplo, uma boa transmissão do áudio e do vídeo, a identificação dos intérpretes para o público, estratégias para que as trocas dos intérpretes do turno e do apoio não ocasionem interrupção no fluxo da mensagem, a fixação da imagem do intérprete do turno em destaque. São combinações que visam qualificar a atuação remota voltada para as línguas de sinais. Um desafio do intérprete do turno é estar conectado ao mesmo tempo com o discurso em fluxo do palestrante, com o seu colega de apoio e com os equipamentos de transmissão e o contato com a equipe, fatores que agregam esforço cognitivo e cansaço. Portanto, o momento final de avaliação do trabalho efetivado é de suma importância para que se alinhem as experiências compartilhando as dificuldades e estratégias de superação, aperfeiçoando a prática profissional de maneira “formativa e colaborativa [...] visto que vivenciam[os] os mesmos dramas da atividade” (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2021, p. 7023).

Essa seção abordou sobre os conceitos que envolvem a interpretação simultânea remota apresentando estudos desenvolvidos na interpretação das línguas orais e das línguas de sinais que descrevem os fatores cognitivos envolvidos, bem como as vantagens e desvantagens vinculadas a esse *modus operandi*. Também abordamos brevemente sobre o trabalho em equipe na interpretação simultânea remota de Libras-Português. Na próxima seção apresentaremos estudos publicados na área da IR para LIBRAS no ano de 2020 a fim de contribuir com a divulgação de novas referências sobre a atuação do TILS na pandemia.

2.5 PUBLICAÇÕES EM INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA REMOTA PARA LIBRAS NO PERÍODO DA PANDEMIA

Em virtude da situação inédita vivenciada pela sociedade global neste início de século tivemos muitas publicações nas mais diversas áreas do conhecimento vinculadas à pandemia. No campo de Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais apresentamos algumas pesquisas que foram publicadas em 2020, primeiro ano da pandemia, que se relacionam com a atuação do tradutor e intérprete de LIBRAS na pandemia e abordam sobre: o TILS

educacional, o atendimento a pessoas surdocegas, a tradução e interpretação para LIBRAS na área da saúde e fornecem orientações para apresentações em videopalestras com TILS.

Sobre o TILS educacional, Marques (2020) relata em seu Trabalho de Conclusão de Curso sua experiência na interpretação remota no contexto da pandemia da COVID-19 e procura apresentar reflexões sobre os aspectos relevantes do processo de interpretação, observações sobre as plataformas utilizadas e os materiais utilizados durante a interpretação, as mudanças na dinâmica familiar e o trabalho em equipe. Através de um diário de bordo o autor registrou suas observações constatando, por exemplo, como o uso de diferentes plataformas impacta no recebimento da informação pelo aluno surdo e influencia na maneira como este acompanha as aulas. Destaca que a plataforma Solar foi a que melhor favoreceu a visibilidade para o público alvo, pois nessa plataforma o enquadramento do intérprete é ajustável. Constatou que o uso dos equipamentos deve promover conforto durante a atuação, e mostrou-se incomodado com o uso de fones intra-auriculares. Referiu que em sua realidade não foi permitido ter um ambiente favorável para interpretar, como cita a Norma Técnica 004/2020 da FEBRAPILS, no contexto de trabalho remoto demandando um grande esforço. Relatou ainda carência na organização do trabalho em equipe, pois faltaram estratégias para a atuação do apoio. Finaliza indicando futuras pesquisas com o intuito de responder como o público-alvo está recebendo essa interpretação remota, como está sendo o acesso a recursos e equipamentos para que o público-alvo assista às aulas e acompanhe as atividades síncronas e assíncronas e qual a importância de ver a pessoa para quem se interpreta.

A experiência do trabalho de TILS e professores durante a pandemia foi analisada por Sparano-Tesser (2020). No capítulo “Reflexões sobre professores e tradutores/intérpretes de LIBRAS em tempos de COVID-19: experiência multimodal no uso da mídia visual em reuniões de formação pedagógica” a autora relata a nova experiência de trabalho para TILS e professores em *home office* e as mudanças necessárias em favor da acessibilidade à pessoa surda em tempos de pandemia. Reflete sobre a multimodalidade presente nesse tipo de reunião que segue os ritos da presencialidade, mas é realizada à distância. Assim, os recursos multimodais devem estar voltados para o interlocutor surdo e para o intérprete e coisas simples como utilizar o recurso do vídeo ao invés de utilizar somente o recurso de áudio da videochamada são fundamentais para inserir o TILS e o professor surdo no ambiente virtual de reunião. Outro fator a ser gerenciado é quando há o compartilhamento de tela, pois deve-se ter o cuidado de não sobrepor a imagem do intérprete, bem como o gerenciamento dos microfones para não haver sobreposição de vozes, já que estes fatores podem influenciar na transmissão e captação da informação transmitida em língua de sinais.

Reflexões sobre a atuação do TILS no contexto educacional, também foram propostas por Santos (2020), no IV Congresso Internacional de Educação Inclusiva. A autora investigou os desafios da interpretação remota por meio de plataformas ou aulas gravadas em vídeos. O estudo foi desenvolvido por meio da aplicação de um questionário virtual com intérpretes educacionais de Libras, sobre os desafios da interpretação remota. Os resultados mostraram que o maior desafio está relacionado aos recursos tecnológicos como, por exemplo, “o não fornecimento de materiais necessários para atuação remota, falha em equipamentos, instabilidade em sistemas e aplicativos usados para as aulas, falha na conexão de internet”, influenciando as condições de trabalho e a participação do estudante surdo. Dentre os fatores que limitam a atuação do intérprete está o não fornecimento do material de aula com antecedência e o desconhecimento dos professores sobre as necessidades do estudante surdo.

As possibilidades de interpretação, remota ou não, no período da pandemia para pessoas surdocegas foi abordada por Vilela, Azevedo e Ramos (2020). Os autores apresentam narrativas sobre a “Surdocegueira e as possibilidades de comunicação em meio a pandemia da COVID-19”. Os autores apresentam narrativas autobiográficas sobre: como as pessoas surdocegas tem enfrentado esse período de isolamento social, os cuidados ao se efetivarem as trocas comunicativas (já que a base da comunicação das pessoas surdocegas é o tato e a aproximação com o guia-intérprete), os tipos de comunicação da pessoa surdocega e suas características, o trabalho do guia-intérprete e fornece algumas recomendações relacionadas à prevenção do contágio. Destaca a importância dos recursos tecnológicos para o recebimento das informações e as novas posturas necessárias no que diz respeito à nova realidade da pandemia como, por exemplo, uso de máscara e luvas, a higienização das mãos e da bengala e evitar toques no rosto.

Na área da saúde, Nascimento et al. (2020) apresentam as ações de tradução e de interpretação para LIBRAS no âmbito da rede Informa-SUS-UFSCar. O Informa-SUS-UFSCar foi desenvolvido em parceria com “diferentes profissionais, setores e unidades da universidade e da sociedade civil a fim de promover e divulgar informações científicas e de qualidade para a população [surda] sobre a pandemia de COVID-19” (NASCIMENTO, et al., 2020, p. 61). Os autores detalham o trabalho realizado via projeto de extensão que teve como principal objetivo: ampliar as informações disponibilizadas na Rede para a comunidade surda, por meio do *site* e das *lives*, que passaram a ser traduzidos e interpretados para LIBRAS.

Além das publicações sobre a interpretação remota que abordam desafios, reflexões e possibilidades de atuação há o “Guia para boas práticas em produção de videopalestra” publicado por Santos, Battestin e Ribeiro (2020) que fornece orientações sobre a elaboração

de vídeos, aborda a importância do intérprete de LIBRAS nas gravações e fornece dicas de apresentação para o orador que contribuem para a atuação do intérprete de LIBRAS, como, a importância do diálogo entre os profissionais e o envio do material a ser utilizado pelo orador para que o intérprete possa se preparar. Interessante destacar que este guia orienta o orador a iniciar sua apresentação com uma “autodescrição”, prática que tem sido utilizada para incluir as pessoas surdocegas no ambiente virtual. Além disso, orienta sobre a importância de adicionar a legenda ao vídeo e “outras dicas de ouro”.

Estes estudos em geral revelam a importância da atuação do TILS, mesmo em tempos de pandemia, para a manutenção do vínculo educacional, para divulgação de informações na área da saúde e principalmente pelo direito à informação com acessibilidade.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento de uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa. É uma pesquisa documental realizada a partir do levantamento de *lives* que abordam a atuação do TILS, a partir do início da pandemia em março de 2020 até o mês de março de 2021. Acredita-se que por meio da análise das *lives* será possível conhecer os tópicos apresentados pelos TILS sobre sua atuação e as estratégias adotadas na interpretação simultânea remota, os desafios encontrados, assim como os componentes (éticos e estéticos) que contribuem para a qualificação da atuação do TILS no contexto remoto, intensificados pelo surgimento da pandemia da COVID-19, tendo em vista que, no período anterior à pandemia, a atuação do TILS era desenvolvida majoritariamente no contexto presencial. A investigação foi conduzida de maneira a sistematizar e analisar as reflexões sobre a interpretação remota para Libras nas *lives* que são de acesso público e estão disponibilizadas na plataforma *YouTube*.

A seguir, são apresentados o objetivo geral e os específicos que nortearam o estudo e os procedimentos para levantamento das *lives*.

3.1 OBJETIVOS

3.1.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as principais reflexões sobre a atuação dos TILS na interpretação simultânea remota no primeiro ano da pandemia da COVID-19.

3.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

Realizar um levantamento de *lives* veiculadas no Brasil, transmitidas e disponibilizadas publicamente na plataforma *YouTube*, que abordem a interpretação simultânea remota de TILS no período de março de 2020 a março de 2021.

Identificar as principais reflexões apresentadas pelos TILS sobre interpretação simultânea remota no período da pandemia da COVID-19, os desafios enfrentados e os

componentes (éticos e estéticos) que contribuem para a qualificação da atuação do TILS no contexto remoto.

Analisar a atuação e as estratégias adotadas por TILS durante a interpretação simultânea remota no período da pandemia da COVID-19.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DAS LIVES

Nesta seção serão descritos os procedimentos utilizados para a consulta na base de dados com a *string* de busca, os critérios de inclusão/exclusão, o processo de seleção das *lives*, o processo de extração e a organização dos dados.

3.2.1 Plataforma de vídeos e *string* de busca

A base de dados foi constituída utilizando a plataforma de vídeos do *YouTube* inserindo no campo de busca (Pesquisar) as palavras-chave selecionadas para a pesquisa. A *string* de busca desta pesquisa foi construída a partir da combinação dos seguintes termos, separado por traço: tradutor intérprete de LIBRAS - pandemia; interpretação remota - pandemia - tradutor intérprete de LIBRAS; desafios - pandemia - tradutor e intérprete de LIBRAS; atuação - tradutor intérprete de LIBRAS - pandemia; TILS - estratégias tradução - pandemia. O período de publicação estabelecido para a coleta de dados foi de março de 2020 a março de 2021.

3.2.2 Critérios de inclusão/exclusão

Os critérios de inclusão e de exclusão foram estabelecidos visando a seleção de *lives* que abordassem a interpretação simultânea remota de TILS. Os critérios estabelecidos foram os seguintes:

(1) *lives* sobre a interpretação simultânea remota de TILS no período da pandemia, que aconteceram no período de março de 2020 a março de 2021;

(2) *lives* disponíveis na plataforma *YouTube*;

(3) *lives* com a *string* de busca relacionada à atuação do TILS na interpretação simultânea remota na pandemia.

3.2.3 Seleção das *lives*

O processo de seleção das *lives* ocorreu em duas etapas. Primeiramente, foi realizado um levantamento de todas as *lives* com as *strings* de busca, sendo encontradas 16 *lives*. Em um segundo momento, a partir da leitura dos títulos, aplicando os critérios de inclusão/exclusão, foram selecionadas as *lives* potencialmente pertinentes para análise e descartadas as *lives* não condizentes com a questão principal de pesquisa. Foram selecionadas 12 *lives* para o estudo. O início das 12 *lives* selecionadas foi visualizado, onde são apresentados o tema debatido e os participantes, visando confirmar que as mesmas estavam de acordo com os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos. As 12 *lives* foram consideradas válidas para a extração de dados e foram assistidas integralmente.

3.3 EXTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Para iniciar o procedimento de extração dos dados foram definidos três eixos acerca dos principais assuntos discutidos nas *lives*, a saber: reflexões, desafios, componentes éticos e estéticos. Após o processo de seleção das *lives* condizentes com o assunto ora pesquisado, procedeu-se à transcrição das mesmas utilizando o *software* Voicemeeter VB-Audio Virtual Mixing Console 1.0.7.3, que funciona *online* através do site <https://dictation.io/>, ambos disponíveis gratuitamente na plataforma Google.

Apesar de este programa de computador captar a produção oral dos participantes (profissionais que conduziam ou interpretavam) através de um microfone e automaticamente transcrevê-la, inclusive com a pontuação, houve a necessidade de ajustar o texto transcrito. O tempo de visualização das *lives* com os ajustes do texto transcrito, visando a seleção e organização dos dados, variou de acordo com a complexidade do assunto apresentado, totalizando 4 a 12 horas de trabalho para cada *live*.

Para melhor sistematizar os dados coletados durante a visualização de cada *live*, em uma tabela foram incluídas informações como: data de realização, título, duração, *link* de acesso, nome do canal no *YouTube*, nome dos profissionais envolvidos, os temas abordados, as principais reflexões, os desafios enfrentados pelo profissional durante a atuação e componentes éticos e estéticos. Os registros da tabela foram realizados a partir do texto transcrito com vistas a selecionar e organizar o conteúdo da palestra e as informações sobre o(s) palestrante(s). Após procedeu-se à extração dos dados da tabela, gerando um arquivo de

texto para cada *live*, a fim de analisar individualmente os discursos presentes nos vídeos. A seguir apresentaremos a análise e discussão dos dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste capítulo apresentaremos os dados coletados, a análise e a discussão dos principais tópicos apresentados pelos TILS sobre interpretação simultânea remota no período da pandemia da COVID-19.

A partir do levantamento das *lives* no *YouTube*, utilizando a *string* de busca, e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão foram selecionadas 12 *lives* para análise de dados. Na realização das análises, as *lives* foram ordenadas por data de publicação, sendo identificados os participantes, o nome do canal no *YouTube*, o título e o *link* de acesso, as principais reflexões, os desafios da atuação remota e os componentes éticos e estéticos que promovem qualidade ao trabalho.

Os participantes são profissionais TILS e/ou docentes em Universidades e instituições de ensino. As *lives* foram transmitidas pelo *YouTube* sendo uma no canal da FEBRAPILS, duas em canais de Associações, uma no canal do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE), três em canais de Universidades, duas em canais de Institutos Federais, duas em canais de instituições educacionais e uma em canal privado. Duas *lives* foram ministradas (proferidas) em LIBRAS e as outras dez em português, mas todas elas tiveram a presença do TILS em interpretação simultânea remota.

As *lives* analisadas revelam por meio dos assuntos abordados e do *layout* apresentado, orientações práticas para a interpretação remota (IR), principalmente a partir do momento em que a categoria foi impelida à atuação remota por causa da pandemia da COVID-19. Foram *lives* que se realizaram reunindo TILS de diferentes localidades do Brasil para debater esta forma de atuação veiculada pela internet. O Quadro 2 apresenta os dados de identificação e principais tópicos abordados em cada *live*.

Quadro 2 - Dados de identificação e principais tópicos abordados em cada *live*

Nº	DATA	TÍTULO/ LINK	TEMPO	CANAL	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS ¹⁴	PRINCIPAIS REFLEXÕES	DESAFIOS	COMPONENTES ÉTICOS E ESTÉTICOS
1	05/05/ 2020	TILS em tempos de pandemia: carreira, desafios e trabalho remoto. https://www.youtube.com/watch?v=rt-bXfiXBXk	01:35:02	Canal Sinasefe	- Bastidores: Ilinha - TILS: Ítalo e Thuani. - Palestrantes: Dominique Calixto (SINASEFE), Michel Platini, Tiago (FEBRAPILS) e Álon Mauricio. - Mediador: Felipe Oliver (SINASEFE/ INES)	- Carta Aberta da FEBRAPILS documento norteador. - Estúdio caseiro não é obrigação. - A empresa deve fornecer suporte para o trabalho remoto. - Trabalho remoto é prioridade. - Carga horária de 8h diárias não significa 8h interpretando: ordem de prioridade. - O TILS deve ser consultado sobre o trabalho a ser realizado. - O material de estudo e preparação deve ser oferecido ao TILS. - Estudo, preparação e <i>feedback</i> é jornada de trabalho. - Negociar o apoio com a equipe (mínimo dupla ou trio). - PL 9.382/17: mudança de nível, reconhecimento da categoria dos guias-	- Autogravação por causa do isolamento. - Gerenciar o ambiente doméstico com os filhos. - Revezar o trabalho remoto. - Atendimento remoto para surdocegos. - Edição e inserção da janela de LIBRAS. - Reuniões de <i>feedback</i> . - Lidar com desconhecimento generalizado sobre a atuação do TILS. - Demandas intempestivas e excessivas. - Qualificar a formação do TILS em território nacional. - Criação de Conselho Profissional. - Superar a imposição de um modelo de carga horária presencial com o trabalho sendo desenvolvido de casa.	- Procurar Sindicatos e Associações, você não está sozinho. - Ter privilégio significa responsabilidade para agir enquanto categoria e restringir atitudes autoritárias. - Combater a desinformação. - Evitar comparações equivocadas entre profissionais.

¹⁴ Os dados foram capturados pelo vídeo, conforme as informações foram veiculadas, portanto não tem o nome completo de todos que participaram.

						intérpretes.		
2	30/05/2020	<p>Interpretação remota: aspectos a considerar</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Bk80CTEPDE</p>	1:27:30	Canal da FEBRAPILS	<ul style="list-style-type: none"> - Bastidores: Carlos e Rogério (Se liga nas mãos). - TILS: Luciana Marques e Carol Fomin. - Palestrantes: Tom Min Alves e Vânia Santiago. - Mediador: Tiago Coimbra Nogueira (FEBRAPILS). 	<ul style="list-style-type: none"> - Nota Técnica 004/2020 documento norteador. - Site da FEBRAPILS tem referências para honorários, atuação em equipe e orientações técnicas para o trabalho remoto. - Negociar o espaço familiar. - Saber utilizar as ferramentas. - Negociar com o cliente o trabalho a ser realizado solicitando material para estudo e preparo prévio. - Testar a plataforma de transmissão. - Negociar com a equipe estratégias para a atuação: grupo de <i>WhatsApp</i>, duas plataformas, dois ou mais equipamentos. - Negociar a apresentação da janela do TILS e dos participantes sinalizantes (revezamento). - Organizar a equipe para a mudança de direção constante. - Especificações 	<ul style="list-style-type: none"> - Oscilações na conexão de internet. - Gerenciar o ambiente virtual (microfone, enquadramento na câmera, dois ou mais equipamentos de transmissão). 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a confidencialidade das informações no ambiente familiar. - Investir na carreira com pequenas adaptações que contribuam para a qualidade do trabalho ofertado: cômodo menos ruidoso, fundo liso, luminosidade adequada. - Aceitar o <i>feedback</i> do colega, pois é um conselho profissional.

						técnicas sobre pontos de luz e lâmpadas adequadas para trabalhar com efeito <i>chroma key</i> .		
3	01/06/2020	A atuação do intérprete de LIBRAS/LP em tempos de Pandemia: prevenção e riscos. https://youtu.be/QCiE4drDvd4	01:12:07	Associação dos Tradutores Intérpretes ASTILP	<ul style="list-style-type: none"> - Bastidores: ASTILP. - TILS: Denise. - Palestrantes: John Lima (FEBRAPILS). - Mediador: Gabriel Lucena (ASTILP). 	<ul style="list-style-type: none"> - Oscilações na conexão da internet tornam-se barreiras para a comunicação. - A prioridade é atender remotamente. - Cuidado redobrado com o uso de EPI e protocolos de saúde para evitar contágio no atendimento presencial. - Criação da Ilha TILS. - Carta Aberta da FEBRAPILS é documento orientador. - Orientações para surdocego: higienização da bengala, substituir pontos de articulação na face por pontos de articulação na mão, higienizar as mãos constantemente. - Negociar com o cliente e explicar as necessidades para o trabalho remoto: o TILS é o técnico da área. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de compromisso dos governos com a acessibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho voluntário também requer atuação profissional. - Não aceitar trabalhos para os quais não tem competência tradutória. - Responsabilidade para atuar. - Investir na carreira: equipamentos e internet. - Adequação ao atendimento remoto para manter a qualidade na atuação profissional.
4	27/06/	1º Webinário	01:51:10	Acatils Santa	- Bastidores:	- Conhecer os conceitos	- Todos os aspectos	- Não aceitar serviços

	2020	da Acatils Palestra de abertura: “A interpretação em contexto remoto”. https://youtu.be/Nby9pxZhasw		Catarina	Warley. - TILS: Camila Francisco e Daniela Beleski (ACATILS); Tiago Nogueira. - Palestrantes: Carlos Rodrigues (UFSC), Ana Gabriela dos Santos (BOLSISTA INTERTRADS) e Thuanny Galdino (TRADUZ LIBRAS). - Mediador: Everton Luis Anselmini (ACATILS).	sobre IR. - Conhecer as modalidades de interpretação que vai atuar: simultânea ou consecutiva. - Conhecer o contexto de interpretação que vai atuar: conferência, <i>live</i> , saúde, audiência, etc. - Negociar com a equipe a preparação, a atuação e o <i>feedback</i> . - Saber gerenciar as plataformas. - Saber usar as tecnologias. - Negociar o uso de equipamentos com a empresa. - Explicar a necessidade de usar a ferramenta “levantar a mão” para organizar a fala.	relacionados à presença virtual (tecnologia, ambiente, equipe, etc). - Não ter <i>feedback</i> do público. - Não receber o material de estudo com antecedência. - Material de estudo muito extenso ou muito resumido. - Não conhecer o palestrante. - Oscilações na conexão de internet. - Quando o palestrante lê a pergunta do chat, mas só fala a resposta. - Gerenciamento do áudio ao interpretar um sinalizante (interferência de outros áudios e reverberação de voz).	para o qual não se sente qualificado (competência tradutória). - Metarreflexão sobre a atuação. - Estudo, preparação e <i>feedback</i> contribuem com a estética da produção e prosódia. - Arrumar o cantinho da casa. - Avisar os colegas se está com problemas na internet, no áudio ou com ruídos na vizinhança. - Aceitar o <i>feedback</i> . - Elogiar um ao outro na equipe.
5	07/07/2020	Intérprete de LIBRAS e o trabalho Remoto. https://youtu.be/cw8Qjo4yAF0	01:38:10	Unesc TV	- Bastidores: UNESC TV. - TILS: Jhonata. - Palestrantes: Ramon Silva da Cunha, Ana Paula (UNESC) e Katia Tomasi Daniel. (UNESC). - Mediador: Zélia Medeiros.	- TILS educacional não precisa dominar as disciplinas, mas saber interpretá-las. - Fazer reuniões antecipadas para saber os conteúdos que serão trabalhados. - Manter contato com os alunos. - Ter <i>feedback</i> das famílias é importante	- Travamento da transmissão compromete a sinalização. - Adaptar materiais educacionais filmando as traduções. - Falta estrutura educacional, familiar e tecnológica. - Plataformas não são pensadas para a	- Ambiente com fundo <i>chroma key</i> ou liso qualifica o trabalho.

						para o aperfeiçoamento do trabalho.	interpretação em LS.	
6	06/08/2020	Webinar - Desafio da interpretação em LIBRAS em tempos de pandemia. https://www.youtube.com/watch?v=usKxFe1hblU	01:23:50	SESI Santa Catarina	- Bastidores: SESI SC. - TILS: Lilian e Marisa. - Palestrantes: Tiago Coimbra (FEBRAPILS) e Camila Francisco (ACATILS). - Mediador: Juliane Pietzak.	- Não antecipar material de estudo já era recorrente, mas com a pandemia se intensificou. - Organização do ambiente doméstico com a família e filhos pequenos. - Preferencialmente conectar a internet por cabo. - Papel importante da FEBRAPILS ao elaborar a Carta Aberta e posteriormente a Nota Técnica 004/2020 que orientam sobre: negociações com a empresa, ampliação de prazos, revezamento, preparação da casa, investimento na profissão. - Tradução de documentos da WASLI como as diretrizes para transmissão televisiva.	- Investimento em equipamentos. - Não ter material de estudo antecipado não exime o TILS do preparo para atuar: pesquisar artigos publicados, currículo e vídeos para conhecer o palestrante. - Negociar direito de imagem: aumento das transmissões ao vivo e com imagem registrada e publicada. - Interpretação das aulas (2h) acrescidos do trabalho de tradução das atividades. - Gravações solitárias. - Organização remota da equipe. - Cultura linguística e maturidade social.	- Consciência da capacidade profissional. - <i>Feedback</i> realizado com maturidade.
7	10/09/2020	Práticas de tradução e de interpretação de LIBRAS-Português na pandemia.	01:09:58	Instituto Singularidades	- Bastidores: Michael. - TILS: Thalita e Laís. - Palestrantes: Vinicius	- Conferências ocorrendo de maneira diferente. - IR gera mais esforços, mais estresse, mais cortisol, mais cansaço.	- Aumentou os gastos com internet. - Tradução de termos da pandemia e ligados à área da saúde. - Plataformas não são	- Usar máscara. - Compreender as novas condições de trabalho. - Ter calma e cautela. - Equipes diferentes qualificam o trabalho:

		https://youtu.be/AbE48EYQexc			Nascimento e Vânia Santiago. - Mediador: Carol Fomin.	- Escolher uma plataforma que dê preferência para a LS. - Tecnologia adaptada às necessidades humanas de comunicação para ter acesso a informação e participação social.	adequadas para a LS. - Gerenciamento dos esforços de interpretação e uso dos equipamentos.	pesquisa de termos, filmagem, revisão e edição. - Apresentação ideal: público vê na tela o TILS, o Power Point e somente ouve o palestrante. - <i>Backstage</i> bem estruturado.
8	13/09/2020	Papel do intérprete de LIBRAS na pandemia. https://youtu.be/y1oxgqx9NMU	00:36:25	Tati Pará Professora	- Bastidores: Tatiana Pará (IFPA). - TILS: Wallace Albuquerque e Melissa Leal. - Palestrantes: Melissa Leal (IFPA) e Wallace Albuquerque (UFRA). - Mediador: Tatiana Pará.	- Conscientização e valorização da LIBRAS. - Memes depreciam o <i>status</i> linguístico.	- Barulhos na vizinhança. - Falta um colega de apoio. - Falhas na conexão travam a imagem, mas o som continua transmitindo.	- Denunciar ‘fake intérpretes’, ou seja, TILS que não são profissionais. - Verificar a veracidade da informação que vai interpretar. - A imagem do TILS se atrela ao conteúdo interpretado.
9	23/09/2020	IL 23/09 - Os desafios e avanços da tradução e interpretação para LIBRAS (em LIBRAS). https://youtu.be/rfV8oP1neU8	01:49:15	Extensão UnB	- Bastidores: UNB. - TILS: Daniel Madureira, Pier Aguayo e Katiara Caldas. - Palestrantes: Grazielle Gomes (UFC), Leticia Tobal (UFSC), Jaspion Leone Rocha (IFB) e Raphael dos	- Negociação com gestores. - Organizar o trabalho em casa com os filhos. - Controlar as horas de trabalho em casa. - Escolher o cômodo mais silencioso. - Atuação em trios. - Cultura organizacional: ao planejar o evento, planejar também a	- Problemas na conexão, principalmente em dias de chuva. - UFSC já tinha estrutura por causa do curso Letras LIBRAS EAD, mas a metodologia do ensino remoto é diferente: são aulas síncronas, não tem tutoria. - Aumento da demanda,	- Orgulho da profissão.

					Anjos (UNB). - Mediador: Luciana Marques (UNB).	presença do TILS. - Antes plantão de TILS, agora trabalho em escala. - Conscientização sobre direitos autorais e de imagem. - Os problemas são semelhantes nas diferentes instituições. - Definir ordem de prioridade para os atendimentos.	das chamadas de última hora e do trabalho burocrático. - Plataformas não são adaptadas para a LS. - Não há TILS suficiente para atender a todos os pólos.	
10	26/11/2020	Interpretação Simultânea Remota Para a Língua Brasileira de Sinais (em LIBRAS) https://www.youtube.com/watch?v=5cyEJWpJNA	1:49:42	SIA UFRN	- Bastidores: UFRN - TILS: Fabíola e Jonatas. - Palestrantes: Tiago Coimbra e Fernando Parente. - Mediador: Rogério (UFS).	- Sete princípios profissionais. - Sete pontos para organizar o trabalho tanto remoto, quanto presencial. - Evitar que o trabalho remoto seja mais pesado do que o presencial. - Professores e gestores devem ler e aprender sobre a profissão do TILS. - TILS educacional deve ter afinidade com o contexto. - Oferecer acessibilidade também contribui com a construção da identidade e a da aprendizagem. - A situação foi imposta	- Acesso à tecnologia.	- Prevenir situações para o bom desempenho da prática profissional. - TILS educacional também educa.

						pela pandemia, o TILS não tem obrigação de ter estúdio em casa.		
11	07/12/2020	Tradutores e Intérpretes de LIBRAS: Tradução oral e o trabalho remoto. https://youtu.be/uNOGDwrjU-I	01:29:44	Comunicação IFPR Assis Chateaubriand	- Bastidores: Karianny Dell’Moro (IFPR). - TILS: Kátia e Grazi (IFPR). - Palestrantes: Israel Bispo dos Santos (IFPR). - Mediador: Karianny Dell’Moro (IFPR).	- Técnicas de tradução oral: contrastar, facetar, reiterar, usar o espaço tridimensional, explicar conceitos, explicar com exemplos, descrição da cena com incorporação de personagens. - Auxiliam a perceber melhor o discurso surdo.	- Quando o próprio TILS não busca pelo colega de apoio ou desrespeita o revezamento. - Evitar lesão por esforço repetitivo LER.	- Meu trabalho influencia no trabalho do outro.
12	21/12/2020	A atuação do TILSP no IFSP – Desafios e possibilidades em tempos de pandemia Acessível em LIBRAS. https://youtu.be/14Lay6LAbng	01:11:06	IFSP Presidente Epitácio	- Bastidores: Filipo (IFSP). - TILS: Lucas Delbelo, Gabriela Simões e Lucas Castelhana (IFSP). - Palestrantes: Luanary Kauany Ferreira da Silva e Patricia Cardoso de Oliveira (IFSP). - Mediador: Juliana (IFSP).	- Aprender a usar as plataformas. - A instituição precisa colaborar com o oferecimento de infraestrutura. - Apoiar colegas infectados ou que perderam parentes. - Uso de dois equipamentos, no mínimo: notebook e celular. - Tradutor/Intérprete midiático (videointerpretação): local adequado, fundo liso, boa iluminação, técnica adequada às normas técnicas da	- Garantir a qualidade da transmissão. - LER: enrijecimento muscular por esforço repetitivo e extremo. - Falta arcabouço tecnológico no contexto educacional. - Profissionais e famílias não estavam preparados. - Altas demandas (18 disciplinas no curso técnico). - Mais difícil fazer reuniões preparatórias. - TILS é produtor, editor, revisor: muito além do que no presencial.	- Competência referencial.

						<p>janela de LIBRAS e leis, boa conectividade e equipamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução da câmera FullHD (acima de 1920), FPS 60. - Seguir a NT 004/2020 da FEBRAPILS. - PL 9.382/17: revoga a 12.319/2010, extingue cursos livres para TILS, altera para nível de Graduação Bacharel em Tradução e Interpretação e visa instituir testes de proficiência através da FENEIS e Universidades. - Valorização profissional. 	<p>- Não receber material antecipado prejudica a aprendizagem do aluno.</p>	
--	--	--	--	--	--	---	---	--

Fonte: A autora (2021).

Considerando que o Quadro 2 apresenta informações sobre as *lives* e os principais temas abordados, a seguir descrevemos de forma breve cada *live* para, em seguida, analisar os principais tópicos discutidos em relação a interpretação simultânea remota, as estratégias adotadas para atuação, os desafios encontrados e os componentes que qualificam o trabalho. Uma síntese de cada *live* é apresentada nos Apêndices.

A *live* número 1 abordou o processo de tramitação do Projeto de Lei 9.382/17 e a Carta Aberta da FEBRAPILS, primeiro documento publicado cujo objetivo é orientar sobre a atuação remota, imposta pelo contexto da pandemia da COVID-19.

Na sequência, a *live* número 2 foi realizada para divulgar a Nota Técnica 004/2020 publicada com o objetivo de orientar sobre os principais aspectos técnicos da atuação na interpretação remota que envolve língua de sinais. São as duas *lives* iniciais que especificam orientações e, através das quais, podemos encontrar a recorrência dos assuntos debatidos nas demais *lives* analisadas.

A *live* número 3 aborda sobre a atuação do TILS no contexto da saúde e as medidas de segurança principalmente para quem atua no ambiente hospitalar.

A *live* número 4 orienta a atuação abordando sobre os conceitos de interpretação remota e os conhecimentos necessários para manter a qualidade do trabalho, por exemplo, conhecer o tipo de interpretação (simultânea ou consecutiva) e o contexto de atuação (conferência, *live*, consulta médica, audiência, etc.), e apresenta as experiências dos TILS no âmbito do projeto de extensão InterTrads da UFSC.

A *live* número 5 apresenta uma breve retomada histórica do TILS educacional para abordar sobre a atuação profissional nas instituições de ensino nos dias de hoje.

A *live* número 6 reforça as orientações da Nota Técnica 004/2020 abordando também sobre a tradução de documentos da WASLI que estão no site da FEBRAPILS.

A *live* número 7 apresenta as práticas de tradução e de interpretação desenvolvidas no âmbito do programa Informa-SUS-UFSCar e a atuação remota na perspectiva de um profissional autônomo.

A *live* número 8 apresenta uma reflexão sobre a conscientização e valorização da LIBRAS em combate à depreciação do *status* linguístico pela publicação de memes.

A *live* número 9 é realizada em LIBRAS e aborda a experiência de TILS universitários a partir da instauração da pandemia.

A *live* número 10 também é realizada em LIBRAS e apresenta sete princípios profissionais e sete princípios de organização da atuação presencial e remota. Orienta também

que professores e gestores aprendam sobre o papel do profissional TILS no contexto educacional.

A *live* número 11 apresenta técnicas de tradução oral, ou seja, técnicas que auxiliam a identificar nuances no discurso em língua de sinais que qualificam a interpretação para a voz e aborda sobre o perigo da Lesão por Esforço Repetitivo (LER).

A *live* número 12 reforça alguns quesitos já mencionados em outras *lives* como as orientações da NT 004/20, o PL 9.832/17, janela de LIBRAS, valorização profissional, e também fala do perigo da LER e do apoio necessário a colegas infectados ou que perderam parentes.

Conforme com os itens dispostos na NT 004/2020 e de acordo com os assuntos apresentados nas *lives*, as análises se concentraram em 6 grupos, que são: 1) Local para realização do trabalho; 2) Conectividade e equipamentos; 3) Enquadramento e interpretação; 4) Trabalho em equipe; 5) TILS educacional; 6) Outras temáticas abordadas (tradução oral e PL 9.382/17). Em cada grupo são analisadas e discutidas as principais reflexões realizadas pelos TILS sobre a atuação remota, assim como os desafios e os componentes (éticos e estéticos) que contribuem para a qualificação da atuação do TILS no período da pandemia.

4.1 LOCAL PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO

Observamos que a maioria das *lives* faz referência à Carta Aberta e à Nota Técnica 004/2020 que são documentos norteadores publicados em virtude da pandemia, e o TILS enquanto profissional precisa se apropriar deste conhecimento para melhor desenvolver seu trabalho. A Ilha TILS¹⁵ parece ser uma boa estratégia para uma atuação gregária com responsabilidade, posicionamento de categoria TILS e valorização do trabalho em equipe.

Quanto ao local para a realização do trabalho 8 *lives* (1, 2, 4, 6, 7, 9, 10 e 12) referem que é preciso negociar com a empresa ou contratante o fornecimento do *backstage*¹⁶ de trabalho ou o empréstimo de equipamentos para a atuação remota como, por exemplo, o computador com *webcam* ou *notebook* e o gerenciamento da plataforma de transmissão. Explicam que o TILS não é obrigado a montar um estúdio em casa, mas organizar o ambiente doméstico para a interpretação remota. Essas *lives* abordam sobre as orientações contidas na Carta Aberta e a Nota Técnica 004/2020 no que tange ao local para a realização do trabalho

¹⁵ Um local com materiais e equipamentos disponíveis apenas para os TILS utilizarem a fim de realizar o trabalho remoto.

¹⁶ “Ambiente virtual de interação de áudio/vídeo/texto que não são transmitidas para o público em geral”. (FEBRAPILS, 2020, p. 6)

remoto como, por exemplo, negociar com os familiares escolhendo o cômodo mais silencioso da casa, de preferência com fundo liso e dispor de uma boa iluminação.

Relacionado à realização do trabalho remoto, 4 *lives* (1, 2, 3 e 12), referem que o TILS deve ser consultado sobre o trabalho a ser realizado, afinal ele é o profissional competente e deverá informar o que é necessário para atuar remotamente. Conforme referido em 4 *lives* (1, 2, 3 e 7) a prioridade é pelo atendimento remoto por causa da pandemia. Entretanto, sendo imprescindível o trabalho presencial, devem ser observados os protocolos de segurança para evitar o contágio. Duas *lives* (1 e 3) abordam sobre a atuação em contextos de risco, como o hospitalar, e indicam ser indispensável o uso do traje de Equipamento de Proteção Individual (EPI) completo, sendo que uma delas (3) comenta que a equipe criou a Ilha TILS para o atendimento remoto, ou seja, um local com materiais e equipamentos disponíveis apenas para os TILS utilizarem a fim de realizar o serviço.

Na *live* 9 foi comentado que a máscara atrapalha a produção de vídeos. Entretanto, quando o estúdio é compartilhado, como nas ilhas TILS, se higieniza o ambiente a cada troca de intérprete ou se mantém o uso de máscaras. Afinal, o TILS não deve ser o único a ser exposto a um ambiente coletivo sem o distanciamento correto e sem utilizar a máscara, porque as expressões faciais podem ser percebidas e a não visualização da boca do TILS não deve interferir na transmissão da mensagem.

De acordo com Vilela, Azevedo e Ramos (2020) e a Carta Aberta da FEBRAPILS, a prevenção do contágio e preservação da vida é aspecto primordial e os recursos tecnológicos são importantes aliados para a troca de informações, assim como também nos mostra Nascimento et al. (2020) com a ampliação do acesso em LIBRAS às informações divulgadas pela Rede Informa-SUS-UFSCar.

Três *lives* (2, 4 e 6) abordam sobre os conceitos que envolvem a interpretação remota (IR) e também a necessidade de conhecer o tipo de interpretação (simultânea ou consecutiva) e o contexto de atuação (*live*, conferência, saúde, audiência). É importante que o profissional esteja ciente dos documentos orientadores publicados no site da FEBRAPILS, se filie à Associação da sua região e se atualize participando dos encontros, congressos e cursos de extensão oferecidos para os graduandos, egressos e comunidade. O trabalho voluntário realizado nas Associações e na FEBRAPILS é um esforço coletivo para manter a união da categoria e promover seu aperfeiçoamento profissional, sendo que os documentos criados e publicados no site são balizadores para a prática.

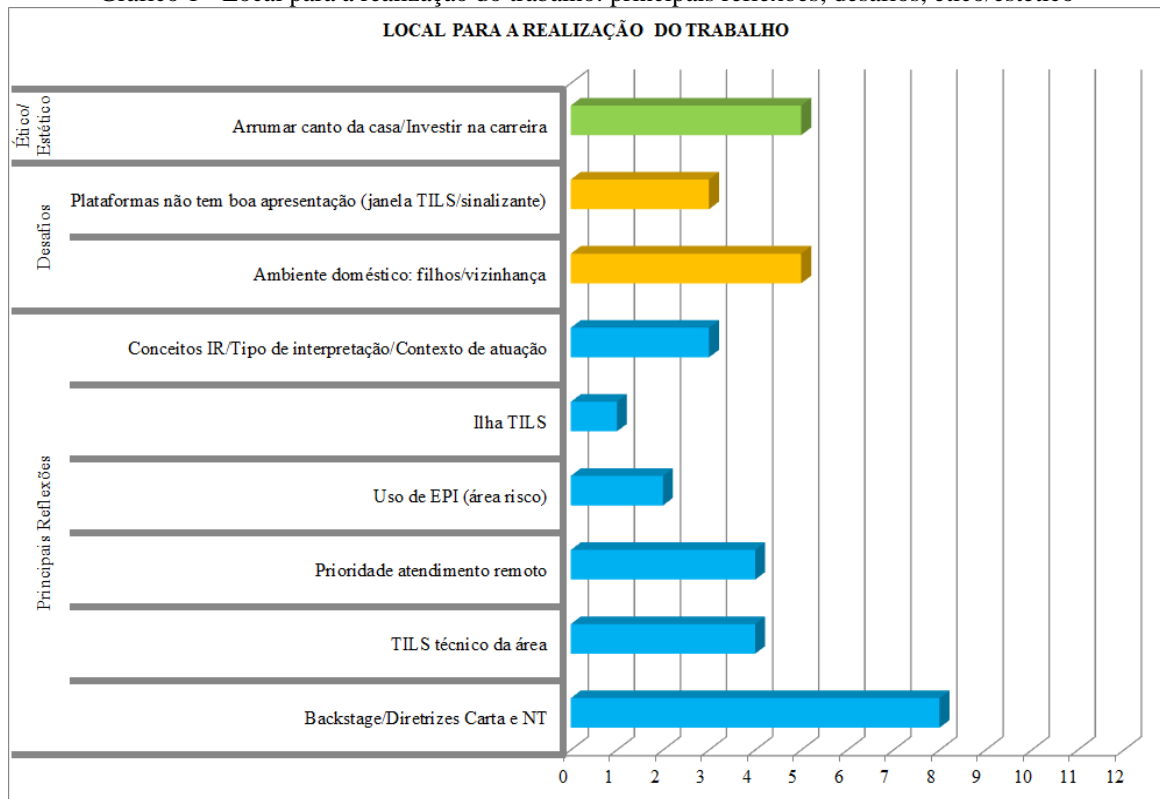
Um dos desafios relacionados ao local de trabalho, citado em 5 *lives* (1, 6, 8, 9 e 10), é a atuação no ambiente doméstico, pois é preciso gerenciar o barulho das crianças para quem tem filhos e o barulho da vizinhança.

O desafio relacionado à atuação remota, citado em 3 *lives* (5, 7 e 9), é relacionado aos recursos disponibilizados em cada plataforma. É constatado que a maioria das plataformas não está preparada para uma boa apresentação para incluir o TILS ou o sinalizante de LIBRAS. Marques (2020) indica que a plataforma Solar foi a mais adequada porque a janela do TILS é ajustável.

Apesar de a atuação remota ter suas intercorrências, foi citado em 5 *lives* (2, 3, 4, 5 e 7), que “arrumar o cantinho da casa” e investir em equipamentos com pequenas adaptações compõem a estética profissional irão contribuir para a qualificação da interpretação, contribuindo com os aspectos éticos que se relacionam à qualidade do trabalho oferecido. Alguns TILS descreveram e mostraram como organizaram suas casas. Um diz que pendurou um varal de cortina com um lençol branco na estante dos livros, pois o branco cansa menos a vista. Outro pendurou um lençol azul escuro no armário das roupas e utilizou uma meia-calça feminina para difundir a luz, ou seja, reduzir o brilho direto nos olhos e disse que o *ring light* (lâmpada em círculo), mostrado por outro TILS, também é bom.

O Gráfico 1 mostra que a principal discussão em relação ao local de trabalho foi sobre a organização do local de trabalho (*Backstage*) e os documentos orientadores publicados pela FEBRAPILS (Diretrizes Carta e NT).

Gráfico 1 - Local para a realização do trabalho: principais reflexões, desafios, ético/estético



Fonte: A autora (2021).

Conforme vimos em Moser-Mercer (2005) e Furtado (2009) a configuração da IR é mais antiga do que parece. Entretanto, a atuação do TILS no ambiente virtual no contexto brasileiro se intensificou recentemente devido às medidas restritivas impostas pela pandemia. Porém, aqueles TILS que já atuavam remotamente como profissionais autônomos antes da pandemia estavam mais preparados para a atuação em casa. A IR pode reduzir o custo de deslocamento, geralmente despendido pela pessoa que utilizará o serviço de interpretação e também pode facilitar o trabalho de embaixadas com migrantes, por exemplo. A possibilidade de contratação de profissionais a longas distâncias favorece o intercâmbio linguístico (FURTADO, 2009; KUSHALNAGAR et al., 2019).

A interpretação simultânea remota foi uma estratégia de atuação de emergência em virtude do distanciamento social decorrente da pandemia havendo a necessidade de aprendizagem e adaptação ao uso das ferramentas tecnológicas que são necessárias para o contato virtual. Mas, os problemas mais recorrentes são advindos justamente da área tecnológica, que podem fazer com que o TILS não se sinta presente no ambiente virtual e podem interferir na atuação aumentando a fadiga (MOSER-MERCER, 2005; FURTADO, 2009). Por isso, é indicado o uso de dois ou mais equipamentos de maneira a ter o controle do ambiente virtual (AV) para que as informações auditivas e visuais não sejam diferentes e para

que não haja interferências do “mundo real” no “mundo virtual”. Conforme Moser-Mercer (2005) o realismo no AV reduz a quantidade de recursos adicionais à interpretação e favorece uma imersão no evento remoto.

A NT 004/2020 esclarece que a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) prevê o trabalho remoto e a Lei 13.467/17 (BRASIL, 2017) estabelece regras contratuais e de organização para esta atividade, que devem ser estipuladas entre as partes. O mais importante é que o ambiente para a atuação remota proporcione tranquilidade para o TILS interpretar e utilizar adequadamente sua memória de trabalho sem interferências externas, já que há também o esforço despendido para controlar as ferramentas tecnológicas de trabalho. A NT 004/2020 apresenta uma configuração de maneira que possa se obter uma maior imersão no evento remoto, como é demonstrado na Figura 2.

Figura 2 - TILS com monitor primário (*notebook*) e secundário (tela maior)



Fonte: FEBRAPILS, 2020, p. 7.

Pelo fato de estar se vendo no ecrã a tendência é controlar mais a postura de apresentação e a produção dos sinais, mas a dinâmica interacional é reduzida ao foco do orador na tela.

Furtado (2009) diz que as desvantagens da IR advêm de problemas ergonômicos e de saúde como: dores de cabeça, tonturas, irritação e tensão, que diminuem a atenção, a concentração e a memória de trabalho. Tais problemas podem estar relacionados com os níveis de dificuldade na interpretação simultânea remota. Assim, o TILS pode sentir seu desempenho e qualidade prejudicados na IR.

4.2 CONECTIVIDADE E EQUIPAMENTOS

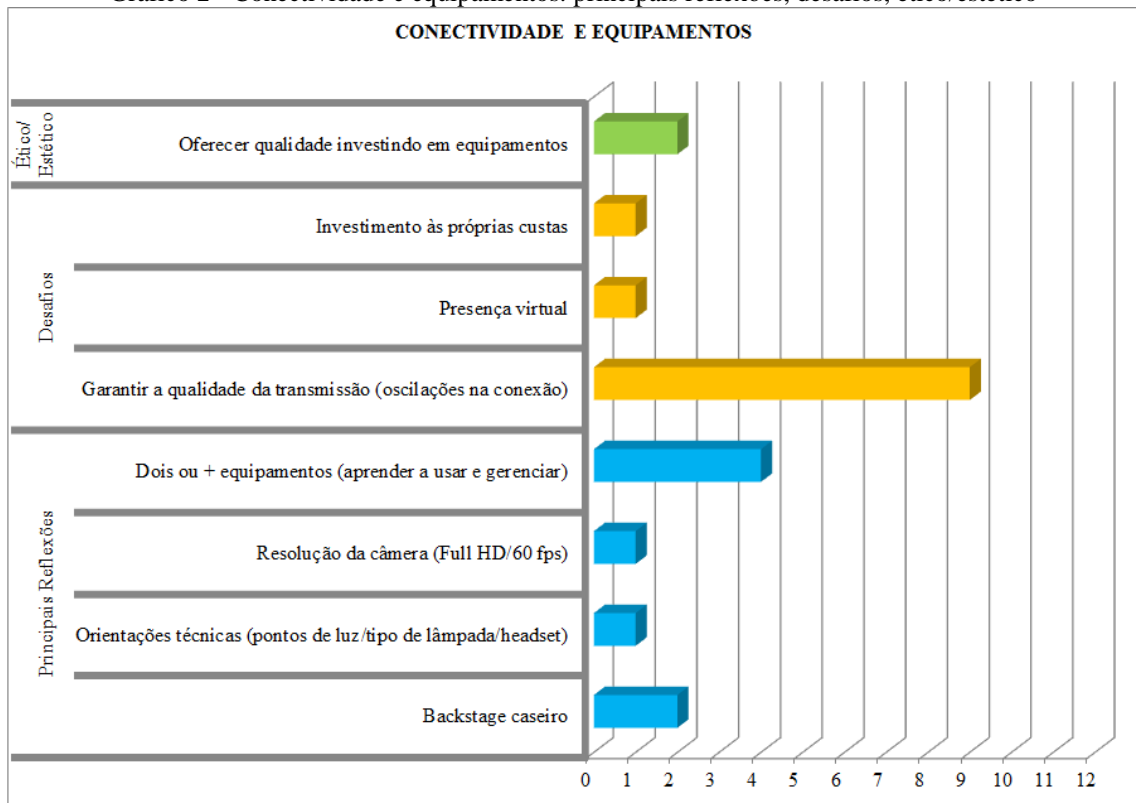
Em relação à conectividade e uso de equipamentos, duas *lives* (2 e 7) orientam sobre as maneiras de se montar um *backstage* caseiro que atenda aos requisitos mínimos para manter a qualidade profissional, sendo que uma delas (2) aponta orientações específicas sobre os tipos de lâmpadas e pontos de luz adequados para o trabalho com *chroma-key* e uso de *headset*, ou seja, um fone com microfone para evitar microfonia. Outra *live* (12) orienta sobre a resolução da câmera. Em 4 *lives* (2, 4, 7 e 12) foi observado que geralmente o TILS precisa utilizar dois ou mais equipamentos (para a transmissão e para a comunicação com a equipe) e é necessário aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas e aprender a gerenciar as plataformas utilizando a tecnologia a favor da comunicação.

Os desafios relacionados à conectividade e equipamentos citados em 9 *lives* (2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10 e 12) se referem às oscilações na conexão da internet que interferem na transmissão da imagem, porém não interferem na transmissão do som, assim, o desafio está em garantir a qualidade da transmissão. Uma *live* (4) deixa bem claro que todos os aspectos relacionados à presença virtual são desafiadores e outra (6) cita que pode ser um desafio para o TILS o investimento em equipamentos e melhores conexões às próprias expensas.

Entretanto, principalmente para o TILS autônomo, o investimento em equipamentos e melhoria da conexão está ancorado nos aspectos éticos e estéticos de oferecimento de um trabalho com qualidade, conforme citado em duas *lives* (2 e 7).

O Gráfico 2 mostra que a qualidade de transmissão é o maior desafio enfrentado pelos TILS, já que a qualidade do sinal de internet depende da operadora que fornece o serviço.

Gráfico 2 - Conectividade e equipamentos: principais reflexões, desafios, ético/estético



Fonte: A autora (2021).

É sugerido que o *backstage* de trabalho seja fornecido de preferência pelas empresas contratantes, mas NT 004/2020 esclarece que é de responsabilidade da equipe o fornecimento de internet e de equipamentos para a transmissão, conforme a citação a seguir:

É de responsabilidade da equipe de interpretação contratada possuir conexão à internet de qualidade que suporte a transmissão de dados de áudio e vídeo e equipamentos para participar da videoconferência com qualidade de visualização e captação de áudio e vídeo. Recomendamos que a velocidade contratada seja de no mínimo 10 megas, uma velocidade inferior pode comprometer a qualidade da transmissão. (FEBRAPILS, 2020, p. 5).

Assim, foi observado que alguns TILS arcaram com os custos para ampliar a conexão de internet e comprar equipamentos, enquanto outros negociaram com os gestores das instituições o empréstimo de equipamentos. Foi citado o vídeo de Rodrigo Custódio (COMO, 2016), disponível no *YouTube*, sobre a construção de um estúdio caseiro para a atuação do TILS. Além disso, foi utilizada uma metáfora interessante para abordar sobre a necessidade do TILS investir na sua carreira: a metáfora das facas¹⁷. “Por que o cozinheiro sempre tem apreço por suas facas e compra, sempre que preciso novas facas, mantendo-as sempre afiadas

¹⁷ Metáfora pronunciada por Tom Min Alves na *Live 2 – Interpretação remota: aspectos a considerar*.

e bem armazenadas?” Ou seja, o instrumento de trabalho do cozinheiro são as facas, o do TILS são os equipamentos necessários para a atuação remota.

Kushalnagar et al. (2019) diz que diretamente relacionado a uma boa atuação estão as ferramentas necessárias para garantir a qualidade da transmissão, que estão associadas à qualidade da tecnologia aplicada para desenvolver o trabalho. Portanto, os custos de uma atuação presencial podem ser deslocados para o investimento na tecnologia necessária para atuar remotamente.

Um desafio, cuja solução não depende do TILS, é garantir qualidade na transmissão por conta da oscilação na conexão de internet, que mesmo conectada a cabo pode variar por problemas técnicos da operadora que distribui o sinal. Por isso, por vezes é necessário utilizar dois ou mais equipamentos e até duas conexões de internet.

4.3 ENQUADRAMENTO E INTERPRETAÇÃO

Bem vimos que os desafios são grandes e por vezes a solução não depende do TILS como, por exemplo, a adequação das plataformas para uma boa apresentação da janela do TILS e/ou pessoa sinalizante. A respeito dos testes de enquadramento e interpretação, 3 *lives* (2, 7 e 10) orientam testar a plataforma de transmissão quanto aos seguintes aspectos: o enquadramento da janela dos TILS, a negociação da apresentação da janela das pessoas surdas que vão sinalizar (porque as plataformas dão prioridade para a janela que está com o microfone aberto), a organização da equipe para a mudança de direção e trocas de turno, bem como testes com a apresentação de slides.

Ainda há que se conversar sobre outros aspectos da negociação como a plataforma de transmissão e o gerenciamento das janelas dos intérpretes, pois o ideal é que haja uma pequena pausa na hora do revezamento dos TILS para não haver quebras no discurso em LIBRAS. Também explicar que ao apresentar *slides* é preciso ter o cuidado de manter o TILS em tela porque nas plataformas, em geral, é a pessoa surda que precisa fixar a janela do TILS e na hora do revezamento é preciso trocar a tela fixada para o outro TILS. Sendo assim, as telas da apresentação e do palestrante ficam sempre com as janelas pequenas porque se a pessoa surda não utilizar a ferramenta para fixar a tela, ela não vê o TILS porque a preferência é para a tela do *slide* e para a tela que está com o microfone aberto.

O inverso também pode ocorrer quando o palestrante é sinalizante, sendo a preferência direcionada para a janela do TILS que está falando: nessa configuração a pessoa surda precisa fixar a tela na janela do palestrante. É por isso que foi dito nas *lives* que as plataformas em

geral não são pensadas para as línguas de sinais e, por isso, procuram fazer demonstrações práticas de tipos ideais de configuração para a interpretação simultânea remota. Na *live* 7, foi citado que a plataforma chamada *Stream Yard* oferece melhores possibilidades para apresentações que envolvem a participação de pessoas surdas e de TILS. E também destaca o tipo de apresentação ideal para as pessoas surdas com o TILS ampliado na tela, o *slide* ao lado e o palestrante falando, como demonstra abaixo a Figura 3.

Figura 3 - Tipo de apresentação ideal com TILS em destaque na *Live* 7



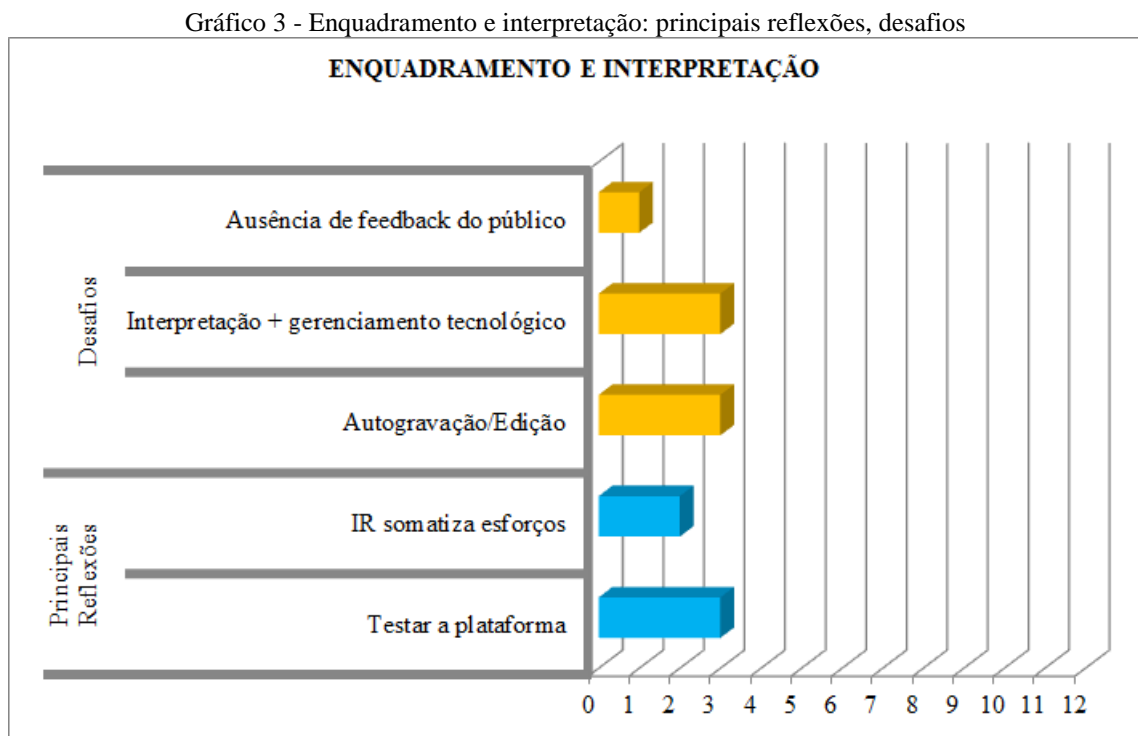
Fonte: PRÁTICAS, 2020.

Sobre o gerenciamento do enquadramento e da interpretação, foi abordado em 2 *lives* (2 e 7) que a IR somatiza os esforços cognitivos e de gerenciamento tecnológico provocando um cansaço maior, por isso é importante, sempre que possível, escolher uma plataforma adequada para sinalizantes. Também aborda sobre os níveis de dificuldade na atuação remota que variam conforme o contexto de atuação (webconferência, *live*, interpretação para várias pessoas surdas e ouvintes e interpretação para uma pessoa surda).

A IR é multissensorial e multitarefas (MOSER-MERCER, 2005) e seus níveis de dificuldade variam conforme os modos de veiculação. Por exemplo, na época do seu surgimento a IR se dava através de linhas telefônicas, posteriormente foi complementada com transmissões televisivas e foi evoluindo para videochamadas e as transmissões via internet e de grande alcance que temos nos dias de hoje. Em alguns eventos existe a possibilidade, por exemplo, de os participantes se enxergarem remotamente, incluindo o TILS, havendo maior interação e um nível maior de gerenciamento dos esforços de interpretação, como aulas e seminários. Outros eventos não há interação do público a não ser através do chat, como as *lives*, reduzindo o nível de exigência da atenção do TILS apenas para o palestrante.

Os desafios citados em 3 *lives* (1, 6 e 12) sobre enquadramento e interpretação se referem à autogravação, edição de vídeo e inserção da janela de LIBRAS, pois muitos TILS desconhecem sobre a área técnica e se viram confrontados com estes desafios por causa do isolamento imposto pela pandemia. Outro desafio citado também em 3 *lives* (2, 4 e 7) é relacionado ao gerenciamento da interpretação e dos aspectos tecnológicos, por exemplo: não esquecer de fechar o microfone para evitar microfonia, e gerenciar o áudio de participantes que não se identificam e não utilizam a ferramenta “levantar a mão” para se pronunciar, pois a sobreposição de vozes dificulta a interpretação remota. Em apenas uma *live* (4) foi citado que a ausência de *feedback* do público pode ser considerado um desafio da atuação remota ou quando o palestrante lê a pergunta do chat, mas pronuncia somente a resposta.

No Gráfico 3 é possível observar que os testes prévios na plataforma de transmissão são fundamentais e, possivelmente, contribuam para a redução dos desafios da interpretação remota que se somam ao gerenciamento tecnológico do ambiente virtual.



Fonte: A autora (2021).

Podemos dizer que com essa pandemia os TILS precisaram construir seu *backstage* caseiro; aprender a se autogravar e editar seus filmes; aprender a gerenciar as tecnologias; aprender a lidar com a ausência do público, seja porque as câmeras estão fechadas ou pela especificidade do evento, como uma *live*. Por isso a atuação remota somatiza os esforços, pois é preciso gerenciar os aspectos cognitivos inerentes ao processo de interpretação somado ao

gerenciamento dos aspectos tecnológicos (MOSER-MERCER, 2005). Portanto, testar a plataforma antes da atuação pode ser uma estratégia para minimizar as incertezas do processo, tal qual uma peça de teatro em que atores e atrizes se preparam até para o imprevisto, como um palco sem plateia ou um tombo no cenário. Uma alusão ao “gato da Letícia¹⁸” que tombou a câmera enquanto ela interpretava um evento remoto. Nesse caso o imprevisto foi o gato porque os filhos já estavam organizados em outro cômodo da casa.

4.4 TRABALHO EM EQUIPE

Em relação ao trabalho em equipe foi abordado em 7 *lives* (1, 2, 4, 6, 7, 9 e 10) sobre a negociação do apoio com a equipe e as estratégias para a atuação, por exemplo, a atuação em dupla ou trios, a comunicação interna por grupo de *WhatsApp*, plataformas paralelas ou sala separada para os TILS.

Em 3 *lives* (1, 6 e 9) foi referido que houve o estabelecimento de ordem de prioridade nos atendimentos de maneira a controlar a carga horária de trabalho em casa e evitar que o trabalho remoto seja mais pesado que o trabalho presencial. Também envolvendo o trabalho em equipe, e mencionado em 3 *lives* (1, 2 e 10), foi comentado que o palestrante e a empresa contratante necessitam fornecer o material de estudo como, por exemplo, o PowerPoint da apresentação e textos de apoio para que a equipe de TILS tenha como se preparar previamente para a interpretação remota. Neste íterim, o tempo de estudo, de preparação, de atuação e de reuniões de *feedback* fazem parte da jornada de trabalho e são imprescindíveis para um trabalho de qualidade. No site da FEBRAPILS estão disponibilizados documentos norteadores da prática profissional, bem como uma tabela sugerida de honorários.

Em 2 *lives* (3 e 9) foi dito que antes da pandemia os TILS atuavam em plantões e agora passaram a atuar por escala. Em outras 2 *lives* (2 e 6) foi abordada a importância dos TILS terem a consciência de que a não antecipação de material para estudo não o exime de preparação prévia, pois é possível procurar por artigos, currículo e vídeos para conhecer a pessoa/assunto que vai interpretar. Duas *lives* (2 e 3) apresentaram orientações para guia-intérpretes e pessoas surdocegas quanto aos protocolos de higiene (higiene das mãos e da bengala), uso de EPI, substituição de pontos de articulação no rosto por pontos na mão, redução da equipe e do tempo de exposição no atendimento presencial.

¹⁸ Na *live* 2 é apresentado um exemplo de imprevisto na atuação remota no qual o gato da TILS Letícia se atravessa na frente da câmera derrubando o celular no chão durante a transmissão do evento.

Os desafios encontrados estão relacionados aos seguintes aspectos: o aumento e intempestividade na solicitação das demandas de trabalho, citado em 3 *lives* (1, 9 e 12); a não antecipação de material de apoio e preparação, citado em 3 *lives* (4, 6 e 12); a falta do colega de apoio, citado em 3 *lives* (1, 6 e 8); a dificuldade de realizar reuniões preparatórias e de *feedback*, citado em 2 *lives* (1 e 12); a impossibilidade de atender remotamente pessoas surdocegas, citado em 2 *lives* (1 e 9); a lesão por esforço repetitivo (LER) ocasionada por atuar sozinho, citado em 2 *lives* (11 e 12); a insuficiência de TILS para a área educacional, citado em uma *live* (9); a organização remota da equipe, citado em 1 *live* (6) e a tradução de termos ligados a pandemia, citado em 1 *live* (7). Um desafio que tem implicações éticas, citado em uma *live* (11), foi quando o próprio TILS não procura compor uma equipe para a atuação ou desrespeita o colega de apoio no revezamento.

Um exemplo, citado na *live* 4, demonstra o diálogo constante que deve haver entre a equipe. Para um evento de cinco dias de duração foi organizada, inicialmente, uma equipe com três TILS. No primeiro dia houve problema com a conexão de um TILS e outro TILS que não estava na equipe assumiu seu lugar numa emergência. Então, para o segundo dia organizaram uma equipe composta por quatro TILS, mas ocorreu um imprevisto e a equipe atuou com três pessoas. A partir do terceiro dia de evento organizaram uma equipe com cinco TILS, sendo que um seria reserva. E nesta *live* o TILS que atuava como mediador disse que teve sorte naquele evento porque não atuou como intérprete, pois ligaram o trator bem na hora da *live*.

Sobre os aspectos éticos e estéticos que compõem o trabalho em equipe, foi citado em 4 *lives* (3, 4, 6 e 12) que o TILS deve ter competência tradutória para aceitar o trabalho, seja ele voluntário ou não. Foi referido em 3 *lives* (1, 6 e 8) que o TILS procure sindicatos e filie-se às Associações da sua região para que possam agir enquanto categoria profissional a fim de combater a desinformação e evitar comparações entre profissionais, combatendo também os *faketils*¹⁹ (TILS não profissionais atuando de maneira indevida).

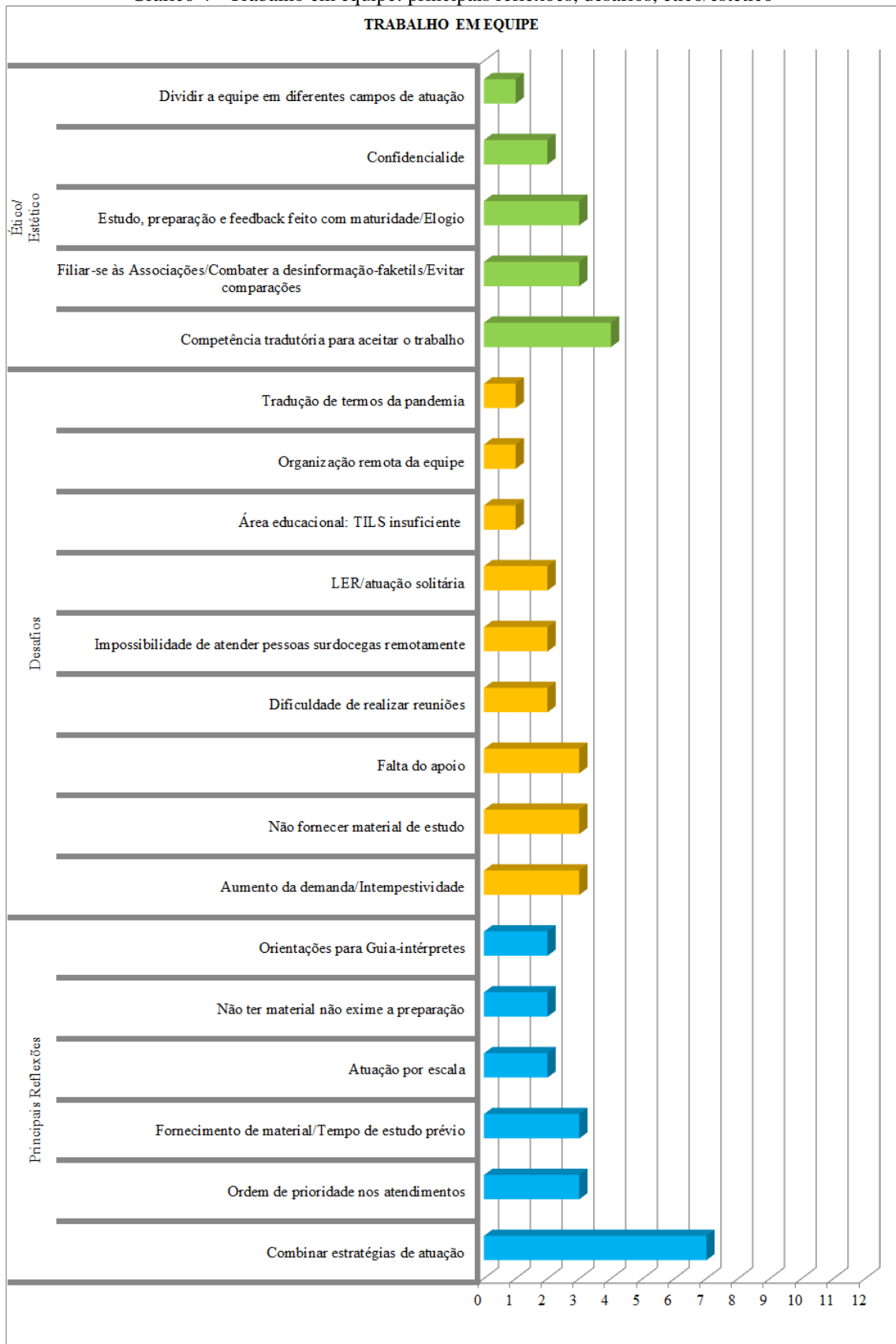
O trabalho de estudo, preparação e *feedback* da equipe foi citado em 3 *lives* (2, 4 e 6) como componentes que qualificam a atuação, bem como a aceitação do conselho do colega que deve ser feito com maturidade e profissionalismo, além do elogio pertinente um ao outro. Uma delas ainda refere que devemos avisar a equipe sobre qualquer problema que possa interferir na atuação como, por exemplo, obras na vizinhança que vão interferir na transmissão da voz ou instabilidade na conexão ocasionada por chuvas e vendavais.

¹⁹ Termo pronunciado por Wallace Albuquerque na *Live* 8 – Papel do intérprete de Libras na pandemia.

A confidencialidade dos assuntos tratados também é imprescindível e foi citada em 2 *lives* (2 e 7). A *live* (7) argumenta que na tradução remota, se possível, dividir a equipe em diferentes campos de atuação promoverá mais qualidade ao trabalho final como, por exemplo, uma parte atua na pesquisa de termos, a outra parte faz a filmagem, a outra faz a revisão e a outra faz a edição.

No Gráfico 4 pode ser observado que a principal reflexão está centrada na combinação de estratégias de atuação com a equipe de TILS reduzindo, dessa maneira, os desafios a serem superados.

Gráfico 4 - Trabalho em equipe: principais reflexões, desafios, ético/estético



Fonte: A autora (2021).

O trabalho em equipe merece maior destaque não somente por ter englobado o maior número de itens analisados, mas também porque o trabalho do tradutor e intérprete não é solitário. É importante sempre ter um colega para conversar sobre a tradução/interpretação feita ou que será realizada. A indicação de atuar em equipe é questão de ordem primordial da FEBRAPILS e visa promover qualidade ao profissional TILS na oferta do seu serviço, evitar sobrecarga de trabalho e problemas de saúde.

Todas as *lives* foram realizadas em equipe e nos respectivos domicílios dos participantes e pode ser observado que alguns atuavam em ambiente com chroma-key e alta luminosidade, enquanto outros atuavam dentro de suas possibilidades sem, entretanto comprometer a qualidade do trabalho ofertado. Dessa maneira algumas *lives* apresentaram problemas técnicos demonstrando o cotidiano que envolve a atuação remota, como: queda de conexão, problemas com o áudio, rastro na sinalização, travamento da transmissão do TILS, cortes no enquadramento, barulhos externos da casa e o relato de um áudio vazado por descuido do microfone aberto. É uma configuração de atuação que precisou de um processo de aprendizagem a fim de dominar as novas ferramentas de trabalho e alguns papéis adicionais assumidos pela emergência do momento como, por exemplo, gerenciar a plataforma para a equipe apresentar a *live*.

Sparano-Tesser (2020) diz que coisas simples como se identificar antes de falar, abrindo a câmera juntamente com o áudio, inserem a pessoa surda e o TILS no ambiente virtual. Também há de se ter cuidado com a sobreposição das falas e interferência quando há mais de um microfone aberto e principalmente cuidar para não sobrepor a imagem do intérprete quando há o compartilhamento de tela.

A negociação também acontece com a equipe, pois alguns podem possuir mais recursos tecnológicos do que outros, apesar de isto não significar que aquele que tem mais recursos vai fazer o trabalho que o outro não pode fazer. É uma nova configuração de trabalho, mas não significa que a atuação deixa de ser em equipe.

Conforme apresenta Pereira (2008), quando aborda as características da interpretação em diferentes contextos, no qual a direção da interpretação pode ser da língua meta para a língua fonte ou intercalar entre língua meta e língua fonte a depender dos interlocutores do diálogo. Assim, é preciso combinar quem iniciará interpretando, quem será o sucessor no revezamento, quem fará o controle do tempo e como a equipe vai se ver e se apoiar virtualmente. É sugerido que o TILS fixe a tela do seu apoio, pois sua visão é periférica e sua concentração está na interpretação e no apoio.

As *lives* procuraram demonstrar na prática o revezamento na atuação remota da equipe e em todas são relatados agradecimentos aos colegas TILS e a equipe dos bastidores. O trabalho em equipe se divide em determinadas tarefas que o TILS assume de acordo com o combinado para o turno de atuação. Por exemplo, é observado em algumas *lives* que o revezamento de turno é de 30min, não de 20min como praxe. A equipe de uma *live* pode ser composta, por exemplo, por microequipes que vão gerenciar os turnos de revezamento, o que está sendo escrito no chat público, os avisos no chat privado da equipe e o apoio ao intérprete do turno. A equipe também pode estar organizada pela direção da interpretação: uma parte assume a interpretação da LIBRAS para o Português e a outra na direção inversa.

4.5 TILS EDUCACIONAL

Em 3 *lives* (5, 10 e 12) foi debatida a importância da afinidade do TILS com o contexto educacional, da necessidade do contato constante com educandos e do *feedback* das famílias para aperfeiçoamento do trabalho. Nestas três *lives*, foi comentado que os TILS não precisam dominar os conteúdos, mas saber interpretá-los, por isso as reuniões de planejamento são importantes. Indicam que os docentes e os gestores aprendam sobre a profissão do TILS a fim de oferecer acessibilidade linguística e contribuir para a construção da identidade e dos processos de aprendizagem no contexto educacional.

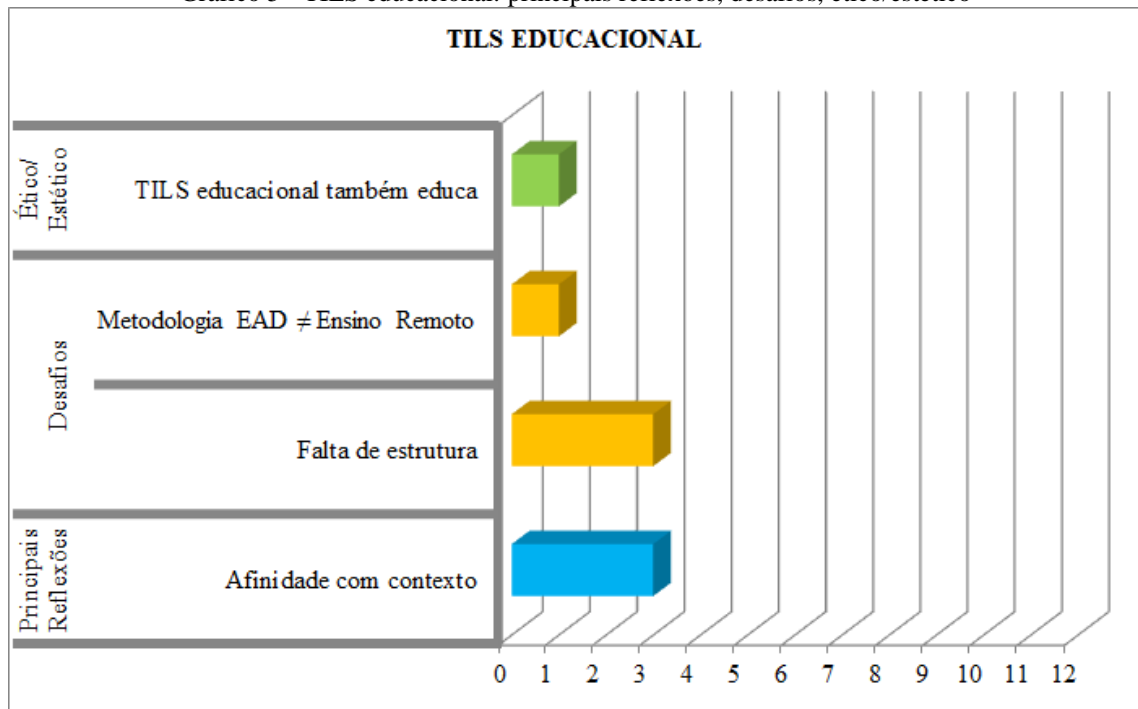
O TILS por si só não garante a inclusão, e ser profissional não significa somente repassar conteúdos. Valorizar a LIBRAS significa dar valor à pessoa surda e o trabalho do TILS educacional é complexo e indispensável porque também perpassa o ensino e a prática de valores que envolvem outra língua e outra cultura.

Os desafios citados nestas três *lives* estão relacionados à falta de estrutura educacional, familiar e tecnológica, a adaptação de materiais e filmagem das traduções somadas às horas de interpretação das aulas.

A *live* (9) cita que a estrutura do ensino remoto é desafiadora se comparada à estrutura de um curso EAD, pois a metodologia de ensino é diferente, as aulas são síncronas e não há tutoria.

O Gráfico 5 mostra que a reflexão sobre a afinidade com o contexto educacional é importante para os TILS ou futuros TILS.

Gráfico 5 - TILS educacional: principais reflexões, desafios, ético/estético



Fonte: A autora (2021).

Compondo os aspectos éticos e estéticos foi destacado em uma *live* (10) que o profissional TILS que atua em contexto educacional também ‘educa’ e as orientações indicadas para os TILS são uma medida de difundir conhecimento sobre a profissão e prevenir situações para que haja um bom desempenho da prática profissional. Por isso o TILS também educa no sentido de informar sobre a profissão do TILS e sobre a cultura linguística que possui a comunidade surda e a identidade que se forma pela aquisição da língua.

No site da FEBRAPILS há orientações sobre honorários para a atuação em contextos educacionais, pois a demanda é constante, o vínculo com a(s) pessoa(s) surda(s) é maior. Neste contexto, existe o desafio da falta de estrutura para a atuação e o ensino remoto - que é diferente de uma metodologia já organizada para o ensino à distância - e, por vezes, o TILS educacional pode ser o único referente linguístico-cultural da pessoa surda incluída em uma turma de ouvintes.

Dessa maneira, se reforça a afinidade com o contexto de atuação, seja educacional, jurídico, de saúde ou midiático e a responsabilidade pela qualidade do trabalho ofertado, principalmente pelas implicações éticas que podem despontar de uma tradução mal feita ou uma mensagem mal interpretada que, por exemplo, na área da saúde podem levar a óbito²⁰.

²⁰ Como foi citado na *live* 3, a pessoa surda quase foi a óbito porque tomou uma injeção de dipirona, mas era alérgico à substância. O fato aconteceu porque não houve uma boa interpretação da mensagem, seja do médico, seja do paciente surdo ou do seu acompanhante ouvinte.

Santos (2020) refere que o maior desafio no acompanhamento das aulas remotas está relacionado aos recursos tecnológicos. Outros fatores como o não fornecimento de material para o preparo e o desconhecimento dos professores sobre as necessidades da pessoa surda, já se relacionavam aos desafios no trabalho presencial.

4.6 OUTRAS TEMÁTICAS ABORDADAS (PL 9.382/17 E TRADUÇÃO ORAL)

Um assunto importante abordado em 2 *lives* (1 e 12) foi o Projeto de Lei 9.382/2017 que reivindica alteração na Lei 12.319/2010. Entre as reivindicações estão: alterar a formação do TILS para nível de Graduação Bacharel em Tradução e Interpretação, inserir os guia-intérpretes na categoria profissional e possibilitar a realização de testes de proficiência através da FENEIS e Universidades.

A certificação do TILS pode reduzir os problemas de comunicação e evitar situações vexatórias e por vezes perigosas, como o TILS falso, que não tinha fluência e virou notícia por atuar ao lado do ex-presidente Barack Obama em um ato para Mandela, em 2013 (INTÉRPRETE DE SINAIS, 2013).

Conforme vimos no item 2.3 A profissão do tradutor e intérprete de Libras, no Brasil, possuímos legislações que se referem ao reconhecimento do *status* linguístico e a certificação do TILS através de formação acadêmica (nível técnico e superior). Atualmente, através do PL 9.382/17, consta nos Anais do Congresso que pela primeira vez na história se criou uma subcomissão especial de TILS para debater as alterações na Lei 12.319/10, que trarão benefícios para a categoria e para a comunidade surda.

Um dos interessantes assuntos abordados na *live* 11 foi sobre técnicas de tradução que auxiliam a perceber características do discurso em língua de sinais a fim de aperfeiçoar a tradução para a voz.

A valorização da LIBRAS e do profissional TILS foi abordada em todas as *lives*, porém 3 *lives* (6, 8 e 10) acrescentaram no discurso o combate aos memes e ao preconceito linguístico.

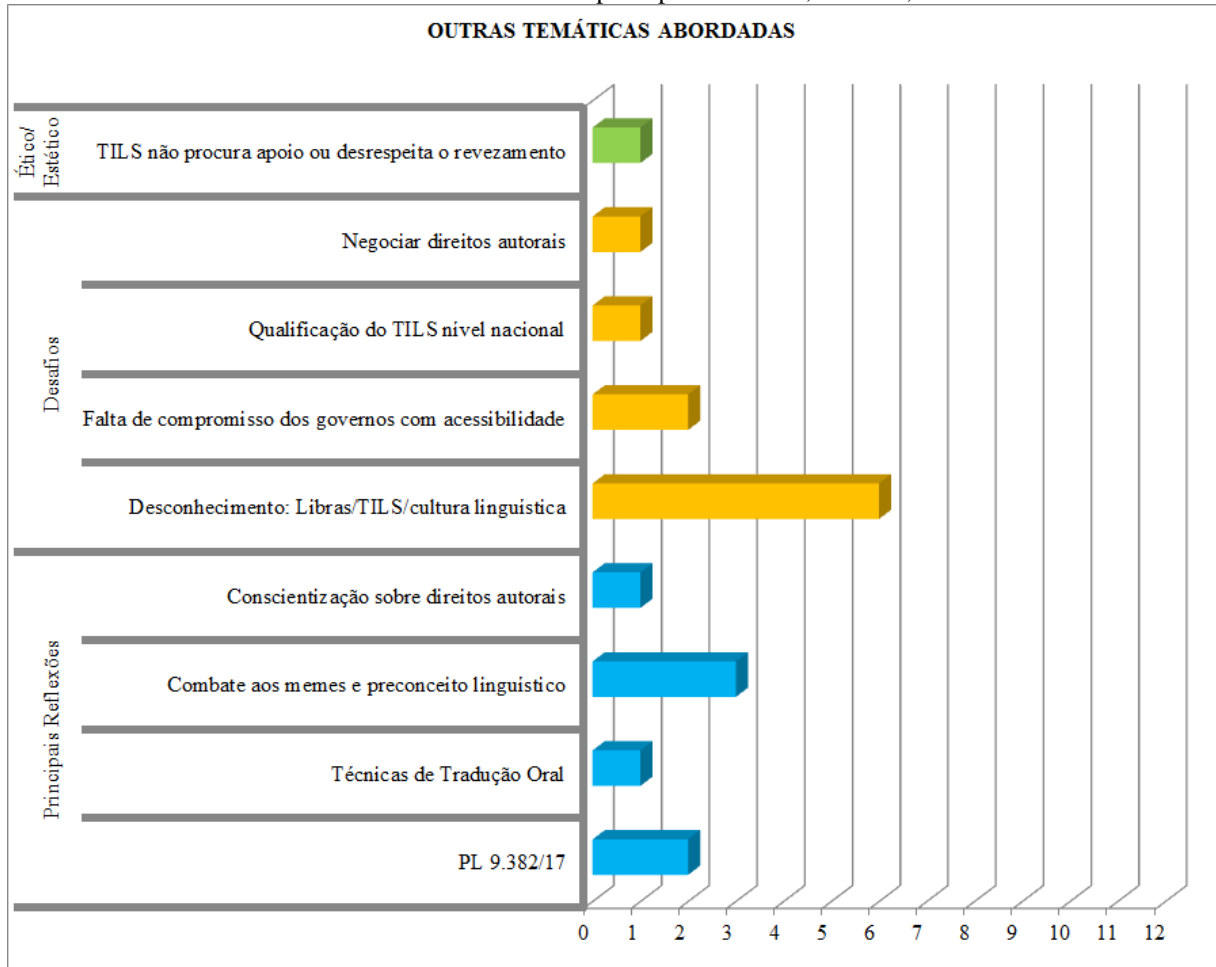
A *live* (9) observa uma maior conscientização sobre os direitos autorais dos TILS nas traduções e interpretações com divulgação de imagem e que os problemas são semelhantes nas diferentes instituições, mas outra *live* (6) diz ainda ser um desafio a negociação dos direitos de imagem principalmente neste período de pandemia que houve um aumento da exposição do TILS em publicações que antes não necessitavam desse acordo por não haver gravação do conteúdo interpretado.

Um desafio abordado em 6 *lives* (1, 3, 5, 6, 8 e 11) está relacionado ao desconhecimento generalizado sobre a LIBRAS, sobre a atuação do TILS e a ausência de cultura linguística e maturidade social para lidar com esse desconhecimento. Conforme citado em duas destas *lives* (1 e 3), a falta de compromisso governamental com a acessibilidade foi mais notória neste período de pandemia e houve uma ampliação da exposição dos TILS nas mídias. Outros desafios citados em uma *live* (1) foram: a qualificação do TILS em território nacional, a superação da imposição de um modelo de carga horária do trabalho presencial com o trabalho sendo desenvolvido de casa e o assédio provocado pelo medo da demissão. A falta de consciência de que o trabalho de um TILS tem influência no trabalho do outro TILS e a atuação solitária pode prejudicar a qualidade da mensagem traduzida.

Uma reflexão importante sobre a ética profissional é a aceitação da sobrecarga de trabalho porque desvaloriza a luta pela não precarização do profissional TILS. Entretanto, esse fator advém do desconhecimento sobre a profissão, por um lado e, por outro, do assédio psicológico imposto pelo medo de ser demitido, ainda mais em tempos de pandemia. Portanto, o trabalho remoto no período da pandemia é emergencial, mas a urgência do momento não significa fazer exigências que o TILS não possa cumprir, seja por exigir esforços excessivos como atuar sozinho, seja por que não possui os melhores equipamentos para filmar uma tradução ou realizar a transmissão de uma interpretação.

O Gráfico 6 destaca o desconhecimento sobre o que é Libras, sobre a profissão do TILS e sobre a cultura das línguas sinalizadas.

Gráfico 6 - Outras temáticas abordadas: principais reflexões, desafios, ético/estético



Fonte: A autora (2021).

A partir dos dados contidos nas *lives* sobre a atuação remota do TILS, neste primeiro ano de pandemia, apresentamos as análises e discussões sobre as reflexões que os TILS realizaram, os desafios encontrados e os componentes éticos e estéticos que qualificam a atuação do TILS agrupados em seis tópicos que falam do local de trabalho, da conectividade e equipamentos, do enquadramento e interpretação, do trabalho em equipe, do TILS educacional e de outras temáticas como a tradução oral e o PL 9.382/17. Assim, passamos na próxima seção às Considerações Finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso identificou as principais reflexões realizadas pelos TILS em *lives* que debateram sobre a interpretação simultânea remota no primeiro ano da pandemia e analisou a atuação e as estratégias adotadas para superar os desafios encontrados, identificando também os componentes éticos e estéticos que contribuem para qualificar a atuação. Desse modo, a partir da *string* de busca, foi realizado um levantamento de *lives* na plataforma *YouTube*, aplicados os critérios de inclusão/exclusão e selecionadas 12 *lives* para a extração de dados, análise e discussão. As análises foram organizadas em seis grupos compostos por: 1) Local para a realização do trabalho; 2) Conectividade e equipamentos; 3) Enquadramento e interpretação; 4) Trabalho em equipe; 5) TILS educacional; 6) Outras temáticas abordadas (tradução oral e PL 9.382/17).

A principal reflexão observada foi sobre as diretrizes da Carta Aberta e da Nota Técnica 004/2020 sobre a atuação remota e o que é necessário para que se desenvolva o trabalho no ambiente doméstico. Na síntese das *lives* é detalhado e demonstrado através de imagens exemplos de *backstages* dos TILS que oferecem uma ótima dimensão de como arrumar o cantinho da casa como uma estratégia para superar o desafio do trabalho no lar.

Entre os desafios destacamos que aprender a utilizar e gerenciar os equipamentos necessários para a interpretação remota tende a proporcionar a qualidade na atuação, e o investimento em equipamentos e novas conexões podem garantir a qualidade da transmissão. Além disso, os testes na plataforma de transmissão realizados previamente podem reduzir o desafio do gerenciamento tecnológico e interpretativo. Aprender a se autogravar e a utilizar programas de edição de vídeos fizeram parte também dos desafios encontrados.

O trabalho em equipe foi um dos temas muito debatidos, pois é fundamental combinar as estratégias de atuação para que possamos desenvolver parcerias e trocar as aprendizagens de maneira a contribuir com o desenvolvimento profissional de cada um. Dessa forma, é possível superar coletivamente os desafios do cotidiano que se intensificaram na pandemia e envolvem, principalmente, aumento da demanda de trabalho e intempestividade na solicitação de serviços, a falta de material para estudo e preparo. Inclusive, a falta do colega de apoio pode estar relacionada com a carência de contratações no mercado de trabalho. Todavia, ter a consciência da competência tradutória para aceitar o trabalho demonstra maturidade profissional inerente a uma atitude ética, que envolve também a confidencialidade dos assuntos ora traduzidos e interpretados.

As reflexões sobre o trabalho do TILS educacional foram analisadas separadamente pela especificidade da atuação nesse contexto. Geralmente, o TILS educacional se depara com desafios de ordem estrutural, como a falta do acesso às tecnologias pelos educandos ou a interpretação de uma aula síncrona sem o colega de apoio. A afinidade com o contexto escolar auxilia na busca por soluções e outras estratégias de comunicação como o uso do *WhatsApp*, porque este funciona em celulares mais antigos e a plataforma escolar por vezes não. O TILS que atua em escola também participa do processo educativo, por isso é preciso que o professor compartilhe os planejamentos para que haja um estudo e preparo prévio para melhor interpretar os conteúdos e conceitos que serão ministrados.

Outro viés educativo da profissão TILS é ensinar o entorno sobre as especificidades da profissão, sobre a cultura surda e sobre as características do trabalho de tradução e interpretação que envolve uma língua de sinais e uma língua falada. Quanto mais difundirmos conhecimento, maior será a difusão cultural e linguística da LIBRAS. Combateremos, assim, os preconceitos linguísticos através da divulgação científica e conscientização social. Por isso o PL 9.382/17 (BRASIL, 2020)²¹ é um assunto importante que está em tramitação no Senado Federal. Por meio deste poderemos ter definido em nível nacional, entre outros critérios, a formação mínima para a qualificação profissional em nível superior valorizando o Bacharel Tradutor e Intérprete de LIBRAS.

Conforme foi abordado nas *lives*, temos que ter cautela, compreender as novas formas de trabalho e zelar pela vida de todos. O trabalho remoto não substitui o trabalho presencial nos termos de contrato para quem já atua em alguma instituição, por exemplo. Mas a atuação remota foi uma possibilidade que se configurou com o despontar da pandemia e pode vir a permanecer com a ampliação do acesso aos recursos tecnológicos que viabilizam essa nova configuração de trabalho. As *lives* foram importantes meios de divulgação de conhecimento para os TILS e futuros TILS, para a comunidade surda e ouvinte sobre os aspectos técnicos que envolvem a atuação na interpretação simultânea remota. Contribuíram para que possamos vislumbrar a melhor forma de atuar remotamente oferecendo um serviço de qualidade, mantendo os padrões éticos e estéticos que independem da presença física ou virtual, são inerentes à profissão. Além disso, as *lives* analisadas podem ser úteis para profissionais de diversas áreas interessados em aprender sobre como trabalhar com o profissional TILS e/ou como oferecer qualidade no trabalho remoto. Considerando que muitas profissões foram

²¹ O Projeto de Lei teve seu número alterado para PL 5.614/2020 devido aos processos de tramitação que agora estão no Senado Federal e pode ser consultado através do *link*: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/146096>. Acesso em: 19 fev. 2022.

impelidas ao *home office* por causa da pandemia as “dicas de ouro” podem ser úteis para outros profissionais e podem ser consultadas nas referências deste trabalho.

Por ora ainda não sabemos nem quando a pandemia vai acabar, nem por quanto tempo o trabalho remoto vai permanecer. A atuação presencial já retornou em diversos setores, mas pode ser que muitos TILS que antes não estavam preparados para a interpretação simultânea remota, agora se sintam mais confiantes para oferecer um serviço remoto de qualidade e tenham transformado aquele espaço improvisado, necessário inicialmente devido a situação emergencial, em um padrão profissional.

Este trabalho de conclusão de curso demonstrou que a atuação do TILS na pandemia se voltou para o ambiente virtual de maneira intensa e abrupta devido ao isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 e houve a necessidade de adaptação à interpretação remota. Para muitos desconhecida forma de atuação, mas que teve de ser rapidamente aprendida e aplicada em diversos contextos, como educacional, jurídico e de saúde.

Nossa perspectiva é que a pandemia acabe e que o trabalho remoto permaneça como uma forma de atuação do TILS. Este estudo mostrou que muitas discussões realizadas inicialmente estão relacionadas às questões tecnológicas devido à necessidade de adaptação para a atuação remota. Estudos futuros podem ser desenvolvidos a fim de discutir sobre outras temáticas da atuação do TILS na IR que vão além dos aspectos tecnológicos e envolvem, por exemplo, a preparação remota de uma equipe de TILS para a IR, a preparação individual do TILS que estava em casa isolado, as combinações entre a equipe para o revezamento de turno e contato interno sem que haja interferências na interpretação, além da preparação para a atuação em diferentes contextos.

A IR favorece o intercâmbio linguístico e oferece acessibilidade através do uso das tecnologias, mas infelizmente o acesso às tecnologias e a internet de ponta é limitado a capitais, grandes centros urbanos e a quem pode pagar. Entretanto, oferecer um serviço de qualidade depende, antes de tudo, da formação acadêmica e científica que visa preparar o profissional TILS para atuar com ética na profissão dignificando e honrando nossos antepassados TILS, vivos e mortos.

REFERÊNCIAS

A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE de LIBRAS/LP em tempos de Pandemia: prevenção e riscos. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (62 min). Publicado pelo canal **Associação dos Tradutores Intérpretes ASTILP**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QCIE4drDvd4>. Acesso em: 06 nov. 2021.

A ATUAÇÃO DO TILSP no IFSP – desafios e possibilidades em tempos de pandemia | acessível em LIBRAS. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (71 min). Publicado pelo canal **IFSP Presidente Epitácio**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l4Lay6LAbng>. Acesso em: 06 nov. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRADUTORES E INTÉRPRETES. **ABRATES**. Página inicial. Londrina, [s.d.]. Disponível em: <https://abrates.com.br/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE INTÉRPRETES DE CONFERÊNCIA. **AIIC**. Sign Language Network. Genebra, [s.d.]. Disponível em: <https://aiic.org/site/SLN>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE INTÉRPRETES DE CONFERÊNCIA. **Directrices para la interpretación a distancia**. Genebra, 2019. Disponível em: [https://aiic.org/document/4415/AIIC-%20Directrices%20para%20la%20interpretacion%20a%20distancia%20\(Versión%201.0\)%20-%20SPA.pdf](https://aiic.org/document/4415/AIIC-%20Directrices%20para%20la%20interpretacion%20a%20distancia%20(Versión%201.0)%20-%20SPA.pdf). Acesso em: 26 maio 2021.

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS. **AGILS**. Página inicial. Porto Alegre, [s.d.]. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/agils.agils/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE INTÉRPRETES DE CONFERÊNCIA. **APIC**. Página inicial. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://apic.org.br/sobre-a-apic/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.290**: acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro, 2015, 14 p. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021.

BARROS, Mariângela Estelita. **ELiS – Escrita das Línguas de Sinais**: proposta teórica e verificação prática. 2008. 199 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://www.tede.ufsc.br/teses/PLLG0398-T.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

BENASSI, Claudio Alves; DUARTE, Anderson Simão; SOUZA, Sebastiana Almeida; PADILHA, Simone de Jesus. Das escritas de língua de sinais à escrita de língua de sinais: primeiros suspiros da visografia eivados pelo Sign Writing e pela ELiS. In: CONGRESSO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2016, Rondonópolis, MT. **Anais** [...], 2016. Disponível em: https://d6scj24zvfbo.cloudfront.net/b94efbc7e56018d43ae8f0175db8f769/200000271-79ced7ac86/DAS_ESCRITAS_DE_LINGUA_DE_SINAIS_A_ESCRI.pdf?ph=19a39557b9. Acesso em: 02 nov. 2021.

BIDAR-SIELAFF, Shiva et al. Sight Translation and Written Translation: Guidelines for Healthcare Interpreters. In: NATIONAL COUNCIL ON INTERPRETING IN HEALTH CARE WORKING PAPERS SERIES, 2009, Washington, DC. **Anais** [...], 2009. Disponível em: https://www.ncihc.org/assets/documents/publications/Translation_Guidelines_for_Interpreters_FINAL042709.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais, Brasília, DF. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025011/lei-12319-10>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei 9.382/2017 (PL 5.614/2020)**. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, guia-intérprete e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/146096>. Acesso em: 19 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **[O que é a Covid-19?]**, 2021. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde UNA-SUS. **[Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus]**, 2020. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 26 maio 2021.

COMO montar um estúdio de vídeo em casa (LIBRAS). [S. I.: s. n.], 2016. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal **Rodrigo Custódio da Silva**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4YizBsFDU3c>. Acesso em: 18 set. 2021.

COVID-19 perguntas e respostas. [S. I.; s. n.], 2021. 40 vídeos. Publicado pelo canal **ClickCiência UFSCar**. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLmuPJ4UjwzdRg01X4fA7wXe6EDmD8_fwL. Acesso em: 28 jul. 2021.

DESAFIO da interpretação em LIBRAS em tempos de pandemia. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (83 min). Publicado pelo canal **SESI Santa Catarina**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=usKxFe1hblU>. Acesso em: 06 nov. 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS. **FEBRAPILS**. Página inicial. Brasília/DF, [s.d.]. Disponível em: <https://febrapils.org.br/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS. **NT Nº 004/2020: Nota Técnica sobre interpretação simultânea remota para a Língua Brasileira de Sinais**. Brasília/DF, 2020. Disponível em: https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/NT-004-2020_sobre-interpretacao-simultanea-remota.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS
TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS.

Carta Aberta: tradutores, intérpretes e guia-intérpretes de todo o país a respeito da Covid-19. Brasília/DF, 2020. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Carta-Aberta-sobre-Coronavirus.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS
TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS.

Código de Conduta Ética. Brasília/DF, [s.d.]. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Codigo-de-Conduta-e-Etica.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS
TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS.

Diretrizes para promoção do acesso à informação sobre saúde pública na(s) língua(s) de sinais nacional(is) durante a Pandemia do Coronavírus. Tradução Hanna Beer Furtado, Brasília/DF, [s.d.]. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Diretrizes-para-a-promocao-do-acesso-a-informacao-sobre-saude-publica-nas-linguas-de-sinais-nacionalis-durante-a-Pandemia-do-Coronavirus.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROFISSIONAIS
TRADUTORES E INTÉRPRETES E GUIA-INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS.

Nota de repúdio à precarização da atuação e remuneração de profissionais tradutores, intérpretes e guia-intérpretes de LIBRAS. Brasília/DF, 2019. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/precarizacao-da-atuacao-remuneracao-de-profissionais-Tradutores-Interpretes-e-Guia-Interpretes-de-LIBRAS.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **FENEIS.** Página inicial. Belo Horizonte, [s.d.]. Disponível em: <https://feneis.org.br/>. Acesso em: 17 out. 2021.

FURTADO, Furtado, Marco. A Interpretação Remota – Uma Experiência Pedagógica realizada no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (Curso de Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas). Paper apresentado in **Traducir en la Frontera**, Vigo, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/6625036/A_INTERPRETA%C3%87%C3%83O_REMOTA_UM_A_EXPERI%C3%8ANCIA_PEDAG%C3%93GICA_REALIZADA_NO_INSTITUTO_SUPERIOR_DE_CONTABILIDADE_E_ADMINISTRA%C3%87%C3%83O_DO_PORTO_CURSO_DE_MESTRADO_EM_TRADU%C3%87%C3%83O_E_INTERPRETA%C3%87%C3%83O_ESPECIALIZADAS. Acesso em: 26 fev. 2022.

GORSZCZYNSKA, Paula. The Potential of Sight Translation to Optimize Written Translation. In: AZADIBOUGAR, Omid (ed.). **Translation Effects**. Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies, Lovaina, BE, 2009. Disponível em: <https://www.arts.kuleuven.be/cetra/papers/files/paula-gorszczynska-the-potential-of-sight.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

INFORMA-SUS-UFSCAR. **Comunicação social e científica para democratização da Ciência**. LIBRAS. São Carlos/SP, [s.d.]. Disponível em: <https://www.informasus.ufscar.br/?s=LIBRAS>. Acesso em: 28 jul. 2021.

INTERPRETAÇÃO REMOTA: aspectos a considerar. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (87 min). Publicado pelo **Canal da FEBRAPILS**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BBk80CTEPDE>. Acesso em: 06 nov. 2021.

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA remota para a língua brasileira de sinais. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (109 min). Publicado pelo canal **SIA UFRN**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5cyEJWpJNAY>. Acesso em: 06 nov. 2021.

INTÉRPRETE DE LIBRAS e o trabalho Remoto. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (98 min). Publicado pelo canal **Unesc TV**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cw8Qjo4yAF0>. Acesso em: 06 nov. 2021.

INTÉRPRETE DE SINAIS usado em ato para Mandela era falso, diz federação. **G1**, 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/morte-nelson-mandela/noticia/2013/12/interprete-de-sinais-usado-em-ato-para-mandela-era-falso-diz-federacao.html>. Acesso em: 03 out. 2021.

IVARS, Amparo Jiménez. **La Traducción a la Vista**. Un Análisis Descriptivo. Orientadora: Amparo Hurtado Albir. 1999. 439 f. Tese (Doutorado em Tradução e Comunicação) – Facultat de Ciències Humanes i Socials, Universitat Jaume I, Castellón, 1999. Disponível em: <https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/10564/jimenez-tdx.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

KO, Leong. The need for long-term empirical studies in remote interpreting research: a case study of telephone interpreting. *Linguistica Antverpiensia, New Series – Themes in Translation Studies*, 5. 2021. Antuérpia (Bélgica). Disponível em: <https://doi.org/10.52034/lanstts.v5i.167>. Acesso em: 11 maio 2022.

KUSHALNAGAR, Poorna; PALUDNEVICIENE, Raylene; KUSHALNAGAR, Raja. Video remote interpreting technology in health care: cross-sectional study of deaf patients experiences. **JMIR Rehabil. Assist. Technol.** v. 6, n. 1, e13233, mar. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6431824/>. Acesso em: 09 fev. 2021.

LAGUNA, Maria Cristina Viana Laguna. **Moralidade, idoneidade e convivência:** discursos sobre as práticas dos repetidores de classe do INES no período de 1855 a 1910 que incidem na atuação profissional dos tradutores-intérpretes de língua de sinais da atualidade. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/128926>. Acesso em: 05 jun. 2021.

LIMA, Suzany Marques Haddad. **Interpretação simultânea de LIBRAS para Português:** efeitos de modalidade. Orientador: João Paulo Ampessan. 2020. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras-LIBRAS) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218728>. Acesso em: 11 jun. 2021.

MARQUES, Raphael Freire. **Interpretação remota durante a pandemia do Coronavírus:** um relato de experiência de interpretação no ensino superior. Orientador: Tarcísio de Arantes Leite. 2020. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras-LIBRAS) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219788>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MOSER-MERCER, Barbara. (2005). Remote interpreting: issues of multi-sensory integration in a multilingual Task. **Meta**, v. 50, n. 2, p. 727–738. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/meta/2005-v50-n2-meta881/011014ar/>. Acesso em: 11 jun. 2021.

NASCIMENTO, Vinicius; OLIVEIRA, Gustavo Nunes de; SANTOS, Lara Ferreira dos; SOUZA, Joyce Cristina; FORNARI, Rodrigo Vecchio. Tradução e interpretação de Português – LIBRAS na rede Informa-SUS-UFSCar: direito à informação para surdos em tempos de Covid-19. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. especial, p. 61-82, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/article/view/107103/61718>. Acesso em: 11 jun. 2021.

NATIONAL ASSOCIATION OF JUDICIARY INTERPRETERS & TRANSLATORS. **Modes of Interpreting:** Simultaneous, Consecutive, & Sight Translation. Seattle, [2006]. Disponível em: https://najit.org/wp-content/uploads/2016/09/Modes_of_Interpreting200609.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.

OS DESAFIOS e avanços da tradução e interpretação para LIBRAS. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (109 min). Publicado pelo canal **Extensão UnB**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rfV8oP1neU8>. Acesso em: 06 nov. 2021.

O PAPEL do intérprete de LIBRAS na pandemia. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (36 min). Publicado pelo canal **Tatiana Pará – Professora IFPA**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y1oxggx9NMU>. Acesso em: 06 nov. 2021.

PAGURA, Reynaldo José. A interpretação de conferências: interface com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **DELTA**, São Paulo, v. 9, n. especial, p. 209-236, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/46vXjxRxNSgjjK73DyHjbHD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PALESTRA de Abertura: A Interpretação em Contexto Remoto | Webinário da Acatils. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (111 min). Publicado pelo canal **Acatils**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nby9pxZhasw>. Acesso em: 06 nov. 2021.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões sobre a tipologia da interpretação de língua de sinais. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 46-77, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p46/30708>. Acesso em: 29 jan. 2021.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 135-156, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p135/7587>. Acesso em: 29 jan. 2021.

PEREIRA, Maria Cristina Pires; VARGAS, Camila Sorgetz Rodrigues de. A tradução à vista nos concursos para tradutor e intérprete de Libras: um estudo de caso. **Cultura e Tradução**, Paraíba, v. 6, n. 1, p. 173-189, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ct/article/view/48958/30093>. Acesso em: 11 maio 2022.

PÖCHHACKER, Franz. *Introducing Interpreting Studies*. London: Routledge, 2004. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780203504802/introducing-interpreting-studies-franz-p%C3%B6chhacker>. Acesso em: 11 maio 2022.

PRÁTICAS de tradução e de interpretação de LIBRAS-português na pandemia. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (69 min). Publicado pelo canal **Instituto Singularidades**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AbE48EYQcxc>. Acesso em: 06 nov. 2021.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

QUADROS, Ronice Müller de; SEGALA, Rimar Romano. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a LIBRAS oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 354-386, out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354/30718>. Acesso em: 11 jun. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 11.405, de 31 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a oficialização da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências, Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-11405-1999-rio-grande-do-sul-dispoe-sobre-a-oficializacao-da-LIBRAS-lingua-brasileira-de-sinais-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 02 nov. 2021.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar dos. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 1-29, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDFXXvmi>. Acesso em: 05 jun. 2021.

RODRIGUES, Carlos Henrique; FERREIRA, João Gabriel Duarte. Tradutores, intérpretes e guia-intérpretes surdos: prática profissional e competência. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 51, p. 109-125, jan-jun, 2019. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/604/734>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SAMPAIO, Glória Regina Loreto. Mastering Sight Translation Skills. **Tradução e Comunicação**, Londrina, v. 16, p. 63-69, 2007. Disponível em: <https://seer.pgskroton.com/traducom/article/view/2128>. Acesso em: 11 maio 2022.

SANTOS, Simone Costa Andrade; BATTESTIN, Vanessa; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. **Guia para boas práticas em produção de videopalestras**: um guia com orientações simples e práticas para a elaboração de vídeos (in)formativos. São Luis, MA: IFMA, 2020. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1663>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SANTOS, Rayssa Feitoza Felix dos. A atuação do intérprete de LIBRAS em tempos de pandemia: reflexões acerca de possibilidades e desafios. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 4, 2021, Campina Grande, PB. **Anais [...]**, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72309>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SILVA, Alan David Sousa; COSTA, Edivaldo da Silva; BÓZOLI, Daniele Miki Fujikawa; GUMIERO, Daniela Gomes. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. **Revista Virtual de Cultura Surda**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 1-30, maio, 2018. Disponível em: <https://editora-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2%C2%BA%20Artigo%20da%20Revista%2023%20de%20SOUSA%20SILVA%20e%20Outros.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

SPARANO-TESSER, Carla Regina. Reflexões sobre professores e tradutores/intérpretes de LIBRAS em tempos de covid-19: experiência multimodal no uso da mídia visual em reuniões de formação pedagógica. In: LIBERALI, Fernanda Coelho (org.) et al. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342611734_Educacao_em_tempos_de_pandemia_brincando_com_um_mundo_possivel. Acesso em: 05 jun. 2021.

SOCIEDADE DOS SURDOS DO RIO GRANDE DO SUL. **SSRS**. Página inicial. Porto Alegre, [s.d.]. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/ssrsocial/>. Acesso em: 20 set. 2021.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting**: língua de sinais no papel e no computador. Orientador: Antonio Carlos da Rocha Costa. 2005. 330 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5429>. Acesso em: 26 maio 2021.

TILS em tempos de pandemia: carreira, desafios e trabalho remoto. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (95 min). Publicado pelo **Canal Sinasefe**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rt-bXfiXBXk>. Acesso em: 06 nov. 2021.

TRADUTORES e intérpretes de LIBRAS: tradução oral e o trabalho remoto. [S. I.: s. n.], 2020. 1 vídeo (89 min). Publicado pelo canal **Comunicação IFPR Assis Chateaubriand**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uNOGDwrjU-I>. Acesso em: 06 nov. 2021.

TUXI, Patricia et al. **Janela de LIBRAS**: Um modelo de espaço de sinalização para produções audiovisuais. Brasília/DF, [s. d.]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/arquivos/apresentacao-sra-patricia-tuxi/view>. Acesso em 01 ago. 2021.

UNESCO. Comissão Nacional. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. **PEN Clube Português**. Tradução Wanda Ramos, Lisboa, 1996. Disponível em: <http://www.penclubportugues.org/comites/declaracao-universal-dos-direitos-linguisticos/>. Acesso em: 29 set. 2021.

VILELA, Elaine Gomes; AZEVEDO, Adriana Barroso de; RAMOS, Marcos H. Assunção. Surdocegueira e as possibilidades em meio a pandemia por COVID-19. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, BA, v. 5, n. 16, p. 1563-1576, 29 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9225/7319>. Acesso em: 05 jun. 2021.

20 ANOS do Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos. [S. I.: s. n.], 2019. 1 vídeo (21 min). Publicado pelo canal **UFRGS TV**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Exn_kdk4OHk. Acesso em: 15 abr. 2021.

WORLD FEDERATION OF THE DEAF. **WFD**. Página inicial. Helsinki, [s.d.]. Disponível em: <https://wfdeaf.org/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

WORLD ASSOCIATION OF SIGN LANGUAGE INTERPRETERS. **WASLI**. Página inicial. Genebra, [s.d.]. Disponível em: <https://wasli.org/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

APÊNDICE A – LIVE 1: TILS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CARREIRA, DESAFIOS E TRABALHO REMOTO

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=rt-bXfiXBXk>

A *live* número 1 intitulada “TILS em tempos de pandemia: carreira, desafios e trabalho remoto” foi publicada em 05/05/2020 no Canal Sinasefe²² e tem duração de 1h35min. O mediador se chama Felipe Oliver (SINASEFE/INES), os palestrantes são Dominique Calixto (SINASEFE), Michel Platini, Tiago Nogueira (FEBRAPILS) e Álon Mauricio, os TILS são Ítalo e Thuani e nos bastidores está o Ilinha.

Felipe Oliver inicia apresentando algumas questões que serão debatidas como: o projeto de lei que está em tramitação na Câmara Federal que incide numa nova formação de nível superior do TILS, a organização da categoria para responder às demandas do trabalho remoto, o compartilhamento de informações e experiências positivas, a criação de grupos para a divisão dos turnos de trabalhos, o trabalho de apoio em duplas ou trios e os documentos norteadores. Reflete juntamente com os colegas que o trabalho remoto não pode exigir recursos que o intérprete não possui como, por exemplo, plano de internet, bem como o tempo de duração das interpretações deve ser negociado com a equipe e o intérprete precisa ser consultado sobre o trabalho a ser realizado, afinal a preparação para o trabalho remoto não significa arcar com os custos de aquisição de novas ferramentas, mas sim repensar possibilidades para esse novo contexto de atuação. O desafio reside em estar sozinho em casa, se autogravar, revezar o trabalho, pois alguns TILS tem estúdio em casa, mas outros não e também no atendimento a surdocegos que dificilmente pode ser realizado totalmente remoto.

Michel Platini em sua fala aborda o Projeto de Lei 9.382/17 que propõe a alteração na Lei 12.319/2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais. O referido Projeto de Lei visa equiparar profissionalmente a atuação do guia-intérprete, bem como alterar a formação do TILS para nível superior com o objetivo de melhorar a remuneração, a qualificação e as condições de trabalho com foco nos serviços ofertados aos surdos. Refere que dificuldades partidárias atrasam a votação e ainda há falta de apoio parlamentar.

²² O SINASEFE é o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica, localizado em Brasília-DF e atua desde 1988 na “luta em defesa da educação pública, gratuita, de qualidade, laica, com referência social e em consonância com os interesses da classe trabalhadora”. Fonte: <https://sinasefe.org.br/site/sinasefe/historia/>. Acesso em: 04 jul. 2021.

Dominique Calixto apresenta observações sobre a realidade vivida por muitos intérpretes: o desconhecimento generalizado relacionado à atuação do TILS. O desconhecimento gera demandas intempestivas e excessivas de trabalho e desrespeita as regulamentações e normativas que a própria instituição cria como, por exemplo, a solicitação do serviço para o TILS com, no mínimo, uma semana de antecedência. Nesse sentido, traz subsídios para refletir sobre quais são as condições mínimas para desenvolver o trabalho remoto, já que muitas vezes a infraestrutura não é oferecida ao TILS, mas lhe é cobrado a qualidade do serviço ofertado, acrescentado ao desafio de manter a equipe de apoio em momento de isolamento social e de lidar com assédio na produção do trabalho com medo de demissão. Ressalta que uma jornada de trabalho de 40 horas não significa que são 40 horas de interpretação e de tradução; há de se acrescentar nessas horas da jornada o tempo de estudo, a preparação prévia, o *feedback*, o tempo para gravações, edição e inserção da janela de LIBRAS, além de negociar a vida pessoal e profissional no ambiente doméstico. Diante destes desafios ela indica o auxílio dos sindicatos como força motriz para a não precarização do trabalho.

Tiago Nogueira observa, então, que o trabalho remoto não é substitutivo do trabalho presencial e, por vezes, é inviável realizar todas as atividades que se realizava presencialmente e, por isso devemos pensar na organização do trabalho conforme os recursos e ferramentas já disponíveis e de acordo com as possibilidades do TILS. Há um processo de negociação entre contratante e contratado e o profissional TILS tem autoridade para falar do desenvolvimento do seu trabalho, que é realizado de maneira colaborativa e interdependente. Assim, nos leva a repensar a prática e as atividades preservando, neste período de pandemia, acima de tudo a vida. Apresenta para a reflexão a Carta de Recomendação (FEBRAPILS, 2020) como um primeiro documento norteador que auxilia na negociação das demandas de trabalho recomendando a não exposição, a indicação de estudo e preparação antecipada mesmo o trabalho sendo remoto a fim de respeitar as limitações e o tempo adequado para que se mantenha a qualidade do serviço ofertado e aponta como desafio a efetivação de um projeto da FEBRAPILS para qualificar a formação do TILS no território nacional.

Álon Mauricio aponta a necessidade de se criar um Conselho Profissional que atue junto aos sindicatos e auxilie na consolidação das especificidades do trabalho do TILS. Observa que é um momento de adaptação para várias categorias e que devemos considerar os mais vulneráveis ao pensar na oferta da acessibilidade repensando as possibilidades com posicionamento de categoria, de grupo, pois diz que o privilégio de alguns tem a ver com a responsabilidade de restringir atitudes autoritárias por parte de chefias em relação a colegas

que têm menos possibilidades de obter a última tecnologia e a melhor internet para ofertar o serviço de maneira remota. Reflete sobre o conceito de infodemia relacionando a atuação do TILS na pandemia, ou seja, o excesso de informações verídicas e inverídicas que provocam dificuldade em obter fontes idôneas e orientações confiáveis, pois não há um controle de qualidade nas publicações. O desafio reside no combate aos transtornos da pandemia que tem a ver com a desinformação, geram comparações equivocadas entre profissionais o que implica em aspectos éticos e a imposição de um modelo de carga horária com o trabalho sendo desenvolvido em casa.

APÊNDICE B – LIVE 2: INTERPRETAÇÃO REMOTA: ASPECTOS A CONSIDERAR

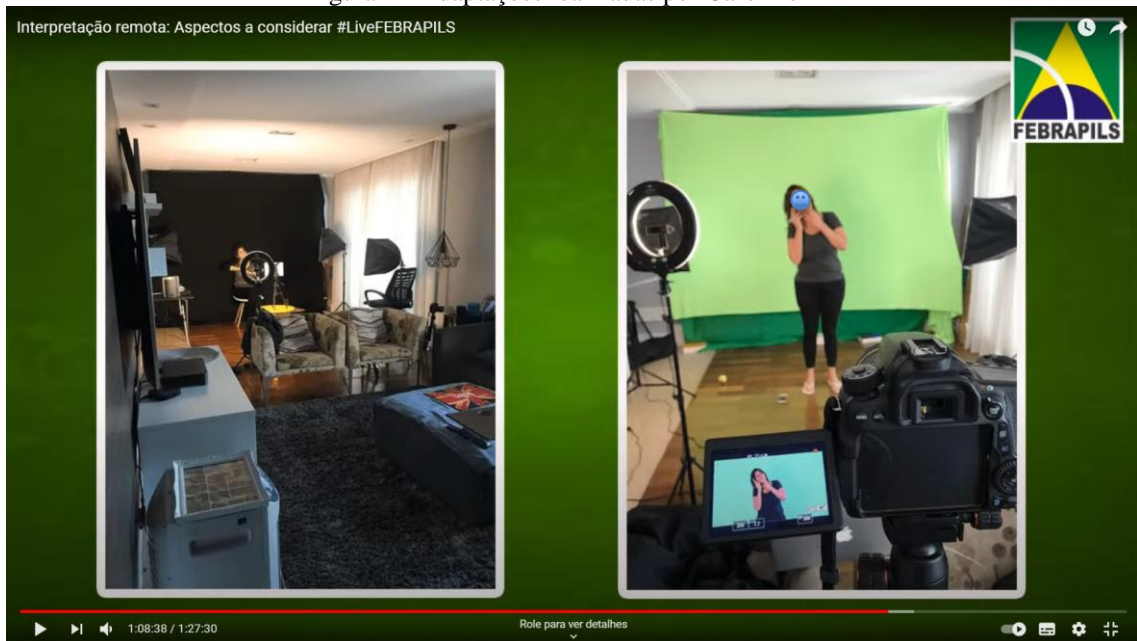
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=BBk80CTEPDE>

A *live* número 2 tem o título “Interpretação remota: aspectos a considerar”, foi publicada em 30/05/2020 no Canal da FEBRAPILS e tem duração de 1h27min. O mediador se chama Tiago Coimbra Nogueira (FEBRAPILS), os palestrantes são Tom Min Alves e Vânia Santiago, os TILS são Luciana e Carol Fomin. Nos bastidores estão Carlos e Rogério do canal “Se liga nas Mãos”.

Tiago Nogueira inicia explicando que a proposta da *live* é ser um exemplo prático da interpretação remota para LIBRAS de acordo com a Nota Técnica nº 004/2020 (FEBRAPILS, 2020), resultado de uma construção em equipe de Associações e intérpretes. Assim o objetivo da *live* é contribuir com o trabalho de TILS e empresas que estão oferecendo serviço de interpretação remota. Na *live* são abordadas as diretrizes para que esse serviço seja ofertado de forma mínima necessária, auxiliando no diálogo entre contratante e contratado em relação a diversos itens como, por exemplo, os equipamentos necessários. Acrescenta que a FEBRAPILS disponibiliza no seu site orientações e parâmetros já estabelecidos para a atuação em equipe que incluem honorários de referência, bem como equipe mínima de dois intérpretes. Mas conforme o contexto esta configuração pode aumentar e a equipe deve ter flexibilidade para organizar a direção da interpretação entre seus membros, por exemplo, metade da equipe interpreta na direção da LIBRAS para o Português e a outra metade o inverso. Reforça que no período do trabalho remoto existe a necessidade de negociar os espaços familiares, já que o ambiente doméstico pode influenciar nos processos interpretação; há também a negociação em relação a ligar e desligar os microfones porque tem participantes que esquecem os microfones ligados, testar a plataforma de transmissão para verificar a dinâmica do trabalho da equipe, utilizar as salas de apoio ou outro aplicativo para manter a equipe em contato como, por exemplo, o *Google Meet*, *Zoom*, *Stream Yard* ou *WhatsApp*. Na interpretação em contexto remoto não se deve atuar sozinho porque é preciso garantir a transmissão da interpretação virtualmente; se um TILS se desconecta o apoio deve assumir sempre que possível. A Nota Técnica se propõe a oferecer subsídios para se manter o compromisso ético com a qualidade da interpretação e a atuação com o colega de apoio é fundamental, pois a equipe dá suporte ao trabalho. Como este período de atuação está sendo especificamente na casa do TILS também orienta-se a manter a confidencialidade dos

assuntos tratados com os familiares, da mesma maneira que se mantinha na atuação presencial. Em relação à estética do ambiente caseiro são apresentadas orientações que qualificam o trabalho com pequenas adaptações, como pode ser verificado abaixo nas Figuras 4 e 5.

Figura 4 - Adaptações realizadas por Carol Fomin



Fonte: INTERPRETAÇÃO REMOTA, 2020.

Figura 5 - Adaptações realizadas por Luciana Marques



Fonte: INTERPRETAÇÃO REMOTA, 2020.

Vânia Santiago apresenta reflexões sobre sua prática profissional destacando que uma rede de contatos e a troca entre profissionais são essenciais para o aperfeiçoamento profissional. Apesar de existirem outros contextos de atuação remota para o TILS, ela direciona o debate para a interpretação simultânea remota e aponta dois aspectos importantes a serem observados para a atuação no contexto remoto que se relacionam com a direção da interpretação e tem influência nas questões tecnológicas e técnicas que envolvem o gerenciamento da plataforma de transmissão. Trata-se, no primeiro aspecto, da transmissão de um palestrante falando em Português ou sinalizando em LIBRAS e do intérprete interpretando em uma direção: LIBRAS-Português ou Português-LIBRAS, como em *lives*. E o segundo aspecto é a transmissão de mais de uma pessoa com possibilidade de interação entre elas e mudança constante de direção de interpretação das línguas (LIBRAS-Português e Português-LIBRAS), como em reuniões empresariais, cursos, conferências em que há surdos e ouvintes participando. Na segunda situação é exigido dos intérpretes mais atenção e mais memória de trabalho, por isso reforça a importância de escolher o ambiente menos ruidoso da casa para atuar remotamente, negociando também os espaços de atuação com o cliente informando-se sobre as especificidades do evento, solicitando reuniões antecipadas para testes de enquadramento, som e utilização da plataforma, além do recebimento antecipado de material para estudo prévio. Observa que a negociação é importante porque imprevistos simples como manter o microfone aberto sem se pronunciar ou solicitar a fala sem se identificar interferem na transmissão da mensagem interpretada. Segundo Vânia, a tendência é que as pessoas se adaptem às novas tecnologias e este modelo de trabalho seja requisitado com mais frequência. Os desafios estão relacionados à atuação em equipe, pois dependendo da plataforma não existe a possibilidade de uma sala virtual separada para os intérpretes se comunicarem, necessitando utilizar uma alternativa paralela como outra plataforma, um grupo no *WhatsApp*. A responsabilidade técnica da transmissão é da empresa contratante, mas por vezes o *backstage* particular é melhor do que o oferecido pela empresa. Por isso a negociação é extensa e precisa conciliar aspectos técnicos de áudio e vídeo e aspectos linguísticos como a mudança de direção da interpretação, a visualização do participante que sinaliza, a visualização do intérprete durante apresentações de slides. Negociações simples como, por exemplo, levantar a mão virtual, demonstra o compromisso ético com a participação da pessoa surda e a eficácia na transmissão da mensagem. Ela também reforça o compromisso ético da confidencialidade profissional que se estende ao ambiente doméstico e destaca que adaptar a casa para complementar a estética do trabalho é fundamental como, por exemplo,

escolher um ambiente sem ruídos, com fundo neutro, luminosidade adequada e conforto para o intérprete.

Tom Min Alves complementa o debate com apontamentos específicos para a iluminação adequada apresentando a existência da luz homogênea e da luz artística. A luz homogênea é composta por pelo menos cinco pontos de luz dispostos de maneira que um ponto elimine a sombra produzida por outro. E a luz artística, utilizada para eventos com dramatização, por exemplo, pode ser produzida por sombreamentos ao se desligar alguns pontos de luz. Cita o contexto de apresentação do jornal televisivo que não possui sombras e o contexto de apresentações artísticas que possuem sombreamento. Diz que a luz do sol é homogênea, mas produz sombras e com produções caseiras é possível utilizar materiais translúcidos, como meia-calça ou papel vegetal, para diminuir a intensidade das lâmpadas incandescentes. Indica lâmpadas de 125 watts, mas para o trabalho com *Chroma-key* é preciso que os pontos de luz estejam localizados de maneira que uma luz absorva a sombra produzida pela outra luz, além de disponibilizar TNT preto nas laterais e na frente para que seja absorvida a cor do *Chroma-key*. Indica lâmpada fluorescente espiral com luz branca e temperatura entre 5500-6400 kelvin com dois pontos de luz na diagonal das laterais e um ponto no centro do teto, todas com um ângulo de 30° do objeto a ser filmado, sendo que ele utiliza também duas lâmpadas nas laterais na altura do corpo. Dessa forma a sombra é projetada no pescoço, mas às vezes pode ser necessária a iluminação de baixo para cima. Reforça os cuidados necessários com o áudio tanto para ouvir os participantes, quanto para transmitir o áudio na interpretação para voz e indica o uso de *headset* para evitar microfonia, já que os intérpretes utilizam na maioria das vezes mais de um equipamento. Estas indicações são estratégias para se ter uma luminosidade mais homogênea possível durante a atuação, já que os participantes do ambiente virtual são apresentados em janelas. Uma estratégia apresentada para o trabalho em equipe é utilizar a ferramenta de fixação da janela, assim o colega de apoio monitora os participantes e está fixo na tela do intérprete do turno que acompanha com olhar periférico, já que seu foco está na interpretação, no palestrante e na câmera que transmite sua imagem. Por fim, nos diz que investir na carreira significa a manutenção do compromisso ético com o ato comunicativo e estético com a manutenção da qualidade profissional, já que o produto final da profissão TILS é a aparência do intérprete.

APÊNDICE C – LIVE 3: A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS/PB EM TEMPOS DE PANDEMIA: PREVENÇÃO E RISCOS

Link: <https://youtu.be/QCiE4drDvd4>

A *live* número 3 possui o título “A atuação do intérprete de LIBRAS/PB em tempos de pandemia: prevenção e riscos”, foi publicada em 01/06/2020 no canal da Associação dos Tradutores Intérpretes ASTILP e tem duração de 1h12min. O mediador se chama Gabriel Lucena (ASTILP), o palestrante é John Lima (FEBRAPILS), a intérprete é a Denise e nos bastidores está a Associação dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais do Pará (ASTILP).

O Gabriel Lucena inicia apresentando as reflexões a que a *live* se propõe como, por exemplo, as barreiras de conexão da internet que estão sendo vivenciadas por muitos e interferem na realização do trabalho, o cuidado redobrado com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) - muitas vezes já utilizados por TILS que atuam em contexto de saúde - no atendimento presencial quando o remoto se fizer inviável, aponta a estratégia da “Ilha dos TILS”, um ambiente criado para acompanhar o surdo. Visto que o compromisso ético com a comunidade surda é um dos pilares da profissão destaca que o trabalho tem sido realizado majoritariamente de maneira voluntária, pois as informações governamentais não estão oferecendo acessibilidade nas transmissões.

John Lima, inicialmente, busca explicar minimamente sobre os sintomas da doença causada pelo coronavírus, como é transmitido e quais são os protocolos de segurança em saúde que devem ser respeitados para evitar o contágio e disseminação do vírus. Explica ver importância neste ato porque a *live* tem tradução para LIBRAS e muitas vezes essas informações não chegam ao público surdo e a situação vivenciada pela sociedade global é grave e os protocolos devem ser levados a sério. Diz que precisamos ter consciência dos cuidados que devem ser adotados para evitar o contágio e é de responsabilidade social individual contribuir com as medidas de segurança pública em saúde para evitar o colapso do SUS. Apesar do John ter preparado um estúdio caseiro, a estratégia realizada pela equipe do Instituto Federal do Acre foi fazer uma escala com uma dupla de profissionais para a atuação, com orientações para evitar o contato com a região da face durante a sinalização e evitar o contato com objetos. Ele continua sua fala refletindo sobre a importância do intérprete de LIBRAS no contexto da saúde, principalmente nesse período da pandemia, apresentando o Estatuto da Pessoa com Deficiência como uma das bases legais que garantem o atendimento

em LIBRAS à pessoa surda. Outro documento citado é a Carta Aberta publicada pela FEBRAPILS com orientações sobre a atuação da tradução e da interpretação em LIBRAS seguindo as práticas preconizadas pelos órgãos de saúde como manter o isolamento. Dessa maneira, uma das primeiras orientações é de que os serviços de tradução e de interpretação sejam prioritariamente efetivados através de *softwares* de videoconferência e vídeochamadas. Este atendimento remoto é uma necessidade e ele acredita que, mesmo com algumas intercorrências, “na maioria das vezes dá muito certo”. Entretanto, pode existir a necessidade do atendimento presencial e, quando este ocorrer, é imprescindível a consciência dos cuidados a serem tomados. Orienta para ações como: (1) reduzir ao máximo o contato físico, (2) reduzir a equipe e (3) revezar-se em escalas, (4) redobrar o uso de álcool gel no atendimento ao surdocego, (5) substituir o toque na face pelo toque nas mãos, (6) avisar seu cliente surdocego para cuidar da higienização da bengala, (7) negociar com seu cliente e com seu contratante preferencialmente o atendimento remoto, (8) explicar suas necessidades de trabalho neste período de enfrentamento do coronavírus, pois você é o profissional da área, utilizar os EPI's, e o mais importante (9) “Não entre no hospital sem esses equipamentos”. Para ele o maior desafio é a responsabilidade profissional do ato comunicativo na área da saúde relacionada à competência tradutória e interpretatória para o serviço a que está sendo destinado. Por exemplo, a disciplina de LIBRAS oferecida nos cursos de formação não é uma capacitação profissional e não oferece a possibilidade de adquirir competência tradutória, um amigo que conhece LIBRAS talvez não seja eficiente ao transmitir as informações (exemplo da alergia a dipirona). Então, além do compromisso comunicativo há o compromisso ético e “a presença de intérpretes contratados dentro de hospitais é quase nula” e um erro tradutório pode ocasionar o óbito do paciente. A fim de alertar os profissionais apresenta um recorte do Código de Ética (FEBRAPILS, [s.d.]) disponível no site da FEBRAPILS que, em seu Art. 8º, parágrafo único, diz que os profissionais tradutores e intérpretes não devem aceitar “uma prestação de serviços a que não se julguem qualificados”. Destaca que a profissão TILS exige mais do que saber a língua de sinais, exige também estudos linguísticos, bem como conceituais e procedimentais que envolvem a tradução e a interpretação. Reforça a manutenção de uma rotina de cuidados com a higiene seguindo os protocolos de saúde, lembrando que todo cuidado não é exagero e cuidar da saúde não é bobagem. Também acrescenta que devemos começar a nos adequar ao atendimento remoto e que manter uma boa conexão de internet, ter um equipamento adequado de transmissão e aprender a manusear as ferramentas tecnológicas compõem a estética profissional de atuação do TILS.

APÊNDICE D – LIVE 4: PALESTRA DE ABERTURA: A INTERPRETAÇÃO EM CONTEXTO REMOTO | WEBINÁRIO DA ACATILS

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Nby9pxZhasw>

A *live* número 4 intitulada “A interpretação em contexto remoto” é a palestra de abertura do 1º Webinário da ACATILS (Associação Catarinense de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais), foi publicada em 27/06/2020 no Canal Acatils Santa Catarina e tem duração de 1h51min. O mediador se chama Everton Luis Anselmini (ACATILS), os palestrantes são Carlos Rodrigues (UFSC), Ana Gabriela dos Santos (INTERTRADS/UFSC), Thuanny Galdino (TRADUZ LIBRAS), os TILS são Camila Francisco, Daniela Beleski (ACATILS) e Tiago Nogueira e nos bastidores está o Warley.

Everton Luis Anselmini media a *live* apresentando os participantes e a ACATILS que é uma Associação sem fins lucrativos, filiada à FEBRAPILS, é composta por voluntários e busca promover o encontro entre estudantes e profissionais TILS com o objetivo de unir a categoria em prol da valorização do Curso de Bacharelado em Letras LIBRAS na Universidade Federal do Estado de Santa Catarina e também promover encontros de formação para sócios e não sócios, como os ECATILS (Encontro Catarinense de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais) que ocorrem anualmente em diversas regiões do Estado, mas por conta da pandemia, e pela primeira vez, está sendo realizado virtualmente. Everton convida a atual Diretora Regional Sul da FEBRAPILS, Hanna, para representar a Federação e ela explica que os objetivos da FEBRAPILS são apoiar as Associações que existem e fomentar a criação de novas Associações de TILS, incentivando e promovendo cursos e eventos que visam à formação continuada dos profissionais. Também promover a elaboração e publicação de documentos que visam orientar a atuação profissional da categoria. Esclarece que não é possível uma pessoa física se filiar à Federação, são as Associações que são filiadas à FEBRAPILS. As pessoas físicas se filiam às Associações da região a que pertencem e a FEBRAPILS oferece orientações e o apoio para que as ações coletivas nos estados e regiões se constituam em efetivas ações em prol de melhorias para a categoria.

O professor Carlos Rodrigues inicia explicando detalhadamente o que é a interpretação remota dizendo que a premissa fundamental que a caracteriza é a desvinculação do contexto presencial em que ocorre a interação e a interpretação é oferecida por meio de uma chamada de áudio ou de vídeo. Explica que é preciso criar padrões que favoreçam a prática profissional do TILS e que a interpretação remota já está presente na sociedade desde

meados do século 20, iniciando através de chamadas telefônicas e evoluindo rapidamente para as chamadas de vídeo, e no Brasil ganhou força devido à pandemia. Apresenta outros termos que também podem ser utilizados como interpretação a distância e teleinterpretação explicando que não se trata de um tipo (médica, educacional, jurídica) ou de uma modalidade (simultânea, consecutiva curta, consecutiva longa, tomada de notas) de interpretação, mas sim uma configuração que abarca tipos e modalidades e envolve, geralmente, duas situações: 1) os participantes estão concentrados em um local e o intérprete tem a presença virtual; 2) todos os participantes da interação estão presentes de maneira virtual, o que tem sido mais frequente no período de pandemia. Também há variações devido ao modo de interação nesses eventos remotos, por exemplo, em uma *live* a interação do público é restrita ao chat, diferente de uma conferência ou uma reunião. Dessa forma, há interpretação remota sem a possibilidade de interação e a interpretação remota com a possibilidade de interação e o *feedback* visual. Destaca a importância desta diferenciação para que o TILS tenha previamente organizado que tipo de interpretação será demandado a fazer conforme o evento, qual será a modalidade a ser empregada, quais informações do ambiente virtual chegarão até o TILS, qual o tipo de contato que você vai poder estabelecer com o público, quais os recursos que a plataforma oferece, como usar a plataforma a favor da qualidade da interpretação. Assim, apresenta a experiência do PET Letras da UFSC em que os participantes estão virtualmente presentes exigindo do TILS habilidades para lidar com a dinâmica do espaço virtual como um esforço a mais: olhar para os outros surdos que estão na sala, acompanhar o uso de slides, acompanhar o outro intérprete, gerenciar chat, fechar e abrir janelas e microfones. São recursos que devemos utilizar em benefício próprio e saber utilizar as tecnologias favorece a contratação profissional para os diversos perfis e esferas de atendimento sem a necessidade de deslocamento físico. A possibilidade de ter mais acessibilidade e alcance a locais que o TILS não possa estar presente fisicamente pode promover uma maior equidade no acesso a bens e serviços para as pessoas surdas, sejam imigrantes, turistas e a própria população surda brasileira. Dentre os usos da tecnologia a favor do TILS destaca o cuidado com a visualização da janela do sinalizante durante a apresentação de slides, o respeito para a troca de intérpretes durante as falas, o uso de programas de edição para a inserção da janela nos trabalhos de tradução. Normalmente, existe a “ilha de edição” que oferece esses recursos, mas o TILS enquanto profissional teve de aprender a manusear as ferramentas para utilizar os recursos que a profissão exige. Acredita que possam surgir mais centrais de interpretação oferecendo serviço remoto, mas pondera que apesar de haver economia nos gastos com o deslocamento, há o custo com o suporte tecnológico e é necessário negociar com a empresa o oferecimento deste suporte. Aponta que

todos os desafios da IR estão relacionados à presença virtual, pois problemas técnicos podem inviabilizar o serviço. É preciso que sua conexão de internet seja de qualidade e de preferência conectada por cabo no notebook porque a chance de perda de sinal é menor, apesar de sempre haver o *delay* e também há o cuidado com a qualidade acústica, a iluminação, o pano de fundo. São fatores que afetam diretamente a qualidade do serviço prestado. Outra questão é que muitas vezes não se tem o *feedback* visual do público-alvo tampouco informações ambientais, então o contato com a equipe de trabalho é fundamental para que não haja sobrecarga de demandas cognitiva, psicológica e física. Uma interpretação realizada para uma câmera é diferente de estar numa cabine de interpretação onde se vê o público e o ambiente. A IR é uma tarefa de integração multissensorial e multitarefas e gerenciar essas questões para continuar prestando um serviço de qualidade exige do profissional estudo e preparo que envolve saber lidar com questões técnicas da profissão e de uso das tecnologias, mas também com a situação de pandemia que estamos vivenciando respeitando seus limites emocionais e psicológicos.

Ana Gabriela, que é TILS em formação, bolsista no PET Letras e atua como TILS, apresenta como é realizado seu trabalho. Explica que tem reuniões sistemáticas onde são oferecidos diversos temas para serem interpretados: oficinas de Yoga, legendagem, encontros literários com debates sobre poemas, contos, astrologia, teologia, arquivologia. A partir do tema escolhido se inicia o estudo preparatório, a pesquisa sobre conceitos, nomes de autores que os palestrantes irão apresentar, o nome e o material do próprio palestrante e utilizam um grupo no *WhatsApp* para “trocar figurinhas”. Depois vem as combinações da atuação como: quem inicia o turno, quanto tempo será o turno, como vai ser a comunicação com o apoio, qual plataforma será utilizada. Neste trabalho é utilizada a plataforma Webconf RPN onde conseguem se enxergar até 12 câmeras abertas e tem a possibilidade de fixar a tela do intérprete de apoio. Tem o chat público em que os participantes interagem com o palestrante e o chat privado que é bastante utilizado pela equipe para avisar a troca de turno, reforçar a datilologia de nomes, por exemplo. Explica que apesar de realizarem um turno de 15 minutos é preciso observar a conclusão da fala para que não haja um corte abrupto no discurso traduzido antes de realizar a troca. Após a realização do trabalho é feita uma reunião dos intérpretes com o orientador professor Carlos para fazer uma autoavaliação debatendo sobre algum problema que surgiu e como foi resolvido, sobre as escolhas tradutórias. Destaca que essas reuniões de *feedback* são fundamentais para o aprimoramento do trabalho, pois esses momentos propiciam a reflexão sobre a prática e, muito provavelmente, soluções melhores para um problema tradutório. Para ela os maiores desafios aparecem quando, por exemplo,

não se recebe o material com antecedência, quando o material é muito extenso ou muito resumido, quando não se conhece a pessoa (ou as pessoas) que vai interpretar, quando o palestrante apresenta um texto de última hora, quando a conexão da internet está instável, quando o palestrante lê mentalmente a pergunta do chat e só fala a resposta, gerenciamento do áudio quando a pessoa surda sinaliza sem avisar, negociação do “levantar a mão” para falar. Todas essas questões estão permeadas pelo sentido ético profissional e mesmo enquanto bolsista em formação começar a fazer essa meta-reflexão sobre as escolhas tradutórias tendem a proporcionar mais clareza na sinalização contribuindo com a estética que envolve a produção e a prosódia na língua.

Thuanny Galdino é TILS da Coordenadoria de Intérpretes da UFSC, atua no PET Letras e inicia sua fala destacando a importância do trabalho em equipe. Reforça sobre a preocupação terminológica no período de preparação, a busca por sinais e a convenção dos sinais que serão utilizados durante a interpretação também sobre o processo de adaptação na utilização das ferramentas tecnológicas, pois antes não conheciam o chat privado, por exemplo, bem como o processo de conhecer a equipe. Fala que o lado bom do trabalho remoto é que tem a possibilidade de se gravar e se autoavaliar depois vendo a gravação e que adora ser questionada sobre suas escolhas porque isso a faz refletir e auxilia a pensar na qualificação do trabalho. Outro ponto positivo é poder estar se enxergando na tela porque dá pra perceber uma sinalização errada na soletração, por exemplo, ou no uso dos espaços. O *feedback* acontece também durante a interpretação e os acordos podem ser modificados, por exemplo, às vezes o participante não lê no chat o aviso da troca de intérprete então, nesta plataforma, é preciso sinalizar a troca para que a pessoa surda possa fixar na tela o próximo intérprete. Corrobora com os desafios apontados pela colega Ana Gabriela, mas reforça que o maior deles é receber o material do palestrante com poucos minutos de antecedência. Acrescenta que mesmo com o tempo já decorrido desde o início dos trabalhos remotos em que as pessoas já tem aquele cantinho especial da casa para trabalhar ainda permanece o compromisso ético com a equipe de avisar sobre algum problema que pode influenciar na estética da atuação como, por exemplo, uma construção na vizinhança que provavelmente irá interferir na interpretação para voz. Além disso, ela diz que elogiam uma a atuação da outra e isso faz parte do fortalecimento da equipe.

APÊNDICE E – LIVE 5: INTÉRPRETE DE LIBRAS E O TRABALHO REMOTO

Link: <https://youtu.be/cw8Qjo4yAF0>

A *live* número 5 tem o título “Intérprete de LIBRAS e o trabalho remoto”, foi publicada em 07/07/2020 no Canal Unesc TV e tem duração de 1h38min. A mediadora se chama Zélia Medeiros Silveira (UNESC), os palestrantes são Ramon Silva da Cunha, Ana Paula (UNESC), Kátia Tomasi Daniel (UNESC), o TILS é o Jhonata e nos bastidores está a UNESC TV.

Zélia Medeiros Silveira inicia apresentando o tema a ser debatido que é sobre o papel do intérprete nas aulas remotas e como foi essa nova reconfiguração.

Ramon Silva da Cunha segue apresentando um breve histórico da língua de sinais no Brasil falando do convite feito pelo imperador ao professor surdo Eduard Huet e a consequente inauguração do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Nesta época, cerca de 30 surdos do Estado de Santa Catarina se deslocaram para estudar no Rio de Janeiro, sede do Instituto até os dias de hoje. Aborda sobre a atuação do professor surdo brasileiro chamado Flausino José da Costa Gama, o primeiro a publicar uma obra sobre a língua de sinais brasileira antes ainda do Congresso de Milão, em 1880, no qual foi proibido o uso da língua de sinais, o que foi um retrocesso para a educação de surdos e a evolução dos estudos linguísticos no mundo inteiro. A modalidade Oralista, que obrigava os surdos a usar a voz e não sinalizar, predominou por muito tempo. Mas com o avançar dos estudos teóricos segue-se a permissão de sinalizar e inicia uma nova modalidade chamada de Comunicação Total, onde a fala pela voz e pela sinalização se dão ao mesmo tempo. Hoje já falamos de Bilinguismo e de diferentes modalidades de língua. Então, ele diz que no Brasil o intérprete teve seu papel dentro do INES, mas que somente com os estudos de William Stokoe e o ‘boom’ da língua de sinais americana que se ampliou a participação do TILS na sociedade e no Brasil. Atualmente, existem leis de reconhecimento da LIBRAS e que regulamentam a profissão, como a 12.436/2002 e a 12.319/2010, respectivamente. Comenta sobre sua experiência enquanto TILS que em 2007 na cidade de Tubarão/SC a sala de recursos ainda utilizava fones de ouvido para ensinar o surdo oralizar e não sinalizar. Interessante colocar essas observações porque são abordadas em detalhes na pesquisa de Laguna (2005). Agora adentrando no assunto da *live*, Ramon explica que a tecnologia aproxima as pessoas neste período que não pode ter contato pessoal e o TILS educacional não precisa dominar todas as disciplinas, mas precisa saber como interpretá-las. Uma reunião do TILS com o professor é de suma

importância para antecipar os conteúdos, principalmente no ensino superior porque os conteúdos são mais complexos. Durante sua atuação tem utilizado a plataforma do *Google Meet* e o *Stream Yard* e acredita que as maiores dificuldades no trabalho remoto são a conexão de internet, os travamentos que comprometem a sinalização e o atendimento na educação básica a surdos com condições adicionais, pois são níveis linguísticos diferentes em uma turma. Gosta do *chroma-key* pela estética ambiental.

Ana Paula, que atua no segundo ano do ensino médio na rede estadual, fala que o trabalho antes da pandemia era mais fácil. Hoje utilizam o Google Sala de Aula para adaptação de materiais, além do contato pelo *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. Explica que vídeos sinalizados são melhores do que textos, que existe essa negociação com o professor, que filma os sinais das aulas postando no *YouTube* e também na Sala de Aula virtual e o *feedback* das famílias tem sido positivo. Um dos desafios apontados é a adaptação das atividades para realizar em casa, pois existem lacunas estruturais na educação. Outro desafio é que as alunas não têm acesso à internet e faltam equipamentos adequados, além de não ter uma rotina escolar incentivada pela família, o que propicia a chamadas fora do horário escolar para esclarecimento de dúvidas. Também os registros de muitas atividades que validam os conteúdos e as notas acarretam um aumento exponencial do trabalho exigindo negociação constante. Kátia Tomasi Daniel elogia a fala da colega e complementa que está aprendendo muito com as adaptações textuais e uso de ferramentas e aplicativos.

Alguns participantes são convidados a se manifestar. Suzane Nunes comenta que na Unesc utiliza o *Google Meet* para as aulas síncronas e chamada de vídeo pelo celular para interpretar e que o desafio está em atuar no ensino superior porque a antecipação dos conteúdos é menor, no ensino básico os conteúdos são antecipados com mais antecedência. Bianca Zacarias Nogueira é acadêmica surda, presidente da Associação de Surdos e diz que prefere aulas presenciais porque a internet é ruim, a janela do intérprete é pequena e dificulta a visualização. Letícia Correa Euzébio é acadêmica surda do curso de RH, diz que usa o celular e o notebook e acha o *Google Meet* ruim para se manifestar.

APÊNDICE F – LIVE 6: DESAFIO DA INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=usKxFe1hbIU>

A *live* número 6 é intitulada “Webinar - Desafio da interpretação em LIBRAS em tempos de pandemia”, foi publicada em 06/08/2020 no Canal SESI Santa Catarina e tem duração de 1h23min. A mediadora se chama Juliane Pietzak, os palestrantes são Tiago Coimbra (FEBRAPILS) e Camila Francisco (ACATILS), as TILS são Lilian e Marisa e nos bastidores está o SESI SC.

Juliane Pietzak inicia falando que o objetivo da *live* é debater alguns temas recorrentes, mas que se intensificaram no período da pandemia como o papel do intérprete, os desafios, o trabalho em equipe e também o atendimento remoto que emergiu na pandemia. O preparo que antecede a organização do lar para o trabalho remoto, o gerenciamento do espaço com filhos, o investimento em equipamentos multimídia, o uso de cabo de internet para melhorar a conexão. Destaca o papel importantíssimo da FEBRAPILS nesse período com a publicação de diretrizes para o trabalho remoto. Acredita que os desafios são semelhantes independente do contexto e envolvem a não disponibilização antecipada de material para estudo ou roteiro de fala que auxilie na preparação para a interpretação, o que já acontecia presencialmente. Fala que são princípios éticos ter ciência da capacidade profissional, moderar o ego, ter um momento de autoavaliação e autoanálise com humildade para reconhecer os próprios limites.

O diretor do setor de Articulação Política da FEBRAPILS Tiago Coimbra apresenta a Federação ressaltando que o fortalecimento do laço entre as Associações são a base do trabalho que é desenvolvido voluntariamente e visa aproximar a comunidade de TILS em busca de um serviço de excelência promovendo junto às Associações processos de profissionalização por meio da formação continuada, da divulgação do código de conduta ética e outros documentos e do engajamento político em prol dos interesses da categoria e em favor da comunidade surda. Explica que o trabalho desenvolvido pela Federação e Associações filiadas procura contribuir efetivamente com possíveis caminhos e alternativas relacionadas a melhores condições de atuação e de trabalho construindo coletivamente documentos que consolidam recomendações e cuidados relacionados à prática da atuação do TILS. Cita primeiramente a Carta Aberta como um dos primeiros documentos publicados com orientações sobre a COVID-19 e os cuidados relacionados à prática profissional como,

por exemplo, o atendimento preferencialmente remoto por meio de videochamada ou videoconferência. Nos casos de guia-intérprete onde o atendimento presencial é imprescindível, deve-se garantir os procedimentos de segurança como, por exemplo, diminuir o tempo de exposição no mesmo ambiente, substituir os pontos de articulação no rosto por pontos de articulação na mão. Um segundo ponto importante abordado foi que a FEBRAPILS traduziu documentos produzidos pela WASLI (Associação Mundial de Intérpretes de Língua de Sinais) especificamente sobre cuidados e melhores práticas relacionadas à atividade de interpretação em período de pandemia como, por exemplo, as Diretrizes para promoção e acesso à informação em saúde pública em nas línguas de sinais (FEBRAPILS, [s.d.]), encaminhado pela FEBRAPILS a todas as redes de TV brasileiras, que orienta como as informações televisionadas devem ser veiculadas para que não haja corte na exibição do intérprete. O terceiro ponto abordado, de igual importância, foi a publicação da Nota Técnica 004/2020 que contém orientações específicas sobre o desenvolvimento do trabalho remoto, sendo construído dentro da Diretoria de Articulação Política da qual é membro, com o objetivo de auxiliar a pensar na prática profissional nesse período de pandemia. Em relação à atuação, aborda sobre a importância do revezamento, ou seja, a troca da função que se alterna de 20min em 20min entre o intérprete do turno e o intérprete de apoio favorecendo a concentração e qualidade da interpretação, principalmente a simultânea. Por isso, o ideal é ter no mínimo dois colegas para cada hora de atuação. Reforça que o estudo, a preparação e combinações prévias, a organização dos TILS para a atuação em conjunto e a avaliação do trabalho são as três fases do trabalho em equipe e as pessoas do grupo devem participar de forma colaborativa e interdependente, mesmo atuando remotamente. Diz que o TILS deve se adaptar a essa nova realidade buscando evoluir profissionalmente e investir na carreira para não ficar pra trás, mas também reconhece que deve haver um processo de negociação com a empresa como, por exemplo, um empréstimo de um computador ou de uma *webcam* e também utilizar os itens da própria casa como um abajur para melhorar a iluminação, adaptar o espaço para trabalhar de preferência perto do roteador de internet, cuidados a serem tomados já que o “ambiente se compõem com a imagem da tradução que está sendo feita”. Ademais o TILS deve participar dos fluxos de decisão e informar aos gestores as necessidades de trabalho para que o público surdo seja contemplado, as demandas de trabalho também devem ser revisadas e os prazos devem ser ampliados e reorganizados. Sobre o fato de os palestrantes não disponibilizarem materiais para estudo com antecedência e diz que isso não pode ser limitador da atuação do TILS, afinal é comum que o palestrante prepare sua fala com poucos dias de antecedência do evento que vai palestrar, tópico abordado em sua dissertação

de mestrado O intérprete pode ter uma atitude ativa e pesquisar sobre o assunto, sobre o palestrante, artigos já publicados, o tipo de evento, além de poder solicitar o contato do palestrante informando sobre seu trabalho e a necessidade de estudo prévio, sobre a confidencialidade das informações compartilhadas, são negociações que qualificam o trabalho. A maior complexidade do momento é que os contratos presenciais se transformaram em teletrabalho exigindo a negociação do ambiente familiar e a transformação da casa para a atuação. Explica que a profissão é uma atividade interdisciplinar, pois envolve diferentes assuntos e diversas informações a cada trabalho realizado, são questões debatidas relacionadas a LIBRAS e Português e também ao modo de visualização da imagem do TILS, o modo da iluminação, o tipo de transmissão, a autorização de uso de imagem, as trocas com a equipe no ambiente virtual. Um complicador do trabalho remoto são as plataformas porque a maioria delas não há como enxergar o colega de apoio, ele diz que não foram criadas para interpretação em língua de sinais e é preciso conhecer como funcionam esses processos de transmissão. A Nota Técnica sugere utilizar outra plataforma para a comunicação entre a equipe como o *Google Duo*, grupo de *WhatsApp*, o *Google Meet* ou o *Zoom* oferecem a possibilidade de uma outra janela relacionada à videoconferência. Enfim, é preciso estabelecer uma forma de diálogo entre a equipe para receber o *feedback* durante a atuação. Quando não há esta negociação entre a equipe e uma avaliação após o trabalho, há tendência de continuar com os mesmos problemas. Além do que, o TILS precisa estar consciente dos seus limites para não assumir excessivas demandas de trabalho e comprometer a ética da sua atuação, perdendo prazos ou entregando traduções sem qualidade, também deve manter sua conduta ética evitando críticas destrutivas. É preciso ter consciência da responsabilidade da profissão e mesmo o trabalho voluntário não é um favor a que o surdo se beneficia, é um compromisso ético e profissional de ter nas mãos o poder da comunicação. Por isso, é preciso estar aberto ao *feedback*, mas sempre lembrando que este deve ser feito com maturidade social e cultura linguística.

Camila Francisco representando a ACATILS apresenta a Associação e diz que são mais de dez anos de existência promovendo encontros e trocando conhecimentos. Inicia sua fala comentando que no início da pandemia ninguém estava preparado e as demandas para a garantia da acessibilidade à pessoa surda começaram a aumentar. Assim, foram necessárias diversas adaptações, sendo o trabalho remoto uma nova experiência. Várias dificuldades ocorreram como: o tempo de duração das aulas, a transmissão com a internet instável, a gravação solitária de traduções que levam um dia inteiro para serem concluídas e encaminhadas ao editor e depois tem que ser revisada, lidar com a publicação do seu trabalho,

aprender a se organizar com a equipe remotamente. Uma das dificuldades ocorreu durante um evento com três TILS e a internet dela não funcionou, sendo necessário chamar Tiago de última hora. Já no segundo dia organizaram uma equipe com cinco TILS, mas uma faltou. Então, nos próximos dias acordaram que a equipe seria de quatro TILS e uma reserva. Refere que no contexto escolar, em sua experiência, não há essa troca, pois há uma equipe pequena para atender diferentes anos escolares. Os intérpretes não conseguiam participar das aulas síncronas e entregavam material traduzido. Devido ao excesso de demandas houve atraso na entrega das atividades traduzidas, o que propiciou que alguns alunos interrompessem os estudos. As gravações em estúdio também foram um desafio porque ela acha que a máscara atrapalha na comunicação, principalmente em vídeo. O ponto mais difícil foi lidar com o julgamento social de quem não está acostumado com a realidade da cultura surda. Houve a criação de memes expondo negativamente a LIBRAS e para combater o preconceito linguístico a ACATILS apresentou, em Santa Catarina, a Nota de Repúdio (FEBRAPILS, 2019) contra a precarização da atuação e da remuneração dos TILS.

APÊNDICE G – LIVE 7: PRÁTICAS DE TRADUÇÃO E DE INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS NA PANDEMIA

Link: <https://youtu.be/AbE48EYQcxc>

A *live* número 7 tem o título “Práticas de tradução e de interpretação de LIBRAS-Português na pandemia”, foi publicada em 10/09/2020 no Canal Instituto Singularidades e tem duração de 1h09min. A mediadora se chama Carol Fomin, os palestrantes são Vinicius Nascimento e Vânia Santiago, as TILS são Thalita e Lais e nos bastidores está o Michael. Os participantes apresentam uma breve descrição de si e do seu cenário para contemplar o público surdocego que possa estar acompanhando o evento.

Carol Fomin inicia explicando que o destaque da interpretação é proposital a fim de demonstrar na prática a exibição ideal de um evento online com foco no público surdo. Diz que antes se falava de interpretação de conferência, agora as conferências estão ocorrendo de maneiras diferentes e apareceram desafios que antes não precisava dar conta como, por exemplo, o custo com a internet e equipamentos melhores para evitar o rastro na sinalização ou travamento. Convida os palestrantes a apresentarem suas práticas.

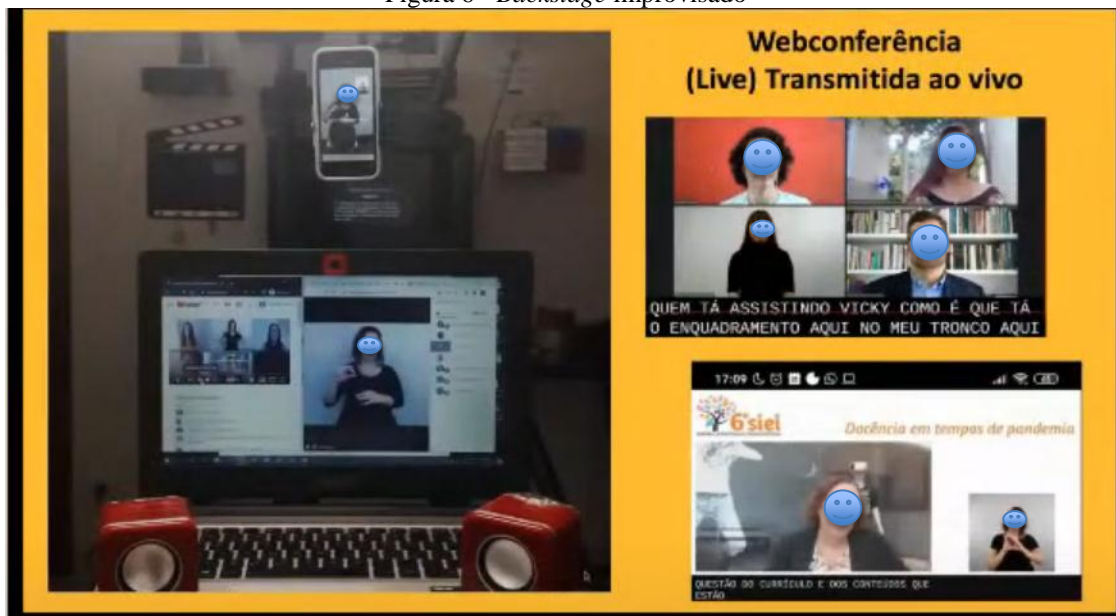
Vinicius Nascimento apresenta o Projeto Informa-SUS-UFSCar desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos em parceria com profissionais de diversos setores e o Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (LATRAVILIS) com o objetivo de divulgar informações de saúde pública e sobre COVID-19 traduzidas para LIBRAS no site Informa-SUS (INFORMA-SUS-UFSCAR, [s.d.]) e em uma série de videocast (COVID-19, 2021). Refere que foi uma experiência nova de tradução, pois está mais habituado a atuar na interpretação simultânea e os processos foram construídos conforme a demanda. A equipe foi formada por professores, técnicos e estudantes e dividida em grupos de trabalhos que atuaram através do projeto de extensão “Tradução e interpretação para a LIBRAS na Rede Informa-SUS-UFSCar: direitos linguísticos e direito à informação para surdos em tempos de COVID-19”, cujo artigo foi publicado na revista Cadernos de Tradução, do Instituto de Letras da UFRGS, em 2020. Observa que a atuação remota lida com diferentes características as quais ele denomina instrumentalidades, tais como: a voz, a imagem, a iluminação, a conexão; são fatores que geram mais estresse, pois é preciso gerir a informação, pensar nos esforços cognitivos, nas estratégias linguísticas, discursivas e terminológicas e ainda administrar a preocupação de concluir a tarefa, por isso o trabalho remoto tende a ser mais cansativo. Um dos desafios foi a escolha de conteúdos, a análise e a avaliação dos gêneros (manuais, áudios,

vídeos, campanhas, orientações técnicas) a serem traduzidos de maneira a proporcionar acessibilidade na disseminação de informações científicas de utilidade pública. Assim era controlado o fluxo de trabalho a fim de respeitar as condições da pandemia. Houve também dificuldades na tradução de termos e conceitos relacionados à pandemia e nos conteúdos ligados à esfera da saúde em geral, sendo organizado um sinalário de uso interno como estratégia para resolver esse problema. O instrumento de trabalho mais utilizado para desenvolver o trabalho em equipe foi o *WhatsApp*. Equipes se organizavam conforme os grupos de trabalho a que estavam vinculadas e foram divididas em: supervisão, tradução, edição, revisão e atualização. Essa organização do trabalho contribuiu para a qualidade das produções. Reforça sobre a ética das novas práticas solicitando que utilizem corretamente a máscara de proteção individual, que compreendam as novas condições de trabalho, pois o contexto pede calma e cautela e o trabalho colaborativo nos oferece caminhos para que as dificuldades sejam superadas. Em relação às plataformas, algumas são ruins porque o intérprete fica com a janela reduzida a um tamanho que não há como visualizar claramente a sinalização, principalmente quando há a apresentação de *slides*. Diferentemente da *live* que está sendo relatada, que o público vê a intérprete em destaque e a apresentação ao lado, ouvindo o palestrante (Figura 2).

Vânia Santiago traz observações bem detalhadas sobre essa nova configuração do trabalho do TILS para atuar remotamente. Começa falando que das plataformas que as empresas têm utilizado como, por exemplo, o *Zoom*, o *Microsoft Teams* e o *Google Meet*. Em sua opinião, a melhor é a *Stream Yard*. Explica que geralmente é a empresa que escolhe, mas sempre que possível deve se negociar e utilizar a melhor para a transmissão com foco na língua de sinais, pois a modalidade da língua deve ser levada em consideração ao se pensar em acessibilidade linguística em um evento ou reunião *on-line*. Apresenta então quatro possibilidades em que geralmente ocorre a interpretação simultânea remota destacando a importância de sempre haver, no mínimo, dois profissionais, pois é preciso oferecer um serviço de qualidade. Além disso, é preciso considerar as interferências na conexão e imprevistos relacionados ao uso das tecnologias. A primeira situação apresentada são as webconferências em formato de *live* geralmente com duas possibilidades: uma em que todos aparecem em suas janelas, sendo que uma é a do TILS. E outra que a janela do TILS é fixa e a do palestrante muda. São eventos que normalmente acontecem ao vivo, não se sabe o alcance do público, o palestrante vê a intérprete, vê o chat interno e tem informações que não vão para o público. A Figura 6 apresenta um *backstage* improvisado onde se observa que o *notebook*

transmite a interpretação e o celular no tripé contata o intérprete de apoio através do *WhatsApp*.

Figura 6 - *Backstage* improvisado



Fonte: PRÁTICAS, 2020.

A Figura 7 mostra o *backstage* oferecido pela empresa onde há uma sala para os TILS que conseguem se ver e ver a transmissão.

Figura 7 - *Backstage* oferecido pela empresa



Fonte: PRÁTICAS, 2020.

A segunda situação apresentada são as videoconferências que são mais reservadas e geralmente não são transmitidas, tem a participação de mais pessoas interagindo, mas também não se sabe quem está assistindo. A Figura 8 apresenta um *backstage* particular onde tem o notebook para a transmissão da interpretação, o celular para o contato com o apoio e o monitor para ver com mais clareza a pessoa que está interagindo.

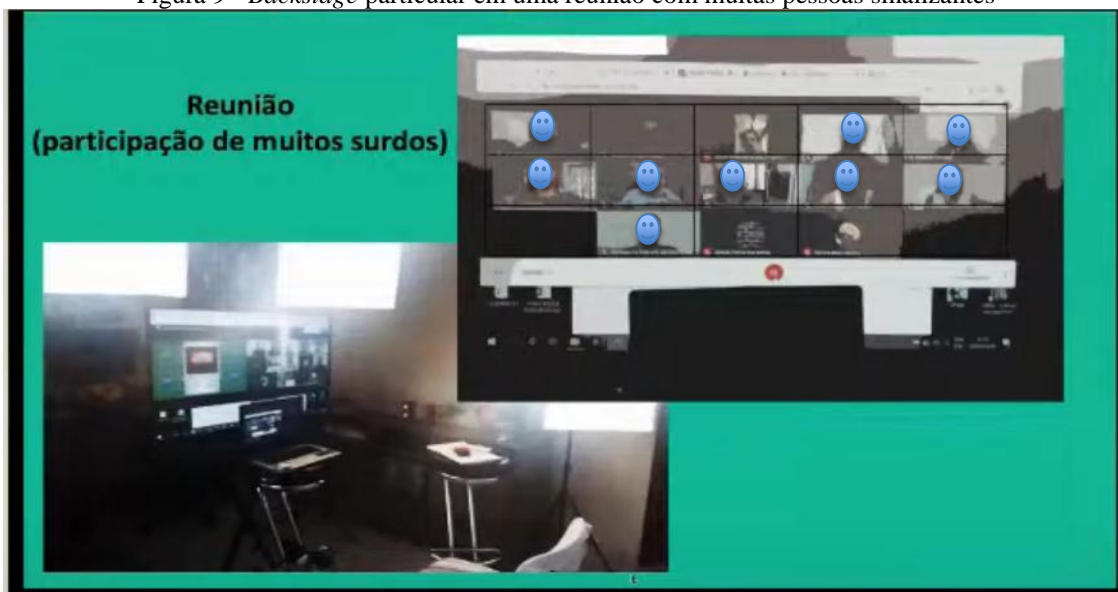
Figura 8 - *Backstage* particular em uma reunião com várias pessoas



Fonte: PRÁTICAS, 2020.

A terceira situação apresentada são reuniões privadas de empresas, centros religiosos, encontros que muitas pessoas surdas e ouvintes participam e a interação é mais dialogada e espontânea com surdos sinalizando ao mesmo tempo. Nesses casos o revezamento é feito pela fala e não pelo tempo. Ou quando o mediador é surdo exigindo atenção redobrada para assumir a interpretação para a voz imediatamente a qualquer momento de intervenção. A Figura 9 mostra o *backstage* particular em uma reunião interna que exigiu um equipamento para visualizar as pessoas surdas sinalizando.

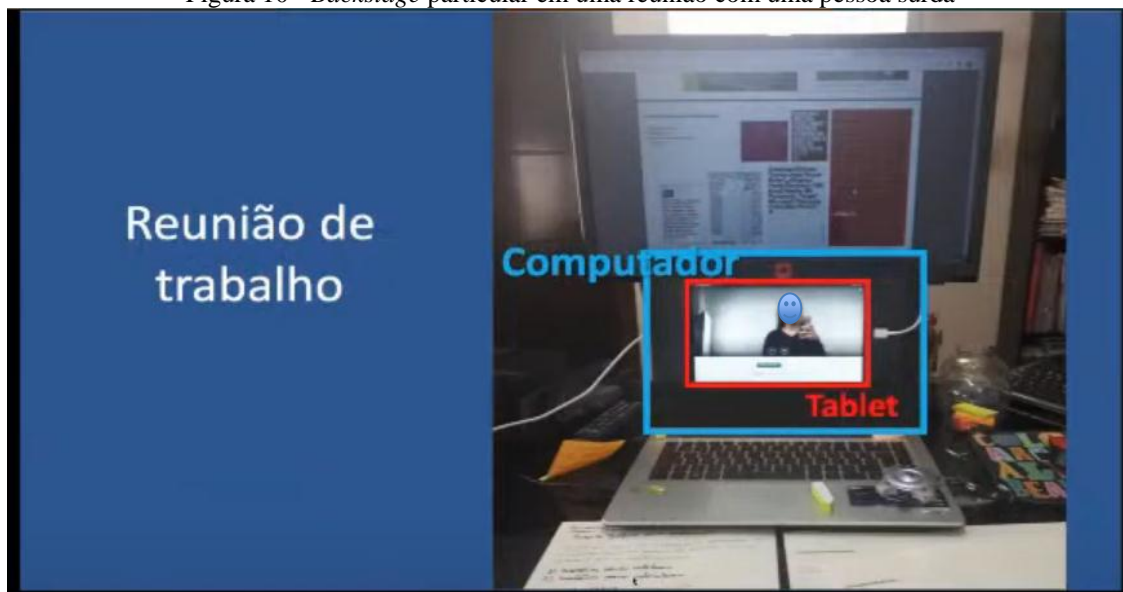
Figura 9 - *Backstage* particular em uma reunião com muitas pessoas sinalizantes



Fonte: PRÁTICAS, 2020.

A quarta situação apresentada são reuniões privadas de empresas, formação de equipe ou encontros que tem uma pessoa surda para ser atendida e o foco é na comunicação efetiva da pessoa surda com os demais participantes. Esta última situação é a de menor complexidade e a Figura 10 representa esta organização onde um monitor é para mostrar a reunião, o notebook é para transmitir a interpretação e um outro equipamento para fixar a imagem da pessoa surda possibilitando que ela se manifeste a qualquer momento.

Figura 10 - *Backstage* particular em uma reunião com uma pessoa surda



Fonte: PRÁTICAS, 2020.

Além disso, a palestrante mostra o ‘Cantinho da Vânia’ apresentado na Figura 11.

Figura 11 - Cantinho da Vânia



Fonte: PRÁTICAS, 2020.

Afirma que a maioria das plataformas ainda são ruins porque a tela do intérprete não fixa quando vai ser compartilhada a tela de apresentação e isso é um dificultador. Destaca que a atuação remota exige um *backstage* bem estruturado, que há diferentes níveis de dificuldade em cada situação, mas todas exigem aprender a manusear os equipamentos e plataformas e que as tecnologias são suporte para atender as necessidades humanas, que no caso tem a ver com a comunicação da pessoa surda, com o acesso à informação e com a participação efetiva na sociedade.

APÊNDICE H – LIVE 8: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA PANDEMIA

Link: <https://youtu.be/y1oxggx9NMU>

A *live* número 8 tem o título “Live: O papel do intérprete de LIBRAS na pandemia”, foi publicada em 13/09/2020 no Canal Tati Pará Professora e tem duração de 00h36min. A mediadora se chama Tatiana Pará (IFPA) e atua também nos bastidores, os palestrantes e TILS são Melissa Leal (IFPA) e Wallace Albuquerque (UFRA).

Tatiana Pará inicia explicando que o objetivo da *live* é chamar a atenção para o debate sobre a conscientização da valorização da LIBRAS e a importância do aprendizado desta língua pelos ouvintes para fortalecer a acessibilidade e comunicação.

Melissa Leal apresenta suas reflexões em torno do status linguístico da LIBRAS e a divulgação de memes depreciativos que demonstram falta de respeito com as pessoas surdas, falta de consciência sobre a língua, falta de conhecimento sobre a cultura surda ou maldade mesmo. Explica brevemente sobre os estudos de Stokoe e sua importância para a consolidação da estrutura gramatical da língua de sinais americana, bem como sua influência para os estudos linguísticos das línguas de sinais e comenta sobre a Nota de Repúdio à precarização da atuação dizendo que, mesmo com o reconhecimento legal proporcionado pelo sancionamento da Lei 10.436/2002, ainda é preciso combater o preconceito linguístico.

Wallace Albuquerque reforça a fala da colega dizendo que os memes são utilizados de maneira pejorativa desvalorizando a cultura surda e que devemos combater a desinformação verificando a veracidade das informações que está sendo solicitado a transmitir. Explica que a Associação no Pará reuniu equipes para analisar as informações, traduzir, interpretar, editar e publicar e alerta para evitar o toque na face ao sinalizar. Segundo Wallace, uma das dificuldades é a falta de conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pelos TILS, sendo a conscientização da sociedade um trabalho coletivo. Há necessidade de haver uma negociação dos espaços da casa com a família, mas para ele os aspectos que dificultam o trabalho remoto são: o barulho externo da vizinhança, a falta do colega de apoio e as falhas da conexão com o travamento da imagem, mas que continuam transmitindo a voz. Por isso, é preciso saber como organizar a atuação antes de aceitar o trabalho e quanto mais informações de fontes idôneas forem divulgadas sobre a profissão TILS, melhores informações teremos para combater o ‘fakeintérpretes’ e as fakenews. Orienta ao público que entrem em contato com as Associações da sua cidade ou com a FEBRAPILS e denunciem os falsos intérpretes, pois além de não serem profissionais prejudicam a chegada da informação ao público surdo.

APÊNDICE I – LIVE 9: OS DESAFIOS E AVANÇOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS

Link: <https://youtu.be/rfV8oP1neU8>

A *live* número 9 intitulada “Os desafios e avanços da tradução e interpretação para LIBRAS” foi publicada em 23/09/2020 no Canal Extensão UnB e tem duração de 1h49min. A mediadora se chama Luciana Marques (UNB), os palestrantes são Grazielle Gomes (UFC), Leticia Tobal (UFSC), Raphael dos Anjos (UNB) e Jaspion Leone Rocha (IFB), o TILS é Jackson Leal e nos bastidores está a UNB.

Luciana Marques inicia apontando o objetivo da *live* que é debater como a pandemia interfere no trabalho do TILS no ensino superior destacando que os gestores precisam acompanhar e compreender como se desenvolve o trabalho de interpretação remota, afinal os problemas na UNB são semelhantes ao que se tem debatido em outras localidades como, por exemplo, as interferências da internet principalmente em dias chuvosos, a necessidade de atuar com apoio.

Letícia Tobal aborda sobre a adaptação para o trabalho remoto na UFSC, pois antes da pandemia. O Centro de Comunicação e Expressão do curso de Letras LIBRAS tinha uma escala de trabalho com intérpretes de plantão e a atuação era geralmente em duplas, mas agora a organização da escala é quinzenal e a atuação é em trios. São sete intérpretes para atender quatorze professores surdos e os alunos em diferentes contextos e atividades, como: cursos de graduação, cursos de pós-graduação, reuniões pedagógicas e tradução do ENEM. A UFSC já tem cursos de ensino a distância (EAD), mas a estrutura para o atendimento remoto é diferente porque os TILS estão trabalhando em suas casas, sendo um desafio adaptar o trabalho em casa para a atuação remota. Outra dificuldade foi o aumento da demanda, com muitos chamados de última hora, sendo preciso negociar e esclarecer sobre a necessidade de agendamento com antecedência, pois existem prioridades. Entretanto, destaca que os estudantes do Letras LIBRAS já possuem essa cultura organizacional de agendar com antecedência. Outro desafio foi lidar com a ansiedade nesse novo tipo de trabalho porque estavam aprendendo a lidar com as plataformas e as trocas no ambiente virtual. Hoje já sabe, por exemplo, que o *Zoom* e *Jitsi Meet* não são boas plataformas porque a imagem trava com frequência, fala que tem a plataforma da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mas preferem utilizar o *Google Meet* onde uma dupla atua intercalando as funções de intérprete e apoio e o terceiro gerencia as janelas. Também tiveram de revisar os direitos autorais das

traduções, pois foram ampliadas as ofertas devido ao ensino remoto, então agora o aluno também assina um Termo de Responsabilidade de uso exclusivo para fins acadêmicos. Um ponto positivo apontado por ela foi que o TILS começou a atuar em lugares antes não requisitados, como as reuniões abertas do Conselho Universitário e da Reitoria devido às constantes negociações ocorridas para o prolongamento da quarentena. Outro ponto positivo foi que a UFSC emprestou computadores para os TILS trabalharem remotamente.

Graziele Gomes apresenta as estratégias de trabalho adotadas pela equipe, que conta com onze TILS efetivos e um temporário para atender doze professores surdos e setenta alunos surdos. Atuam em várias atividades, reuniões, *lives*, aulas, mas sempre priorizando onde o surdo vai estar presente para não direcionar um profissional numa atividade em vão. Explica que as solicitações de TILS são feitas por *e-mail* e ela já utilizava uma tabela para organizar as prioridades de atendimento, mas teve que adaptar para o modo *on-line* e hoje utiliza o site chamado Trelo como agenda eletrônica e é possível anexar arquivos. A equipe construiu um documento que informa como é estabelecida a ordem de prioridade e as formas de atuação e também se comunicam pelo grupo de *WhatsApp*. São vários os desafios porque não tinha preparação para o trabalho remoto. Assim, foi necessário começar pela organização da casa para atuar no ambiente virtual e controlar a atuação em casa para não se exceder em horas a fio interpretando, pois houve aumento da demanda. Além disso, as pessoas não conhecem como se desenvolve o trabalho do TILS e, por isso nas negociações é preciso explicar como funciona para justificar a recusa de uma solicitação de interpretação. Refere que, neste momento, de pandemia a prioridade é o atendimento remoto ao invés de gravações de vídeos, mas para as aulas síncronas não há TILS suficiente. Outra dificuldade são as plataformas porque a janela do TILS é pequena e, quando o professor grava a aula, a janela do intérprete não fica registrada no *layout*. Entre tantas plataformas testadas estão utilizando agora a plataforma chamada Solar, da Universidade Federal do Ceará.

Jaspion Leone Rocha diz que o grande desafio é atender um professor surdo e diversos estudantes surdos de vários níveis e modalidades de ensino (técnico, tecnólogo, licenciatura) em diferentes pólos com uma equipe de cinco TILS. Não há como acompanhar todas as aulas síncronas. Além disso, aumentou a demanda por traduções, *lives*, adaptação de material, atendimento do aluno surdo com o professor e o trabalho burocrático com encaminhamento de relatórios semanais. Os professores usam a plataforma *Google Meet*, mas os surdos reclamam quando há apresentação de slides porque é preciso escolher entre a tela do TILS e a tela da apresentação. Ele utiliza um celular e um computador e teve que investir em câmera,

luz e computador novo. Lidar com filho pequeno em casa também foi desafiador e influenciou na escolha do cômodo da casa para atuar, que foi a lavanderia.

Raphael dos Anjos relata que trabalha com uma equipe de doze intérpretes, sendo que três deles são guia-intérpretes. Aborda que são muitos contextos para atuar e que no início da pandemia os trabalhos estavam concentrados em traduzir informativos, materiais da reitoria e informações da Universidade sobre a pandemia. Antes do início das aulas foram realizadas reuniões preparatórias com coordenadores, professores e equipe para o início das aulas remotas em agosto. Também diz que antes atuavam em duplas e agora atuam em trios, e que há um agendamento de demandas e uma tabela de trabalho com turnos e horários. Explica que foi preciso criar uma rotina de trabalho remoto e estabelecer prioridades de atendimento com base, por exemplo, na política de acessibilidade da UnB Art. 54º refere que eventos acadêmicos devem assegurar verba para a contratação externa de intérpretes. O grupo de TILS está direcionado às demandas das disciplinas com alunos surdos e de professores surdos com planejamento voltado para o trabalho no curso de LIBRAS, do Instituto de Letras. Percebe que as experiências são semelhantes, o que gera um sentimento de empatia e superação do sentimento de solidão. Apesar de faltar equipamentos em casa, teve apoio dos seus gestores. Reconhece que as pessoas não sabem a logística que envolve o trabalho do intérprete, a dinâmica de atuação e a intensidade de esforços despendidos. A limitação do número de TILS para atender as demandas da Universidade limita o número de demandas a serem atendidas. A plataforma utilizada é a Microsoft Teams, que permite a fixação de até nove janelas. Há questões sobre a atuação do TILS que procuram orientar, sendo que aos poucos surgem mudanças como, a questão dos direitos autorais em traduções de Dissertações e Teses e o atendimento remoto realizado em trios, não mais em duplas.

APÊNDICE J – LIVE 10: INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA REMOTA PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=5cyEJWpJNAY>

A *live* número 10 intitulada “Interpretação simultânea remota para a língua brasileira de sinais” foi publicada em 26/11/2020 no Canal SAI UFRN e tem duração de 1h49min. O mediador se chama Rogério (UFS), os palestrantes são Tiago Coimbra e Fernando Parente, os TILS são Fabíola e Jonatas e nos bastidores está a UFRN.

Rogério inicia apresentando a *live* que faz parte da programação do III Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional e Tecnológica e lê a Nota de Repúdio ao Decreto 10.502/2020, que institui a Política Nacional de Educação Especial.

Tiago Coimbra explica que a interpretação remota já é realidade, mas como a pandemia mudou abruptamente as relações comunicativas seu uso foi ampliado. O trabalho do TILS é coletivo e envolve o diálogo com todos os profissionais do evento: a equipe de intérpretes, a equipe técnica e os palestrantes. No trabalho remoto essa prática não se modifica, o que modifica é a metodologia de atuação que vai contar com a presença virtual, e ele considera alguns aspectos que devem ser considerados para manter a qualidade do serviço ofertado. O primeiro ponto é o local, pois antes da pandemia a necessidade do TILS se deslocar até o local do evento era constante. Com as restrições impostas pela pandemia geralmente os participantes se encontram cada um em sua casa, mas ainda assim é possível que haja a necessidade de deslocamento para gravações em estúdio, por exemplo. É responsabilidade técnica da organização do evento garantir equipamentos para a transmissão da interpretação. O segundo ponto é negociar com o cliente o apoio técnico no controle da plataforma, por exemplo, explicar sobre a troca de intérpretes e a visualização da janela do intérprete e do palestrante durante a apresentação de slides. O terceiro ponto é testar os equipamentos antes da transmissão, pois existem diversas plataformas com diferentes características de funcionamento, além de testar o computador, o enquadramento da sinalização, a iluminação, a recepção e produção de áudio e o conforto da cadeira. O quarto ponto é um aspecto fundamental da interpretação, independente se é remota ou presencial, que é a preparação prévia, o estudo dos materiais de apoio e a confidencialidade destas informações. O quinto ponto é criar um roteiro de trabalho organizando as trocas de turno e realizar um *briefing* que é um teste de som e de transmissão com todos os envolvidos no evento e verificar como o participante vai ver o intérprete. O sexto ponto é incluir no contrato

cláusulas específicas sobre os direitos autorais e de imagem, com os honorários, para a segurança profissional do TILS. E o sétimo ponto é especificar as formas de comunicação entre a equipe para não adicionar carga cognitiva ao trabalho e avisar imprevistos como, por exemplo, uma janela que não está transmitindo. O tempo de testagem dos equipamentos, o tempo de estudo e preparação prévia e o tempo de reuniões de equipe deve ser incluído nos honorários de trabalho e é importante saber também quem é o público alvo e qual será a direção da interpretação. Essa organização tem o intuito de prevenir situações para que haja um bom desempenho da prática profissional e evitar que o trabalho remoto seja mais pesado do que o trabalho presencial.

Fernando Parente apresenta reflexões sobre a interpretação remota no contexto educacional. Inicia indicando algumas referências bibliográficas para que professores e gestores que nunca tiveram contato com alunos surdos e com intérpretes se apropriem dos conhecimentos acerca da cultura surda e do papel do intérprete educacional como, por exemplo, o livro “Intérpretes educacionais de LIBRAS”. Aborda sobre duas perspectivas que caracterizam a identidade do intérprete educacional: ele é o agente da comunicação oferecendo acessibilidade linguística e também é funcionário da escola e integra o grupo de serviço especializado. Sua atuação não é só para o oferecimento da língua, mas também para contribuir com o processo de constituição de identidade e aprendizagem. São muitas as relações que o intérprete educacional estabelece na escola com professores, alunos surdos e ouvintes, colegas intérpretes, equipe diretiva, funcionários, famílias. A vivência da pessoa surda no espaço escolar que não é bilíngue, portanto é mediada pelo intérprete educacional. Entretanto, explica que o atendimento remoto não é sinônimo de atendimento de urgência e apresenta sete princípios profissionais do TILS: (1) valorizar a língua é valorizar a pessoa; (2) a presença do TILS não é garantia de inclusão, é um conjunto; (3) ser profissional não significa somente repassar conteúdos; (4) é preciso ensinar e praticar valores como a empatia; (5) é necessário que as pessoas entendam que é uma nova língua, uma nova cultura e uma nova perspectiva de ver o mundo; (6) o trabalho do TILS é complexo e indispensável; (7) precisa de mais valorização e reconhecimento. Um dos desafios que ele aponta é alinhar o discurso do professor ouvinte ao discurso das pessoas surdas e adaptar as atividades. Outro ponto são as falhas tecnológicas que interferem no trabalho remoto e provocam mais estresse durante a atuação. Existe implícita uma cobrança de que o TILS não pode falhar, mas postura profissional não significa neutralidade e o intérprete deve se posicionar quanto às condições mínimas para ofertar o trabalho remotamente junto às instituições e gestores, pois a questão emergencial provocada pela pandemia impõe essa situação e o intérprete não está obrigado a

ofertar equipamentos e qualidade de estúdio na sua casa. O TILS educacional precisa ter afinidade com seu contexto de atuação porque seu objetivo também é educar, professores e intérpretes são educadores em parceria.

APÊNDICE K – LIVE 11: TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS: TRADUÇÃO ORAL E O TRABALHO REMOTO

Link: <https://youtu.be/uNOGDwrjU-I>

A *live* número 11 intitulada “Tradutores e intérpretes de LIBRAS: tradução oral e o trabalho remoto” foi publicada em 07/12/2020 no Canal Comunicação IFPR Assis Chateaubriand e tem duração de 1h29min. A mediadora se chama Kaliani, o palestrante é Israel Bispo, as TILS são Kátia e Grazi e nos bastidores está o IFPR.

Kaliani inicia apresentando os objetivos da *live* são entender o que é tradução oral, quais são as novas técnicas e apresentar como está se desenvolvendo o trabalho remoto no contexto da pandemia.

Israel Bispo traz a diferenciação entre a Tradução oral-Tradução LIBRAS que demanda tempo e recursos de tradução e a Interpretação oral-Interpretação LIBRAS é realizada na hora sendo simultânea ou consecutiva. Refere a pesquisadora surda Shelley Lawrence e o professor surdo Carlos Alexandre Silvestre para explicar que há diferenças nos estilos dos discursos de surdos e ouvintes no que tange aos tempos verbais, uso do espaço e sequenciamento de informações. Aprendeu com o professor Willian Aaron Rudner técnicas de expansão, que são o levantamento de características do discurso surdo para que se tenha mais clareza ao realizar uma tradução oral. A primeira é chamada de contrastar no qual a negação é proferida no final do discurso. A segunda é chamada de facetar, ou seja, usar mais de um sinal para explicar alguma coisa. A terceira é chamada de reiterar, quer dizer, repetir a fala para ter certeza que foi entendido. A quarta se refere ao uso do espaço em três dimensões criando diferentes localizações no espaço para narrar os fatos e identificar personagens. A quinta se relaciona com explicar conceitos para definir palavras que não tem sinal, por exemplo, esgoto. A sexta técnica é a explicação com exemplos para definir materiais, por exemplo, a caixa de ferramentas é diferente da caixa de maquiagem. A sétima técnica envolve a descrição da cena da narrativa, ou seja, a incorporação do personagem para explicar o discurso. Perceber estes aspectos no discurso surdo influencia na qualidade da tradução oral. Para os participantes treinarem, ele disponibiliza o link de um vídeo em LIBRAS e seu *e-mail* para quem se interessar em fazer a tradução oral e encaminhar para ele oferecer o *feedback*. Apresenta também referências para o uso da janela de LIBRAS (TUXI, [s.d.]) e reforça a importância de se preparar para a atuação e seguir estudando sobre a língua de sinais e suas estruturas gramaticais. Incentiva a convivência com surdos nas Associações, nas igrejas e

outros espaços para adquirir fluência. A maior dificuldade é quando o próprio intérprete não busca apoio ou desrespeita o revezamento, isso implica em problemas de saúde graves e precisamos ter ética e saber que nosso trabalho reflete no próximo, seja colaborando ou prejudicando.

APÊNDICE L – LIVE 12: A ATUAÇÃO DO TILSP NO IFSP – DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA | ACESSÍVEL EM LIBRAS

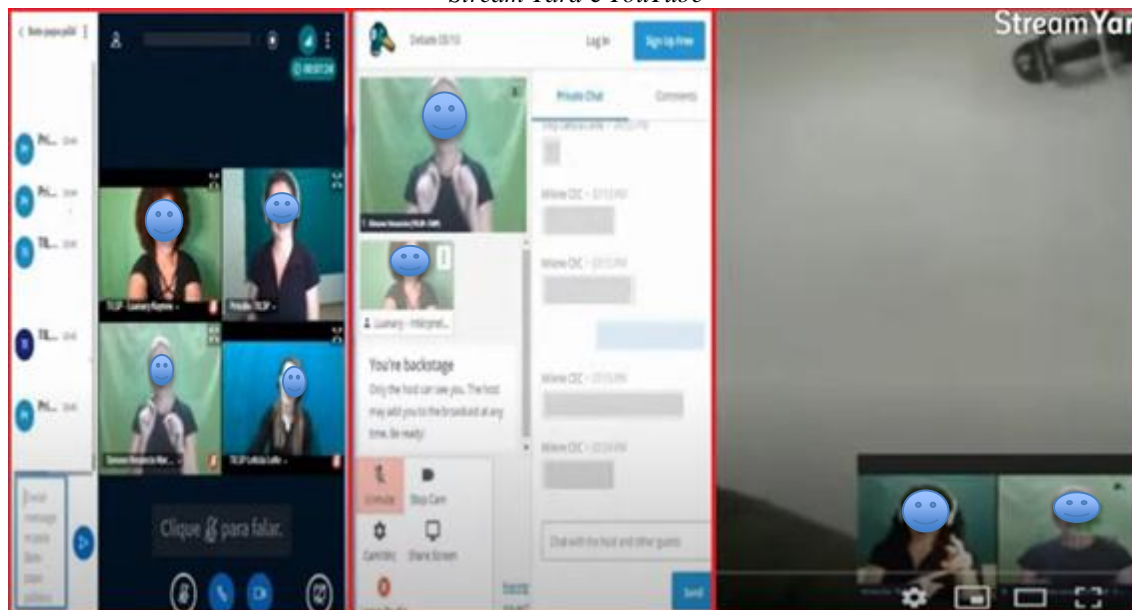
Link: <https://youtu.be/I4Lay6LAbng>

A *live* número 12 intitulada “A atuação do TILSP no IFSP – desafios e possibilidades em tempos de pandemia” foi publicada em 21/12/2020 no Canal IFSP Presidente Epitácio e tem duração de 1h11min. A mediadora se chama Juliana, as palestrantes são Luanary Kauany Ferreira da Silva e Patrícia Cardoso de Oliveira, os TILS são Lucas Delbello, Gabriela Simões e Lucas Castelhana e nos bastidores está o Filipo (IFSP).

Juliana inicia dizendo que a proposta da *live* é ter uma conversa com TILS a fim de apresentar reflexões sobre a atuação e parcerias desenvolvidas durante o trabalho remoto e observa que a instituição precisa oferecer equipamentos para as aulas síncronas, bem como oferecer suporte para a interpretação de eventos e apoio a colegas e familiares que se contaminaram ou vieram a falecer pela COVID-19.

Luanary Kauany Ferreira da Silva diz que é fundamental aprender a utilizar as plataformas como ferramentas de comunicação, mas que é preciso estrutura para que o TILS consiga atuar. Presencialmente é mais fácil, pois você está com o colega no mesmo espaço físico. Virtualmente encontrou estratégias como utilizar dois equipamentos: o notebook para transmitir a imagem e o celular como webcam através do aplicativo IP Webcam para ver o apoio. O grande desafio é garantir a qualidade da interpretação numa atuação em conjunto, mas realizada remotamente. A Figura 12 é apresentada pela palestrante e mostra ela utilizando a plataforma Conferência Web-RNP (à esquerda) para manter o contato com a equipe e o *Stream Yard* (no centro) que transmite para o *YouTube* (à direita).

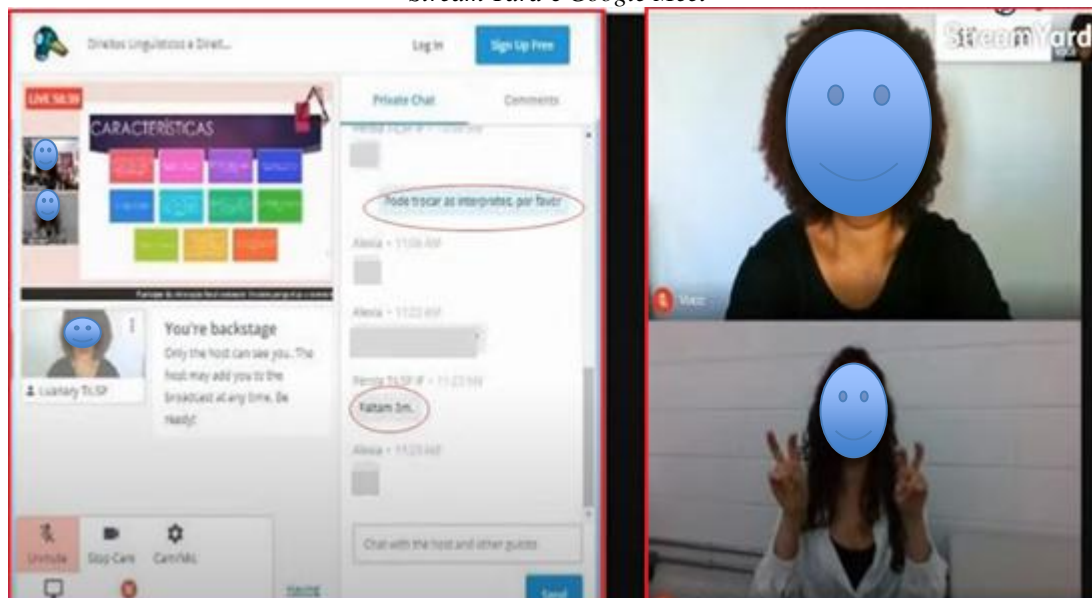
Figura 12 - Modelo de configuração de interpretação remota apresentado por Luanary utilizando Web-RPN, *Stream Yard* e *YouTube*



Fonte: A ATUAÇÃO DO TILSP, 2020.

A Figura 13 mostra à esquerda a plataforma *Stream Yard* e à direita a equipe no *Google Meet*.

Figura 13 - Modelo de configuração de interpretação remota apresentado por Luanary utilizando a plataforma *Stream Yard* e *Google Meet*



Fonte: A ATUAÇÃO DO TILSP, 2020.

Relata também que até mesmo o *WhatsApp* é ferramenta de apoio e o trabalho sem equipe gera lesão por esforço repetitivo (LER), enrijecimento muscular e esforço cognitivo extenuante.

Patrícia Cardoso de Oliveira aborda sobre a atuação do tradutor educacional informando inicialmente que os estudantes não têm o arcabouço tecnológico e não se sentem confortáveis em videochamadas. Todos tiveram que se adaptar e, assim como o professor tem o seu tempo de planejamento, o TILS também precisa de tempo de preparação e estudo. Aborda sobre o intérprete midiático que despontou na pandemia aparecendo em programas culturais e do intérprete de videointerpretação, conceito utilizado por ela para descrever a situação em que se interpreta simultaneamente com transmissão ao vivo uma aula planejada. Destaca que é preciso planejar um local adequado com fundo neutro, boa iluminação, adequar a técnica para a apresentação da janela do TILS estar bem enquadrada, ter uma boa conectividade e bons equipamentos, como o notebook e uma câmera com resolução Full HD (acima de 1920 pixels) com taxa de quadros por segundo de 60 FPS. Inclusive, os materiais citados foram oferecidos pelo Campus de Pirituba. Mas, o desafio reside no contexto de atuação do TILS educacional que também não está acostumado a atuar na frente de uma câmera. Então foram adaptações para os TILS, para os educandos e famílias, para os docentes e gestores que tiveram de fazer uma pausa reflexiva porque nenhum profissional estava preparado para este tipo de trabalho. São muitas demandas para todos os envolvidos no processo educacional: reuniões preparatórias, de departamento, entre tantas outras atividades que surgiram devido a pandemia. Por exemplo, os TILS hoje são produtores e editores de vídeo, incluindo a base da janela de LIBRAS, criadores de estúdios. Esta é uma demanda que vai muito além do que era preciso para o trabalho presencial, e é um processo interno que as pessoas não têm conhecimento. Assim, ela diz que as instituições educacionais precisam ter consciência do trabalho do TILS, e se informarem sobre as necessidades das equipes. Existe a Nota Técnica da FEBRAPILS e as mudanças reivindicadas pelo PL 9.382/17. São reflexões necessárias para que as pessoas comecem a valorizar mais o profissional TILS e entender mais sobre a cultura surda.